REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
TELEPHONES:
Direcção: C. 1978
Redacção: C. 221 e official
Administração: C. 1506 - Offica: C. 1914
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND

O JORNAL

ANNO VII — NUM. 1848

ASSIGNATURAS
Anno.... 45$000 — Semestre 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Fundador-Director de 1919-1924
RENATO DE TOLEDO LOPES

BRASIL — Rio de Janeiro — Domingo, 4 de Janeiro de 1925

O emprestimo de consolidação

Rotschild, Baring Brother e Schroeder só esperam o momento propicio

Com a saida do sr. Sampaio Vidal do Ministerio da Fazenda que curso tomarão as negociações para o emprestimo de consolidação?

O sr. Sampaio Vidal de tal modo se identificára com este emprestimo, que se póde dizer que da sua actividade no Ministerio da Fazenda grande parte foi empregada na organização de tal operação. O sr. Sampaio Vidal entendia ser impossivel administrar o Thesouro do Brasil, com uma divida fluctuante de um milhão de contos, e os credores, que a representam, apoquentando dias e noites o governo pelo pagamento della.

Assim, desde novembro de 1922, ram os nossos negocios, um acolhimento muito sympathico.

Desse modo, quando o sr. Sampaio Vidal encetou conversações com Londres, encontrou ali uma atmosphera nublada, que elle poude dissipar graças á sua privilegiada posição junto aos jovens chefes da Casa Rotschild & Sons.

Esta conhecida casa bancaria, que já completou um seculo de operações financeiras com mais de um paiz sul-americano, é hoje dirigida por dois moços de menos de 40 annos: os srs. Anthony e Lionel Rotschild.

Em 1913, ambos, em companhia de um terceiro irmão, Evelyn, que

Os escriptorios de Rotschild & Sons — St. Swithin's Lane, London, E. C.

elle se lançou á tarefa das conversações com Londres, afim de obter o lançamento da grande operação.

Quem está ao par da politica prestamista brasileira, não ignora que os emprestimos americanos geraram na City uma certa amosphera

Sr. Lionel Rotschild

de provenção para negocios com o Brasil. A escassez do credito na Inglaterra forçou-nos a procurar a Wall Street em 1920. O emprestimo federal e o paulista, realizados naquelle anno em Nova York, não acharam nas colonias financeiras da City, com as quaes sempre se fize-

morreu em combate, na Palestina, servindo no exercito inglez, vieram ao Brasil e demoraram particularmente em S. Paulo. Era então presidente do Estado o sr. Rodrigues Alves, que, na sua estadia em Londres, fôra alvo de encantadora hospitalidade por parte da familia Rotschild. O sr. Rodrigues Alves disse ao sr. Sampaio Vidal, então seu secretario da Fazenda, que abandonasse o expediente commum, para pilotar, do modo mais gentil possivel, os tres jovens itinerantes.

O sr. Sampaio Vidal ficou com os tres, e lhes mostrou S. Paulo, desde Santos até as fazendas de café. Um dia, em 1923, em Londres, Anthony de Rotschild perguntava ao sr. Numa de Oliveira, então em missão do governo ali, se Vidal, o ministro da Fazenda da presidencia Arthur Bernardes, era pae do seu amigo Vidal, de S. Paulo. E quando os já chefes da Casa Rotschild vieram a saber que o secretario da Fazenda do sr. Rodrigues Alves em S. Paulo era o mesmo ministro da Fazenda do sr. Arthur Bernardes, entabolaram as conversações para o emprestimo de consolidação como quem trata com um amigo.

Como já escrevemos aqui, o emprestimo estava prompto para ser

Sr. Anthony Rotschild

lançado em agosto, quando rebentou a revolução de S. Paulo. Agora, porém, as coisas se estão reconstituindo, e Rotschild, Baring Brothers e Schroeder continuam com o negocio em mãos, esperando apenas o momento propicio para lançal-o.

A missão ingleza, que não passou de uma missão de estudos das condições do Brasil, para viabilizar o emprestimo, apresentou aos banqueiros um relatorio, que só por estes foi lido, e que é demasiado optimista quanto ao futuro do Brasil.

O BANCO DO BRASIL

A exposição do sr. Affonso Penna Junior, que determinou a replica do sr. Cincinato Braga

Os documentos do sr. Cincinato Braga, que hontem publicámos, abriram sobre o débate em torno do Banco do Brasil uma larga brécha de luz. O sr. Cincinato falou, não só com a sua autoridade de presidente do Banco, senão ainda com a do estudioso dedicado dos problemas economicos e financeiros do Brasil.

Hoje publicamos o discurso, até agora conservado inedito, do sr. Affonso Penna Junior, o impetuoso "leader" mineiro, na commissão de Finanças da Camara, sobre a reforma do Banco. Este discurso é que provocou a viva réplica, que hontem inserimos, do sr. Cincinato Braga. Os "leaders" mineiros tinham resolvido arrebatal-o á publicidade, até agora; e não foi sem romper obstaculos algo difficeis, que a reportagem d'O JORNAL conseguiu copial-o para offerecel-o aos nossos leitores, de primeira mão, na integra.

O erro na interpretação

A erronea e nociva interpretação que o Banco do Brasil vem dando, na pratica, a dispositivos do decreto n. 4.365 A, de 8 de janeiro de 1923, está a exigir um correctivo no projecto ora discutido.

A condição 3ª da letra "b", do artigo 1º, desse decreto estipula para o Banco a obrigação de "iniciar" o resgate do papel-moeda do Thesouro, com os elementos que estabelece, "logo" que o fundo de reserva do Banco tenha attingido a importancia de 100.000:000$000.

Os elementos destinados a esse resgate constituem o que a lei chamou "fundo especial de garantia e de conversão".

A condição 4ª, porém, determina que esse mesmo fundo deverá ser applicado na acquisição de ouro metallico á taxa de 12 dinheiros por mil réis.

Ha, assim, á primeira vista, uma contradição na lei, estabelecendo duas applicações differentes para o mesmo fundo especial de garantia e de conversão.

Duas interpretações me occorrem para explicar a intenção do legislador:

1º) Admittir que o resgate do papel-moeda do Thesouro será feito na fórma estabelecida pela condição 3ª da letra "b", emquanto o cambio não attingir a 12 dinheiros e cessará sempre que tal se der, passando nessas occasiões o fundo especial a ser empregado na compra de ouro na fórma estabelecida pela condição 4ª.

A favor dessa interpretação haveria a circumstancia de ter a lei 4.635 A, quebrado, de facto, para 12 o nosso padrão monetario e assim haver parecido ao legislador que o resgate de notas do Thesouro não teria razão de ser sempre que a paridade estivesse attingida.

Contra essa interpretação ha, porém, a oppôr ser o resgate do "todo" o papel-moeda do Thesouro (letra "b", do art. 1º) o principal objectivo da concessão feita ao Banco e ser assim pouco explicavel que esse resgate pudesse ficar adiado emquanto se constituia um fundo ouro, em grande parte com recursos do Thesouro, sem se determinar exactamente a quem ficaria pertencendo findo o contrato.

2º) A segunda interpretação possivel para conciliar os dois dispositivos apparentemente antagonicos será admittir que a constituição do fundo de garantia e conversão (condição 3ª da letra "b") não ficou, pela lei, dependente de attingir o fundo de reserva do Banco á importancia de 100.000:000$, "mas" que "apenas" o inicio do resgate do papel-moeda ficou adstricto a esta circumstancia.

Nessas condições, não sendo possivel ao legislador prever quando seria dado inicio ao resgate, mas estando certo de que sommas avultadas constituiriam "desde logo" esse fundo, estabeleceu na condição 4ª o modo de ser elle applicado "no caso" da taxa de 12 dinheiros ser attingida "antes" do resgate dever ter inicio.

O fundo de garantia

Esta interpretação parece-me a mais correcta e mais de accordo com o espirito e objecto da lei, sendo bem certo que a condição 3ª da letra "b" estabelece para o Banco do Brasil duas obrigações perfeitamente definidas, sendo a "primeira constituir" um "fundo especial de garantia e conversão" formado pelo modo ali estabelecido, e a "segunda" empregal-o no resgate do papel-moeda do Thesouro "logo" que o fundo de reserva do Banco, "tambem" constituido pela fórma estabelecida nesta lei, tenha attingido a 100.000:000$.

Assim, está bem claro que sómente o "inicio do resgate" ficou subordinado á condição de haver o fundo de reserva do Banco attingido aquelle limite e, por isso, prevê o legislador o emprego dos elementos desse fundo na compra de ouro até que isso se verifique, e caso o cambio haja attingido a 12 dinheiros.

Uma vez iniciado o resgate "esse" ouro seria trocado por notas do Thesouro que seriam incineradas, pois a lei é bem clara quando diz que no resgate serão empregados "todos os elementos" do fundo especial de garantia e conversão (condição 3ª, "in fine").

O contrato assignado com o Banco não permitte outra interpretação, pois estabelece taxativamente (clausula 2ª) a época em que o resgate "será iniciado" e ainda taxativamente (clausula 3ª) o modo de formação do fundo especial de resgate e conversão. E muito acertadamente, só fez depender do "valor do fundo de reserva do Banco" o inicio do resgate; a constituição do fundo de resgate e conversão "independe" desse valor.

Essa interpretação ainda se torna mais irrecusavel, quando se confronta o texto da proposição da Camara (de autoria do illustre sr. Cincinato Braga) com o do substitutivo offerecido no Senado pelo sr. Sampaio Corrêa, e que é, hoje, o texto da lei.

A unica exegese

Dispunha o projecto da Camara: "O fundo de resgate será applicado á incineração do papel-moeda emittido pelo Thesouro, emquanto a taxa official do cambio se mantiver abaixo de 12 d.; será convertido em ouro e incorporado ao lastro do Banco, sempre que este ouro possa ser adquirido á taxa de 12 d. para cima."

O substitutivo (hoje lei), que o sr. Sampaio Corrêa accentuou, mais de uma vez, "em nada alterar o mecanismo do projecto redigido pelo illustre sr. Cincinato Braga, cujo "pensamento geral director foi acceito com algumas pequenas alterações" (docs. parlamentares — Meio Circulante, 16º volume, 302, 319) subordinou apenas o "inicio do resgate" (e não "a constituição do respectivo fundo") á circumstancia de ter attingido o fundo de reserva do Banco á quantia de cem mil contos de réis.

Logica e historicamente o preceito legal não admitte outra exegése — a unica que concilia a apparente antinomia das condições terceira e quarta da letra "b" do art. 1º da lei. Segundo ella — repito — a constituição do fundo de resgate, devia estar sendo feita "ab initio" com os elementos estatuidos na lei e só a effectividade do resgate estaria subordinada ao facto de attingir aos cem mil contos o fundo de reserva, levado a este, apenas, os 10 °|° dos teve um lucro liquido total de 62.000 (condição terceira). Até que o fundo de reserva attingisse ao dito limite e sempre que o cambio se elevasse a 12 dinheiros, os recursos do fundo de resgate se converteriam em ouro (condição quarta).

No emtanto o Banco não tem entendido assim. Basta ler seus balanços de junho e dezembro de 1923, e junho de 1924 para verificar que sómente nesse ultimo apparece a "primeira" verba levado ao fundo de resgate do papel-moeda do Thesouro. Nos anteriores foram levados ao "fundo de reserva do Banco" os lucros liquidos "totaes" do semestre em apreço, salvo o dividendo, e "não" sómente 10 °|° desses lucros (n. 1 da condição 3ª, letra "b", decreto 4.635 A).

A importancia desviada

A importancia assim "desviada" pelo Banco do "fundo de resgate e conversão" anda por perto de réis 44.000:000$, como se vê do seguinte raciocinio: em 31 de dezembro de 1922 o fundo de reserva do Banco era de cerca de 50.000.000 contos (entrevista do dr. Cincinato publicada no "Jornal do Commercio" de 8 de janeiro de 1923).

No balanço de 30 de junho de 1924 o Banco accusa um fundo de reserva de 100.000 contos e leva 12.000 ao fundo de resgate. Assim, nesse periodo do contrato o Banco teve um lucro liquido total de 62.000 contos de réis, de que só tinha direito de levar a fundo de reserva 10 °|° (vide lei 4.635 A e contrato) ou sejam 6.200 contos de réis, levando a fundo de resgate o saldo, sejam 55.800 contos. Só o tendo feito pela importancia de 12.000 contos, "desviou" em seu beneficio 43.800 contos, numeros redondos.

Em sua entrevista de 8 de janeiro disse o dr. Cincinato: "A lei assegura o Banco o direito de, antes de qualquer encargo, attribuir todos os seus lucros á elevação de seu fundo de reserva até que este attinja 100 mil contos, valor egual ao seu capital."

Esta affirmativa é despida de fundamento, pois em nenhuma parte da lei 4.635 A, se encontra qualquer coisa que permitta admittil-o.

Por todo o exposto, parece-me que se deve inserir no projecto o seguinte:

Art. O Banco fará nas contas do "fundo especial de garantia e conversão" e do "fundo de reserva" os necessarios estornos, por fórma a serem levados áquelle, deduzidos deste os recursos determinados no artigo 1º, letra "b", condição terceira do decreto 4.635 A, de 8 de janeiro de 1923 e que por erronea interpretação foram levados ao ultimo fundo nos balanços que se seguiram á assignatura do contrato, ficando entendido que o começo do resgate e não a constituição do respectivo fundo é que se acha subordinado ao facto de attingir o fundo de reserva a cem mil contos de réis."

Divergencias entre o contrato e a lei

Examinemos agora, clausula, por clausula, o contrato assignado em 26 de abril de 1923, com o Banco para execução da lei n. 4.635 A, e vejamos quaes as divergencias entre esta e aquelle.

A clausula primeira prorogou o prazo de duração do Banco para 50 annos e fixou o montante do papel-moeda do Thesouro a ser resgatado pelo Banco.

Não sei se a fixação do prazo de duração do Banco é da competencia do executivo e para o facto chamo a attenção, por não ter qualquer relação, ainda que remota, com o objecto do contrato, sendo estranhavel que se fizesse constar delle.

A primeira parte da clausula segunda estabelece a época em que será dado inicio ao resgate do papel-moeda do Thesouro e está de inteiro accordo com o que se contém na lei (condição 3, da letra "b" artigo 1º).

A segunda parte desta clausula, porém, estabelece para o Banco uma obrigação que não se contém de modo taxativo na lei, mas que sendo acauteladora dos interesses dos portadores de notas do Banco, poderá, talvez, estar comprehendida na condição 11ª da letra "b", art. 1º, da lei.

A clausula 3ª estabelece o modo de formação do fundo especial de resgate e conversão, sendo, por isso, de capital importancia.

Esta clausula só está de accordo com a lei nas disposições "A" e "C"; exorbita ella da lei no disposto nas letras "b" e "c", consignando para a formação daquelle fundo, recursos do Thesouro que a lei não previu e, em consequencia, alliviando á custa deste o onus do Banco.

Duas irregularidades

A desconformidade entre a disposição contratante e o decreto legislativo, é aqui muito grave, porquanto, incluida muito obscura ou veladamente, no projecto Cincinato, ella foi supprimida no substitutivo do Senado, que se transformou em lei. Aquelle (§ 8º, letra b", do art. 1º), arrolava entre os recursos do fundo especial de resgate "a importancia dos dividendos das acções do Banco do Brasil, pertencentes ao Thesouro Nacional, "e das amortizações e juros devidos annualmente pelo Banco ao mesmo Thesouro, por adeantamentos feitos anteriormente á data desta lei." O substitutivo Sampaio Corrêa, cortou a ultima parte, por nós gryphada, deixando, apenas os dividendos das acções. Veiu, apezar disto, o contrato, e na clausula 3ª, letra "b", sob exame, inclue o recurso, que o Congresso expressamente repudiára e o faz por fórma muito mais leonina, pois não diz mais uma só palavra sobre juros e estes eram mencionados no primitivo projecto.

Não se comprehende, aliás, que tendo sido o principal objectivo da lei n. 4.635 A, facultar ao governo um meio de liquidar a sua divida fluctuante, de que o maior credor era o Banco, não se comprehende, dizia eu, que nessas condições entregue o governo ao Banco "todas as prestações e restituições em dinheiro devidas pelo Banco ao Thesouro em virtude de leis, decretos, operações e ajustes, anteriores a este contrato, devendo as respectivas quantias ser levadas a credito do governo, por conta da obrigação deste, contida na letra "C", desta clausula (letra "b", da clausula 3ª do contrato com o Banco).

Assim, duas irregularidades graves a um tempo: 1º, não fixar o contrato a quantia em moeda corrente em que se expressam todas essas prestações e restituições em dinheiro; 2º, entregal-as "por antecipação" ao Banco, sem juros, por conta de fundos que deveriam ser votados pelo Congresso em importancia egual á contribuição do Banco no "anno anterior", sendo certo que, pela interpretação dada pelo Banco ao contrato elle só começaria a contribuir "depois" de haver completado um fundo de reserva de 100.000 contos!

O governo era devedor ao Banco e para pagar-lhe faz o Thesouro o sacrificio de lhe entregar dez milhões esterlinos, "abaixo do preço" e, no emtanto, não faz encontro de contas com o que lhe é devido!

O contrato é de abril de 1923, e só agora, no 2º semestre de 1924, o Banco contribuiu com 12.000 contos para o fundo de resgate. Nos termos da lei (n. 3, da cond. 3ª, da letra "b"), só agora deveria o

(Continua na 2ª pagina)

EUCLYDES DA CUNHA VISTO ATRAVEZ GASTÃO DA CUNHA

(Notas de um diario inédito)

de Rodrigo M. F. de ANDRADE.

Raros acontecimentos despertariam entre nós tanta curiosidade quanto a publicação de um "diario" do embaixador Gastão da Cunha. O eminente diplomata passa, com effeito, por ser um dos nossos mais perspicazes e desabusados observadores da vida. Emprestam-lhe mesmo certa malicia á maneira de olhar as coisas deste velho planeta, e ha quem o tenha arguido de perversidade, nos commentarios que formulou sobre os seus patricios.

Essa reputação de epigrammista é que, provavelmente, determinaria o maior movimento de interesse em torno de seu trabalho.

E, fosse este, acaso, annunciado como compendio de elogio dos contemporaneos, ha noventa e nove probabilidades sobre cem de que teria procura sensivelmente inferior.

O publico, realmente, mais que o proprio ironista, compraz-se na malicia, e é pura hypocrisia a censura que, de quando em quando, se julga no dever de exprimir a um autor em cuja mordacidade se deliciou.

Este, em verdade, se reage e se irrita contra as imperfeições dos homens e das coisas, é que o fazem soffrer; só as verbera com amargor, porque tem desses homens e dessas coisas uma noção superior e

Embaixador Gastão da Cunha

ideal. O ironista é um ferido da vida. E o seu peccado, se existe, deriva apenas de ter nascido com a vista mais apurada que a nossa. Que culpa tem elle se os seus olhos penetrantes se chocam ás desharmonias que a nossa myopia nos poupa?

O publico é que não teria tantas razões para justificar o seu instincto malicioso.

No caso do embaixador Gastão da Cunha, por exemplo, innumeros outros motivos se lhe apresentam de admiral-o, a par daquelle talento do humorista. Entretanto, é este só que o fascina.

Bem seria, pois, que principiasse a julgar melhor uma personalidade, que se habituou a considerar apenas por certa face, como si ella se tivesse immobilizado nessa attitude unica de ironia. O sr. Gastão da Cunha vale mais que os seus epigrammas, por melhores que sejam.

Assim é que ninguem estaria mais indicado do que s. ex. para a delicada tarefa de fixar, nas folhas de um "diario", os varios aspectos do quadro nacional contemporaneo. Não, talvez, com a preoccupação de realizar obra literaria ou sociologica; mas com o proposito de pintar a scena brasileira destes dias, com os seus homens e as suas coisas, numa fórma precisa, natural, perversa, ás vezes, como convém á materia, muito mais propria ao homem de espirito que ao profissional de letras.

De facto, o sr. Gastão da Cunha conhece profundamente o seu meio. Tendo nascido, de uma familia fidalga, em uma velha cidade de Minas Geraes, elle realizou uma carreira excepcionalmente movimentada e brilhante. Formando-se em direito pela Academia de São Paulo foi successivamente promotor e juiz

(Continúa na 5ª pagina)

(Conclusão da 1ª pagina)

Congresso consignar no orçamento para 1925, egual importancia para aquelle fundo, ao qual, no entanto, o contrato levou, "com dois annos de antecedencia", importancias devidas pelo Banco ao governo, com prejuizo evidente deste.

Estas importancias, ao que ouvi dizer, excedem a 260 mil contos de réis, que deveriam, desde logo, ter sido levados a encontro de contas; ao contrario disto ficarão em poder do Banco, sem juros, por prazo que não se póde prever, mas que será, fatalmente muito longo.

Os debitos do governo pagam 7 °|° de juros ao Banco; nessa base, aquella quantia teria rendido, em favor do governo em começo de 1925, nada menos de 37.300 contos de réis, época em que o governo deveria contribuir para o fundo de resgate com 12.000 contos apenas!

O confronto dessas cifras mostra em quanto é lesivo ao governo esta disposição contratual, "que não encontra apoio na lei."

Na letra "e" da mesma clausula 3ª que estamos examinando está estipulado que o fundo de resgate será reforçado por tres quartas partes (clausula 31ª) dos lucros do Banco Hypothecario Nacional, que por sua vez seria criado exclusivamente á custa do Thesouro.

Seria, assim, mais uma contribuição deste para o resgate de seu papel-moeda, em desaccordo com a lei e em beneficio do Banco do Brasil.

Resta-nos examinar a contribuição do Banco para o fundo de resgate e conversão e que, no dizer do dr. Cincinato em entrevista, constitue o preço por que o Banco paga ao Thesouro o direito de emittir.

Os lucros do Banco

"A lei estipula que o Banco contribuirá com "seus lucros", depois de deduzidos 10 °|° para o fundo de reserva e os dividendos que fossem devidos ás acções, limitados esses ao maximo de 20 °|° ao anno".

Nada mais claro, pois não ha duas noções do que seja "lucro" de um Banco. Apurados estes, o Banco, desde a assignatura do contrato, deveria:

"a") reduzir 10 °|° para seu fundo de reserva;

"b") retirar a importancia necessaria ao pagamento de dividendos até ao limite de 20 °|° do valor de suas acções;

"c") levar o saldo a credito do fundo de resgate e conversão.

Já vimos que assim não fez o Banco, pois emquanto seu fundo de reserva não attingiu a cem mil contos, nenhuma importancia levou áquella conta, que, em consequencia, ficou desfalcada de cerca de 45 mil contos de réis.

Ora, bem. A letra "d" da clausula 3ª do contrato com o Banco definiu de modo "infeliz" o que se devia entender por "lucro liquido" do Banco. E' assim que em seu n. 2, manda considerar "despesa" do Banco o preço de "acquisição" e "daptação" de immoveis para os serviços do Banco e ainda em seu n. 9, manda deduzir dos lucros uma quóta correspondente a diminuição do preço em papel do activo do Banco em puro metallico ou em titulos brasileiros, ouro, tido em contemplação seu custo.

A disposição do n. 2 não é necessario discutir para provar sua monstruosidade. Ainda agora o Banco comprou o edificio da Bolsa por 8.000 contos e está gastando em sua adaptação alguns milhares de contos e todo esse valor será, pelo contrato, considerado "despesa geral" do Banco, com grave prejuizo do fundo de conversão e resgate. Os immoveis continuarão pertencendo ao Banco e representarão sempre o seu valor, mas "para os effeitos" do contrato com o governo serão subtraidos do activo do Banco á custa do volume de lucros que deveria legalmente ser levado ao fundo de resgate.

E' absurdo e contrario ao interesse publico.

Os dez milhões

Resta o disposto no n. 9, que é, pelo menos, estranhavel em vista do disposto no restante do contrato.

O Banco recebeu do governo dez milhões esterlinos ao preço de 300.000 contos de réis e mais £ 1.451.400 em titulos brasileiros, ouro, pelo preço de 33.538:000$000. Ao tempo dessas transferencias a libra ouro valia 40$, de onde essa differença de cem mil contos de réis a favor do Banco. Essa differença foi justificada por haver ficado estipulado em lei (condição 10ª) que o ouro seria conservado em deposito para os fins della, não podendo o Banco alienal-o, caucional-o ou removel-o para fóra do paiz e haveria mais tarde, o Banco de entregal-o ao cambio de 12 d. ou de 20$ por libra.

A rigor não haveria razão para essa liberalidade, porquanto, recebendo esse ouro por 300.000 contos, o Banco ficava apparelhado para girar com 600:000$ que emittiria (e emittiu) sobre elle.

O proprio presidente do Banco, em janeiro de 1923, expôz a questão com muita clarividencia em sua entrevista ao "Jornal do Commercio", mostrando então que o prejuizo do Banco em receber a 30$ libras que viria a entregar por 20$, era apenas apparente e antes havia nessa operação lucro importante, porquanto a faculdade de emittir sobre esse lastro permittiria ao Banco ganhar sobre cada libra muito mais do que sua depreciação no tempo da conversão.

O dr. Cincinato, nessa entrevista, discute a questão da desvalorização do activo "ouro" do Banco á medida da elevação gradual do cambio, e nem uma só vez admitte a hypothese de se cobrir essa desvalorização á custa do fundo de resgate, como faz o contrato.

Elle mostra que a faculdade emissora se adquire em toda a parte por meio de altos pagamentos ao Thesouro e reconhece que no caso do Banco do Brasil a fórma de pagamento estabelecida foi suave, pois muito antes da época em que o troco das notas poderia vir a ser exigido já o Banco teria um fundo de reserva bastante forte para supportar a depreciação de seu lastro metallico sem o menor abalo. Diz elle textualmente: "Vê-se claro que, para o possivel prejuizo de cem mil contos, o Banco se terá prevenido em tempo anterior com reserva de 200 mil ou mais... Como, pois, sonhar-se com a fallencia do Banco por occasião da conversibilidade ?"

Assim, é o presidente do Banco o primeiro a reconhecer não ter cabimento o n. 9, da letra "d" da clausula 3ª do contrato, pois taes quotas deveriam correr á conta do fundo de reserva do Banco.

Seu pensamento era, aliás, o corrente, no tempo em que se elaborou a lei, pois o senador Sampaio Corrêa, depois de affirmar que "o illustre autor do projecto avaliou em 100 mil contos de réis o valor da regulamentação do privilegio, concedido ao Banco do Brasil, de emittir sobre lastro metallico na proporção de um para tres", abundou no mesmo pensamento, quando assim se pronunciou:

"Attendendo bem, sr. presidente, ás vantagens incontestaveis que a proposição offerece ao Banco do Brasil, regulando a sua faculdade emissora, é claro que "os cem mil contos de réis a que alludi, não representam um prejuizo, mas o valor de um privilegio" — o do poder emittir na proporção de um para tres". (Docs. Parlamentares citados, pags. 320 e 321).

Como, pois, "sem fundamento" na lei, se incluiu no contrato (n. 9, letra "d", da clausula 3ª) a faculdade de ir deduzindo dos lucros esse possivel prejuizo, que nada mais é do que o preço e correspectivo de muitas vantagens ?

Vantagem de emittir

Chamo ainda a attenção para um effeito provavel dessa disposição contratual: o Banco, certo de que a depreciação do ouro correrá por conta do excesso de seus lucros "que legalmente deveriam pertencer ao fundo de resgate", não hesitará em adquirir ouro na praça mesmo a cambio desfavoravel para sobre elle emittir, pois só vantagens auferirá assim procedendo.

Adquirindo hoje uma libra por 40$, sobre ella poderá emittir desde logo 60$, tendo margem, portanto, para lucro. Se o cambio subir e fôr á taxa extrema de 12 d., a differença por conta do fundo de resgate, e é obvio reconhecer que para o Banco ha muito mais vantagem em operar sobre o ouro desde já, amortizando as differenças depois, do que em levar grandes excessos de lucros á conta do resgate.

O contrato é, portanto, nocivo ao interesse fundamental da Nação nesta sua disposição, que contraria de frente o objectivo visado pela lei n. 4.635 A, de janeiro de 1923.

Damnosa ao interesse publico

Se, agora, confrontamos a disposição contractual que vimos estudando com a clausula 21ª do contrato, mais nos convenceremos do quanto é ella damnosa ao interesse publico.

Pela clausula 21ª, findo o contrato, o Thesouro Nacional se obrigará a "encampar" as emissões feitas pelo Banco, adquirindo-lhe por réis..... 300.000:000$ a propriedade dos dez milhões esterlinos e ficando com metade do fundo de resgate e conversão.

Assim o Banco venderá pelo preço de custo o ouro cuja desvalorização já terá levado á conta de sommas que teriam ido, de outra fórma, para o fundo do resgate e conversão, prejudicando, portanto, duplamente o Thesouro.

Para argumentar imaginemos que ao mesmo tempo da extincção do contrato o cambio esteja a 12 d.

Os dez milhões esterlinos valerão então 200.000:000$000. Em consequencia (n. 9 da letra "d", cl. 3ª do contrato) o Banco terá paulatinamente deduzido de seus lucros destinados ao fundo de resgate réis..... 100.000:000$ em seu exclusivo proveito. Supponde que esse fundo esteja então representado por réis..... 200.000:000$, o Banco da liquidação receberá:

De preço de libras 10.000.000 . . .	300.000:000$000
De metade do fundo do resgate	100.000:000$000
Total.	400.000:000$000

emquanto que a esse tempo os dez milhões esterlinos figurarão nos balanços do Banco por 300.000:000$, de onde um lucro dessa mesma importancia para Banco. Se, porém, a depreciação do valor ouro do Banco não corresse pela fórma irregular estabelecida no contrato, o fundo de resgate ao tempo da terminação deste valeria 300.000:000$ e a liquidação seria feita como se segue:

De preço de libras 10.000.000 . . .	300.000:000$000
De metade do fundo do resgate	150.000:000$000
Total.	450.000:000$000

de que, deduzido o valor dos dez milhões figurados por 300.000 no activo do Banco, resultaria para este o lucro de 150.000 contos, ou sejam 50.000 contos menos que no caso anterior.

A disposição do n. 9 da letra da clausula 3ª "não se contém na lei n. 4.635 A" e é contraria aos interesses do Thesouro, estando ainda em franco desaccordo com a fórma de liquidação estabelecida na clausula 21ª, que, como teremos occasião de mostrar, "está inteiramente fóra da mesma lei citada".

Fugindo ao texto

A clausula 4ª do contrato obriga o Banco a fazer a incineração das importancias levadas ao fundo de resgate, com a restricção de que tal só se fará emquanto não fôr possivel adquirir com taes importancias ouro metallico á taxa de 12 ou mais dinheiros por mil réis.

Esta clausula está formulada com a intenção evidente de conciliar as disposições, apparentemente antagonicas, das condições terceira e quarta da lei n. 4.635 A, sobre as quaes já emittimos parecer, dando a interpretação que nos parece mais natural.

A clausula 5ª do contrato completa o pensamento da anterior, mas já ahi "fugindo inteiramente ao texto da lei 4.635 A".

Esta, com effeito, dispõe na condição 4ª: "O fundo especial de garantia e conversão deverá ser applicado na acquisição do ouro metallico á taxa de 12 dinheiros por mil réis".

E na condição 3ª: "Logo que o fundo de reserva do Banco tenha attingido a importancia de réis........ 100.000:000$ papel, iniciará o mesmo Banco o resgate do papel-moeda do Thesouro Nacional, empregando nessa operação todos os elementos do fundo de garantia e de conversão".

Onde, portanto, se encontra na lei autorização para incorporar "ao patrimonio do Banco" as quantias ouro do fundo de garantia ?

Onde, ainda, a autorização para emittir o Banco sobre esse ouro, applicando o terço das notas emittidas á substituição de notas do Thesouro, que seriam incineradas ?

E' evidente que o legislador admittiu a possibilidade do inicio do resgate ficar retardado pela condição a que ficou subordinado, e, nesse caso, previu a applicação a ser dada ao fundo de resgate se o cambio attingido a 12 dinheiros. Posteriormente esse ouro voltaria ao mercado no mesmo cambio ou a outro mais baixo unicas hypotheses admissiveis, fornecendo ao fundo de resgate as notas do Thesouro para incinerações.

Admittindo-se, mesmo, que a intenção do legislador tivesse sido suspender a incineração sempre que o cambio attingisse e se mantivesse em 12 dinheiros, reforçando o fundo ouro da caixa de resgate, ainda nessa hypothese esse ouro voltaria á circulação sempre que o cambio tivesse tendencia para baixar, fornecendo um contingente apreciavel á estabilidade cambial e sempre com vantagem para a importancia de notas do Thesouro a ser retirada da circulação e incinerada.

A interpretação contratual

A interpretação contratual, porém, vae francamente de encontro aos interesses do Thesouro e manda "incorporar ao patrimonio do Banco" o ouro assim adquirido para servir de lastro de emissão na fórma da lei. Por essa fórma desapparece a vantagem da regulação do cambio por esse "stock" de ouro; cessa a possibilidade, diriamos mesmo certeza, de voltar esse ouro ao mercado pór melhor preço, com vantagem para o fundo de garantia; perde a circulação, de onde se retira uma nota do Thesouro para se lançar nella tres do Banco, e só lucra este, que sobre um esterlino do fundo de garantia emitte 60$, dos quaes destina a terça parte á substituição de vinte mil réis em notas do Thesouro para incineração.

Afinal, o que o contrato estabeleceu foi o seguinte:

a) as quantias do fundo de garantia serão regularmente incineradas;

b) estando o cambio a 12 dinheiros, o Banco emittirá sem lastro, desde que se obrigue a empregar um terço da emissão á compra, de ouro para reforço de seu patrimonio.

O fundo especial ouro

A clausula 6ª determina ao Banco a criação de um fundo especial ouro para operações de cambio, a ser depositado em Londres e Nova York.

A esse fundo será levada a importancia recolhida nos termos do art. 1º da lei n. 689, de 20 de setembro de 1900, ao Banco da Republica, antecessor do Banco do Brasil, e applicada em titulos ouro.

Ao que parece — e convém seja apurado — a importancia em questão não pertence ao Banco, mas ao Thesouro, constituindo mais uma das parcellas esquecidas por este nos desvãos do Banco, a juntar ás já vistas "prestações e restituições em dinheiro devidas pelo Banco ao Thesouro, em virtude de leis, decretos, operações e ajustes, anteriores a este contrato" de que fala a exorbitante letra "b" da clausula 3ª. O que vemos, com effeito, prescripto no citado art. 1º da lei n. 689, de 20 de setembro de 1900, é o seguinte: "Fica o governo autorizado a "recolher em conta corrente", ao Banco da Republica, até a somma de um milhão esterlinos do fundo de garantia criada pela lei n. 581, de 20 de julho de 1899, para o fim de poder o Banco operar em transacções cambiaes. Emquanto não se apresentar o titulo pelo qual o saldo de tal conta tenha sido transferido ao Banco, parece fóra de duvida que elle pertence ao governo como "correntista" que effectuou o recolhimento. Entendo, por isto, não ser bastante a suppressão da clausula, sendo ainda preciso se determine que a importancia de que falamos se credite ao Thesouro no encontro de contas.

Manda, ainda, a clausula que se leve ao credito do mesmo fundo as quotas, a que se refere o n. 9, da letra "d", da clausula 3ª.

Essas quotas decorrem da depreciação do activo-ouro do Banco em consequencia de elevação do cambio e deveriam ser levadas a credito desse activo, afim de que elle apparecesse em balanço pelo seu real valor.

Determinando de modo differente o contrato, o activo-ouro, figura nos balanços por valor indevido, dispondo, por outro lado, o Banco das differenças em uma conta especial para operações de cambio, que o contrato não define, nem especifica de que natureza serão, não se vendo, em consequencia, o alcance que apresentam.

Nesta parte, portanto, a clausula 6ª é innocua ou quando muito revela o proposito de cohonestar a disposição do n. 9, da letra "d", da clausula 3ª. Esta clausula nenhuma relação tem com a lei n. 4.635 A, e não se comprehende a razão de sua inclusão no contrato, a menos que a esclareça a conveniencia de doar ao Banco a importancia de que trata o art. 1º, da lei n. 689.

Disposição embaraçosa

A clausula 7ª, regula a condição 6ª da lei n. 4.635 A. Esta, porém, estabelece para o Banco a obrigação de abrir ao Thesouro, cada anno, um credito em conta corrente até ao maximo da quarta parte da receita papel, orçada para o anno, conta que será liquidada dentro do exercicio.

Não faz a lei qualquer referencia a juros nessa conta; terá sido omissão do legislador ou antes um onus imposto ao Banco como compensação aos immensos favores que a lei lhe outorga ?

O facto é que o contrato não quiz deixar duvidas a respeito. Estabeleceu que os saldos devedores dessa conta ficarão sujeitos aos juros que forem convencionados entre a directoria do Banco e o Ministerio da Fazenda.

O contrato estabeleceu ainda, "em desaccôrdo com a lei", que o credito a ser aberto será da quantia "que fôr fixada pela lei da receita federal para occorrer á antecipação desta".

Chamo apenas a attenção para essa disposição, que dada uma omissão na lei da receita, poderá deixar o governo em embaraço para se valer da faculdade que lhe outorgou a lei.

Pontos importantes

A clausula 8ª, está de accôrdo com a lei, salvo quanto a seu § 3º em que a lei diz "não podendo "alienal-o", caucional-o ou removel-o para fóra do paiz", emquanto que do contrato não consta a palavra "alienal-o".

A clausula 9ª é da maior importancia.

De começo reconhece ella ao Banco o privilegio exclusivo de emissão como anterior á lei n. 4.635 A, o que é tendencioso e não parece dever ter cabimento neste contrato.

Diz a seguir que as emissões do Banco serão feitas sobre lastro de ouro e "titulos de credito" commerciaes, emquanto que a lei diz "effeitos commerciaes".

Ora, conforme accentuou muito bem O JORNAL, em mais de um editorial, a ultima expressão tem um rigor technico, uma accepção definida e corrente, que faltam á primeira e trata-se de materia em que o contrato devia ter como sacramentaes os dizeres da lei.

A clausula 10ª, trata da constituição da Carteira de Emissão e Conversão, e nella só ha notar que os vetos do conselho não sejam levados ao conhecimento e deliberação do ministro da Fazenda, que nelle tem um representante e sim á deliberação ultima da Directoria do Banco.

"Na lei não ha referencia alguma á essa organização".

A clausula 11ª do contrato desenvolve o que se contém na condição 5ª da lei n. 4.635 A, "estabelecendo, porém, condições novas" que nella não se contêm.

Tratando da conversibilidade dessas notas em ouro, estabelece a lei uma unica condição: "a de que a taxa de 12 dinheiros se tenha mantido durante o prazo, nunca inferior a tres annos, "que fôr fixado no contrato".

Assim, o contrato poderia ter exigido a permanencia do cambio de 12 dinheiros ou mais por tres ou mais annos como condição para a conversibilidade, mas nenhuma condição nova.

No entanto, não fixou o prazo durante o qual aquella taxa se deveria manter: estabeleceu vagamente que ella deveria se ter mantido por tempo "não menor" de tres annos, expressão que não parece correcta por ser imprecisa. Além dessa condição, "que é a unica legal", o contrato estabeleceu mais duas que collocam á volta ao regimen de conversibilidade, em primeiro logar, nas mãos do Banco, e depois na dependencia do governo.

Legalmente o Banco emitte sobre um terço ouro; como estabelecer, assim, que a conversibilidade só se fará effectiva quando o encaixe ouro do Banco corresponder a 60 °|° de sua emissão ?

Tanto vale escrever que o regimen de conversibilidade não será nunca attingido.

Outra base

A clausula 12ª determina que o Banco "tambem" emitta á taxa de 12 d., pelo regimen da Caixa de Conversão, desde que se attinja a dita taxa cambial.

Esta faculdade de uma outra base para a emissão, inscripta na lei, "verbis" "podendo" ser applicadas ao Banco, etc." (condição quinta, letra "b" do art. 1º), levará o Banco a optar sempre pela primeira, que lhe é muito menos pesada e mais proveitosa. A redacção devia substituir as palavras "tambem emittirá bilhetes a essa taxa", pelas seguintes "a emissão dos bilhetes do Banco passará a ser feita a essa taxa".

A clausula 13ª reproduz a condição 7ª da lei, omittindo, apenas, a disposição expressa de que as acções da União nunca serão inferiores a 50 °|° do total.

A clausula 14ª estipula favores consideraveis ao Banco "que não constam da lei", sendo que o direito de desapropriação por utilidade publica parece inconstitucional.

Favores extralegaes

As clausulas 15ª e 16ª estabelecem "novos favores extra-legaes" ao Banco, sendo que a ultima excede todos os limites, concedendo favores que representam alguns milhares de contos annualmente e criam para o Banco uma situação de privilegio prejudicial aos demais institutos de credito. Ella vae ao extremo de conceder ao Banco a isenção de "taxas", sellos, contribuições e quaesquer outras tributações federaes, estaduaes ou municipaes que porventura recaiam sobre o Banco, suas agencias e representações ou sobre os cargos exercidos por seus funccionarios ou representantes, e sobre suas propriedades e operações.

A redacção dessa clausula 16ª parece-me muito vaga, mesmo quando se queira conceder ao Banco os favores colossaes a que ella se refere.

Então o Banco não pagará sellos em suas operações; ficará dispensado das taxas de esgoto, agua e saneamento, para todos os seus predios; estará isento de imposto predial e de calçamento, não contribuirá com um ceitil de imposto sobre a renda, e ainda reclama favores para seus funccionarios ou representantes e sobre suas propriedades e operações ?

De que imposto, taxas e contribuições ficam estes isentos ?

Os funccionarios da União pagam imposto como qualquer mortal; pagam sello de nomeação e imposto sobre a renda... Os do Banco constituirão, porventura, uma casta privilegiada porque são melhor pagos ?

E o Banco usufruirá de tão vastos e valiosos favores porque gosa da vantagem de ter o privilegio de emissões, que no dizer do dr. Cincinato Braga, "é sempre conquistado por meio de altos pagamentos ao Thesouro ?"

Qual a compensação offerecida pelo Banco ao Thesouro ? Até ahi, nenhuma.

Pela clausula 17ª o governo céde ao Banco por 300:000$, um terreno de sua propriedade sito á rua Visconde de Itaborahy.

Parece natural que o valor desse terreno houvesse sido determinado por arbitramento.

E', todavia, certo, que o valor de dez contos de réis por metro de frente naquella rua, sobre 47m,80 de fundo, é muito inferior ao valor real da propriedade no centro da cidade. Nas ruas da Candelaria, Alfandega, 1º de Março e outras, esse valor vae até 3:000$ e "mesmo mais" por metro quadrado. O terreno cedido ao Banco foi na base de pouco mais de 200$ por metro quadrado, o que dispensa commentario.

Emissão de vales ouro

A clausula 18ª não tem relação directa com a materia da lei numero 4.635 A, de janeiro de 1923.

Refere-se ella ao direito exclusivo que continúa dado ao Banco de ser o unico a emittir vales-ouro; se esse direito já cabia ao Banco por disposição legal anterior, não sei dizer, como tambem desconheço as condições desse ajuste, para dizer se a clausula 18ª o alterou de qualquer fórma e em proveito de quem.

Sobre a clausula em si mesmo póde-se dizer o seguinte: o Banco vende os vales-ouro á taxa de cambio "á vista" sobre Nova York, isto é, ao preço de cambio "mais caro" e os resgata no mez seguinte, quando apresentados pelo Thesouro, contra a entrega de cambiaes "a 90 dias de vista", isto é, ao preço de cambio "mais barato".

O Banco ganha desde logo a differença entre as duas taxas de cambio, differença que é variavel, approximando-se de 1 °|°.

Além disto, estipula o final da clausula que 80 °|° dos vales-ouro serão entregues ao Thesouro em uma cambial a 90 dias sobre Londres, servindo para conversão dos dollars em libras a taxa de cambio á vista de Nova York sobre Londress, isto é, "a mais desfavoravel" ao governo, pois é a taxa mais cara para o preço da libra, dando assim logar a uma nova differença de cambio a favor do Banco.

Convém observar que é complicado o mecanismo estabelecido pelo contrato para todas essas conversões.

O Banco vende a taxa de cambio á vista vales-ouro para pagamento de direitos aduaneiros. Esses vales são em "mil réis ouro". No mez seguinte ao da emissão o Thesouro apresenta-os a resgate do Banco, recebendo em troco duas cambiaes, nas proporções estabelecidas, sobre Londres, Nova York, ambas á taxa de 90 dias de vista.

A cambial sobre Nova York, é, naturalmente, calculada sobre a base da paridade, isto é, na base de um dollar por 1$831 réis ouro; o numero de dollars, assim calculado é entregue pelo Banco em uma cambial a 90 dias.

Resta a determinação do valor da cambial sobre Londres. Seria natural que fosse calculado na base da paridade, isto é, uma libra-ouro para cada 8$883 réis ouro, fazendo o governo, posteriormente, o desconto dessa cambial-ouro de accordo com os cambios em Londres.

O contrato, porém, manda converter o mil réis ouro, primeiramente em dollars, como na primeira operação, e posteriormente converter esses dollars em libras pela taxa do cambio á vista de Nova York sobre Londres, entregando ao Thesouro uma cambial a 90 dias sobre Londres.

Ora, como a taxa á vista é mais elevada que a taxa a prazo, resulta que a cambial corresponderá a um menor numero de libras, que serão ainda entregues a 90 dias. Salvo engano de minha parte, portanto, o Banco ganha sobre Londres "duas vezes" a differença entre as taxas de á vista e a 90 dias, e isto sobre parcella que representa 80 °|° do total; sobre a parcella restante ganha "uma vez" essa differença.

Sendo essa differença, em média, muito proxima de 1 °|° do valor das moedas, segue-se que o lucro immediato do Banco com estas conversões approxima-se de 1.8 °|° da arrecadação ouro das alfandegas, ou sejam cerca de 1.800:000$, ouro, por anno, ou ainda 9.000:000$, papel, além das vantagens indirectas que aufere com ser o "unico" habilitado a emittir vales para esse fim.

Se ponderarmos ainda que os Bancos vendem sempre a taxas cambiaes mais elevadas do que compram, concluiremos que o banco ganha duplamente no negocio, comprando dos particulares ao menor preço, vendendo-lhes ao mais alto e entregando ao governo nas condições menos favoraveis.

Em regra, ás taxas fixadas, os Bancos entregam suas cambiaes pagando aos corretores a commissão, que não é cobrada do comprador.

No caso do contrato a solução é diversa: o Banco vende suas cambiaes, "já adquiridas com lucro", cobrando do Thesouro perto de 2 °|° de commissão.

E', a meu vêr, o salvo engano de apreciação e de valores, exaggerado.

Para qualquer Banco seria já negocio apreciavel e disputado ter um freguez certo de cerca de £ 12.000.000 por anno, sem onus de corretagem algumu, visto não haver intermediarios.

Duração do contracto

A lei 4.635 A, estabeleceu para duração do contrato com o Banco o praso de dez annos, mas não determinou o modo por que se definiriam as responsabilidades de parte a parte, findo esse tempo.

E' o que procura fazer a clausula 21ª.

E' natural e legitimo que o contrato cuidasse disso; era necessario mesmo que o fizesse, pois é hypothese de realização muito proxima. O que é incontestavel, porém, é que as disposições dessa clausula não encontram apoio em dispositivo legal algum, como já accentuamos.

Tornando-se, porém, necessario estabelecer desde já a fórma de liquidação do contrato, examinemos a situação do Banco por essa occasião.

Haverá, então, em circulação uma certa quantidade de notas do Banco, a que deverão corresponder, em sua carteira, dois terços em titulos commerciaes e um terço em ouro.

Por outro lado, o fundo de garantia e conversão estará representado por uma determinada somma. Sendo este fundo, constituido com elementos do governo e do Banco, sem onus estabelecido pela lei como compensação aos favores outorgado ao Banco, é fóra de duvida que as sommas que o constituirem pertencem á Nação e ao Thesouro, e deveriam ser entregues na mesma especie em que estivesem representadas.

As emissões do Banco são feitas na fórma da lei 4.635 A, e importam em contrato implicito entre elle e o portador de nóta.

Qualquer resgate deverá, portanto, ser realizado sem alteração da proporção ouro que garante a circulação, donde a impossibilidade de dispôr o Banco de subito, ao termo do contrato de todo o "stock" ouro que lastreava suas emissões.

Nessas condições, sendo por outro lado impraticavel retrair o Banco os creditos concedidos de modo a cobrar no vencimento os effeitos commerciaes que houver descontado, torna-se solução unica ao termo do contrato obrigar o Banco ao pagamento de juros sobre a emissão em circulação, estabelecendo taxas de juros crescentes com o tempo e mantendo sua contribuição para o fundo de garantia até final resgate da ultima nota de sua emissão.

A' medida que o "stock" ouro, garantidor do terço emittido, fosse ficando disponivel, seria entregue ao governo ao preço corrente da occasião, limitado seu maximo ao estabelecido na letra "b" do art. 1º da lei.

Condições impraticaveis

A clausula 21ª do contrato estabeleceu, porém, para a rescisão condições impraticaveis. De principio obriga o governo a encampar as emissões feitas pelo Banco e a seguir deixa entender que a encampação é apenas quanto a um terço da circulação.

Determina a transferencia "dos dez milhões esterlinos ao governo pelo mesmo preço de 300.000:000$" parecendo desconhecer, de um lado, a disposição da letra "d" da clausula 3ª do contrato, que permittiu ao Banco garantir-se contra a depreciação desse ouro, e de outro, a possibilidade de ter o Banco na occasião um "stock" ouro muito superior aos dez milhões acima referidos, e, em consequencia, uma emissão correspondente.

Parece desconhecer ainda a illegalidade praticada por essa fórma contra o publico, que se tornaria portador de notas que não teriam mais as suas garantias originaes.

Se, para argumentar imaginarmos que no momento da extincção do contrato o regimen da conversibilidade está attingido, como conciliar tal situação com a venda do "stock" ouro do Banco ao governo ?

E quanto aos dois terços da circulação, cujo resgate continúa sob a responsabilidade do Banco "á medida do vencimento dos effeitos commerciaes que a lestream" é fóra de duvida ser a medida impraticavel sob pena de terrivel crak em todas as praças do paiz. Convém accentuar que procurei entender as disposições das letras "a" e "c" da clausula 21ª com o maximo de bôa vontade e bôa fé, sendo certo, porém, que sua redacção é defeituosa e ambigua.

De facto, tendo sido estabelecido, de principio, que o Thesouro ficava obrigado a encampar as emissões do Banco, logo a seguir se diz que "as notas bancarias serão resgatadas pelo Banco á medida que se forem vencendo os titulos".

E mais adiante, referindo-se á essas notas bancarias, diz ainda o contrato "... ao resgate desses dois terços dos bilhetes de sua emissão...", de onde ter eu concluido que um terço da circulação ficará a cargo do governo.

Mas em que condições ?

O que reza o contracto

O contrato diz apenas:

a) o governo obriga-se a encampar as emissões feitas pelo Banco;

b) o Banco transferirá ao Thesouro a propriedade de dez milhões esterlinos por 300.000:000$000;

c) metade do fundo de resgate e garantia ficará pertencendo ao Banco;

d) o Banco resgatará á medida do vencimento dos effeitos commerciaes que a garantem.

E' tudo.

Onde, de modo claro, as condições de encampação do terço restante ?

Fica elle a cargo do governo, parece certo, mas como ?

Contra a entrega dos dez milhões esterlinos ?

Não, porque para esses o contrato fez o preço de trezentos mil contos.

Assim, póde ser entendida a clausula 21ª como obrigando o governo a comprar por aquelle preço os dez milhões esterlinos e assumir ainda a responsabilidade de um terço da emissão do Banco sem qualquer compensação.

Divisão pouco moral

Resta-me ainda pedir um pouco de attenção para as disposições da letra "b". Por ellas, ao termo do contrato, o fundo de resgate e garantia será dividido egualmente entre o Banco e o Thesouro.

Essa medida é contraria ao espirito da lei, chegando mesmo a ser injusta e pouco moral.

A contribuição do Banco para esse fundo está estabelecida como compensação aos favores immensos que a lei lhe concedeu; é elle constituido, em sua maior parte, com recursos do Thesouro: como, assim, dividil-os ao termo do contrato ?

Pela lei o Banco contribue para esse fundo "com os seus lucros annuaes, depois de deduzidos 10 °|° para o fundo de reserva e os dividendos que forem devidos ás acções". E é só: emquanto que por seu lado o Thesouro contribuirá annualmente com uma quota "pelo menos egual á parte dos lucros do Banco" e mais ainda "com a importancia dos dividendos que couberem ás acções do Banco pertencentes ao Thesouro Nacional", acções essas que "nunca poderão ser inferiores a 50 °|° do total".

Isto pela lei; pelo contrato ainda mais flagrante e clamorosa é a injustiça pela antecipação de pagamento de que trata a letra "b" da clausula 3ª e pela contribuição com 50 °|° dos lucros liquidos do Banco Hypothecario Nacional, emquanto que o Banco do Brasil só entra com 25 °|° desses mesmos lucros, auferidos, aliás, com o credito exclusivo do governo federal e que mais não são, portanto, que contribuição sua. (Vide clausulas 29 e 31 do contrato.)

Antes de encerrar essas considerações peço attenção para todas as disposições contratuaes que se referem á compra de ouro pelo Banco ou ao seu eventual preço de venda ao governo (clausulas 4ª e 5ª e letra "a" da 21) pelo perigo que encerram de se tornarem estimulo á acquisição de ouro por qualquer preço, certo o Banco de que nenhum prejuizo lhe advirá do negocio, que mais tarde será transferido ao governo, e desejoso de augmentar seu fundo ouro para alargamento de suas emissões.

Liquidação da divida do Thesouro

As clausulas 22, 24, 25 e 28, tratam da liquidação da divida do Thesouro ao Banco, que pela lei, deveria ser regulada pelo disposto na letra "b" do seu art. 1º e por suas condições 6ª e 8ª, isto é, creditando o Banco ao Thesouro 300.000:000$ em troca dos dez milhões esterlinos, reformando, no todo ou em parte, por praso "não inferior" a dois annos o saldo devedor ao Banco e abrindo-lhe este um credito em conta corrente por conta da antecipação da Receita. Ao invés disso, o contrato estabeleceu fórma especial para a liquidação da entrada de acções subscriptas pelo Thesouro (clausula 22); deixou no mesmo estado as responsabilidades debitorias do Thesouro por contas especiaes anteriores ao contrato e venciveis depois de 1 de maio de 1923 e fixou as condições de liquidação das de vencimento até essa mesma data, approximando-se ahi das estipulações legaes.

No exame dessas clausulas ha a observar o seguinte:

1º, fixar a clausula 22 o preço por que o Thesouro transferirá ao Banco, "dentro de um anno", £ 1.451.400 em titulos ouro brasileiros depositados em Londres.

E' possivel que taes titulos ahi estivessem garantindo na occasião qualquer operação do governo e assim só se tornassem disponiveis ao fim daquelle praso.

Haveria, assim, apenas a considerar se a cotação dos titulos foi observada ao se lhes fazer o preço e as condições em que o governo continuou devedor da entrada de acções subscriptas.

O contrato nada diz a respeito, nem sequer do que emprestimo são taes titulos;

2º, tratando-se de uma regulação de contas entre o Banco e o Thesouro, natural seria que as responsabilidades debitorias de parte a parte fossem definitivamente assentadas e representadas em cifras para mais facil e claro ajuste de contas.

Assim não faz o contrato, pois além do não especificar as quantias de que trata a clausula 25, nenhum preço deu ás prestações e restituições em dinheiro devidas pelo Banco ao Thesouro e do que trata a letra "b" da clausula 3ª que de direito deveriam ser encontradas com os debitos do Thesouro á medida dos respectivos vencimentos.

As clausulas 26 e 27 são favoraveis ao Banco e se justificam ambas pelo interesse real que tem o governo em sua prosperidade, de que participa na proporção minima de 50 °|°.

O Banco Hypothecario

As de ns. 29, 30 e 31, tratam exclusivamente de assumpto estranho á lei 4.635 A. Referem-se á criação do Banco Hypothecario Nacional em virtude de um accôrdo que o Banco do Brasil se mostra disposto a aceitar, abrindo mão de certo direito que pretende ter.

Em qualquer caso, pela relevancia do assumpto, é materia para constituir projecto em separado e nunca para ser englobado em duas clausulas de redacção duvidosa em um contrato cujo objectivo é tão diverso.

As demais clausulas do contrato referem-se ás condições para validade de suas disposições, sendo pena que não tenham deixado mais claro "os pontos ainda não autorizados por lei", cuja execução ficou dependente de approvação do Poder Legislativo.

A CARNE

UMA NOTA DA ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE

O gabinete do prefeito forneceu á imprensa a seguinte nota:

"Achando-se interrompido o trafego no interior em consequencia das ultimas chuvas, ficou inteiramente prejudicado o transporte de gado para o matadouro de Santa Cruz.

Por esse motivo o abastecimento de carne verde á população será apenas de metade da quantidade habitual e para amanhã é provavel que não haja nenhuma carne, devido á falta de gado nas pastagens mais proximas do Districto Federal e á impossibilidade de trazel-o do interior, por não haver conducção."

O grande reveillon do Copacabana Palace Hotel na noite de 31 de dezembro foi marcado com pedra branca nos annaes da vida social carioca.
Nunca se dançou tanto, com tamanha animação no Rio de Janeiro.
O vice-presidente da Republica, o principe Charles Murat, as familias da nossa alta aristocracia mundana, a sra. Santos Lobo, a familia Rodrigues Alves, o senador Alvaro Carvalho, a familia Murtinho, todo o "set carioca emfim, que, deu á linda festa o brilho da sua presença, nada escapou ao lapis agudo e curioso de Abal, o festejado desenhista uruguayo.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

O SOVIET FOI RECONHECIDO PELO GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA, 3 (U. P.) — O governo reconheceu o governo da Republica dos Soviets na Russia.

E' GRAVISSIMO O ESTADO DE SAUDE DE SUN-YAT-SEN

LONDRES, 3 (U. P.) — O "Daily Express" publica um telegramma de Pekin, dizendo que os medicos de Sun-Yat-Sen avisaram este de que o estado precario de sua saude é devido á existencia de um cancro no figado e que apenas poderá viver uma semana.

O NOSSO CAFE'

Uma declaração do sr. Lima, inspector dos consulados na Norte-America

NOVA YORK, 3. (U. P.) — O inspector dos consulados brasileiros, sr. de Lima, dirigiu uma carta ao "Journal of Commerce" dizendo que o Brasil, com muita satisfação, recebe a suggestão de que se proceda a uma investigação afim de apurar os motivos da alta do preço do café, pelos agentes dos Estados Unidos, de accordo com os desejos e as recommendações da Associação Nacional dos Torradores de Café.

Acrescenta a carta que diversos jornaes como o "Estado de São Paulo" e outros do Rio de Janeiro publicam regularmente informações detalhadas sobre os stocks e as colheitas de café.

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Wellington Koo, que estava condemnado á morte, conseguiu fugir

LONDRES, 3 (U. P.) — O jornal "Daily Express" recebeu um telegramma de Pekin dizendo que o exministro das Relações Exteriores, Wellington Koo, cuja prisão e execução fôra ordenada pelo actual detentor do poder, Feng, conseguiu escapar, refugiando-se no bairro estrangeiro, na residencia de um amigo norte-americano. O estadista chinez, disfarçado de mulher, foi conduzido de automovel, com toda felicidade, a Tientsin.

O BANDITISMO DOS SOLDADOS CHINEZES

LONDRES, 3 (U. P.) — O correspondente da Agencia Central News em Tientsin informa que o governador de Chih-Li deu ordem aos commandantes de Feng-Tien para prenderem até segunda-feira, no maximo, os quatro soldados que atacaram e roubaram um trem. Se não o fizerem dentro desse prazo serão summariamente executados. Os commandantes da região militar cotizaram-se e indemnizaram os passageiros victimas dos audaciosos bandidos que desmoralizam a farda do exercito chinez.

O governo chinez concedeu amnistia geral a todos os presos do paiz, excepto os condemnados por crimes de morte e roubo. Essa medida teve duas razões: o estado sanitario das prisões e o desejo de celebrar a reforma da republica. O ex-presidente Tsao-Kun mereceu uma amnistia especial.

DESEMBARQUE DE CONTINGENTES NORTE-AMERICANOS

LONDRES, 3 (U. P.) — O "Daily Express" recebeu um telegramma dizendo que um contingente de fuzileiros navaes norte-americanos desembarcou em Nankin, afim de proteger o bairro onde residem os estrangeiros. Essa medida foi adoptada em consequencia do recente saque.

VAPORES EM PERIGO

LONDRES, 3 (U. P.) — O vapor norte-americano "Eelbeck" dirigiu um despacho radiotelegraphico dizendo achar-se a 48 milhas do pequeno archipelago de "Small Isles" na Escossia, sem poder continuar a viagem devido a ligeiro desarranjo nas machinas, e declarando desejar auxilio.

LEWS (Deleware), 3 (U. P.) — Os passageiros do vapor "Mohauk", que começou a fazer agua em consequencia do incendio que se manifestou a bordo, desembarcaram sem incidente neste porto, na occasião em que se desencadeava furiosa tempestade de neve.

SEABRIGHT (New Jersey), 3 (U. P.) — O vapor inglez "Uloo Loo", com uma tripulação de 30 marinheiros, foi apanhado pela tempestade á meia milha da costa, indo á garra. Quatro guarda-costas tentam salval-o. Não ha perigo immediato de encalhamento.

MUSSOLINI NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Uma estrondosa ovação e outros topicos do seu discurso

ROMA, 3 (U. P.) — Quando o presidente do conselho de ministros, sr. Mussolini, entrou na Camara dos Deputados a maioria prorompeu em acclamações delirantes que se prolongaram durante alguns minutos.

Ouviram-se calorosos vivas ao fascismo. Um ex-combatente, deputado da opposição, respondeu com o mesmo enthusiasmo: "Viva a Italia!"

Os partidarios do ex-presidente do conselho, sr. Giolitti, os ex-combatentes, os democratas, os liberaes chefiados pelos srs. Salandra, Finzi e Forni não tomaram parte na ovação.

ROMA, 3 (U. P.) — No discurso que pronunciou hoje, na Camara dos Deputados, o presidente do conselho do ministro, sr. Mussolini, disse: "Não tenho interesse em receber um voto de confiança da Camara, que já me concedeu muitos."

Declarou o chefe do governo que o art. 47 da Constituição concede á Camara o direito de denunciar os ministros perante a Alta Côrte de Justiça. Ha alguem aqui ou fóra resolvido a usar desse direito, afim de levar aos tribunaes o primeiro ministro, mas desde que ninguem até agora se mostra disposto a pôr em execução essa determinação, eu proprio farei a minha accusação.

Muito se fala sobre o "Tcheka", mas tal coisa não existe na Italia como na Russia.

não serviam o governo, não obedeciam ás minhas ordens. Sempre procederam contra o meu desejo e instrucções contidas nos meus discursos.

Desminto energicamente que eu tivesse ordenado o espancamento de Amendola, Forni e Misuri.

Certamente eu não ordenei o assassinio de Matteotti no mesmo dia em que se iniciava uma éra de paz no seio do Parlamento, quer no paiz paiz em consequencia do ramo de oliveira que eu apresentava por meio de meu discurso na Camara.

Não desejava eu a morte de Matteotti, porque era um adversario que admirava, visto possuir algumas das minhas proprias qualidades. Ninguem pode pensar que eu sou tão tolo que pudesse praticar a maluquice de mandar matar Matteotti.

O FASCIO

A resposta da Mussolini as interpellações da opposição

ROMA, 3. (U. P.) — Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, o presidente do Conselho, sr. Mussolini, fez o seu annunciado discurso nos seguintes termos:

"Assumo pessoalmente a responsabilidade moral, politica e historica por tudo quanto em substancia constitue a chamada questão moral levantada pela opposição. Dentro de vinte e quatro horas a situação politica ficará definitivamente esclarecida."

O sr. Mussolini não accrescentou uma palavra allusiva á eventual solução.

A Camara, em seguida, adiou as suas sessões "sine die" e sem submetter á votação qualquer moção de confiança no governo.

ROMA, 3. (U. P.) — O directorio do partido fascista approvou uma moção approvando e apoiando a politica do gabinete chefiado pelo sr. Mussolini, em defesa do fascismo em toda a Italia, tendente a não permittir a alliança que existe entre os adversarios, a qual, sob a apparencia de supposto espirito moral, sómente poderá produzir uma situação perigosa.

A moção declara que o Directorio reitera o seu profundo devotamento ao presidente do Conselho e exprime a confiança de que o governo procederá com toda a energia possivel. Termina dizendo que o governo deve applicar medidas tendentes a evitar as dissenções no seio do partido e a assegurar um anno de paz e de producção.

QUEM E' A NOIVA DO REI DA BULGARIA

LONDRES, 3 (U. P.) — O "Daily Mail" publica um telegramma de Vienna dizendo que, segundo noticias recebidas de Bucarest, fôra annunciado nessa capital o noivado da princeza Ileana, filha mais moça dos soberanos da Rumania, com o rei Boris da Bulgaria. A princeza tem 16 annos de edade.

O JORNAL

Rio, 4 de janeiro de 1925
EDIÇÃO DE HOJE—20 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, "A Ecletica", da representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 44, 1º andar.

SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Noura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milesi, rua Bella de São João, 157 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Isidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

AS CAUDAS ORÇAMENTARIAS

Até hontem, não tendo sido publicada a redacção final dos diversos termos da lei da Despesa, para 1925, votada pelo Congresso Nacional, ainda não nos é possivel saber se logrou algum resultado o combate contra as caudas orçamentarias, tão intensamente sustentado, a partir da mensagem presidencial de 3 de maio do anno passado.

Cremos, entretanto, que, se alguns projectos da Despesa ficaram privados do malsinado appendice, outros o acolheram com o mesmo enthusiasmo predominante. Entre os primeiros, pensamos estar o da Viação, e dentro os segundos, o da Fazenda, a estes dois limitando-nos, como simples exemplos para a orientação das presentes considerações.

Mesmo no Congresso, notadamente no Senado, os dias e noites dessa morbida agitação, que a força de vontade de alguns oppõe ao cansaço e á somnolencia displicente da grande maioria, as caudas orçamentarias foram objecto de interessantes observações, ficando, desde logo, denunciado que, só apparentemente, o mais possivel de maiores prejuizos, se conseguira fazer a annunciada amputação.

Resumindo e synthetizando o seu pensamento, o senador Sampaio Corrêa, relator do projecto, em que se consignaram as autorizações e outros dispositivos com caracter de proposição principal que, dantes, faziam a cauda do orçamento da Viação, depois de affirmar que cuidaria "com o maior carinho, de evitar um orçamento paralelo ao real, sem prejudicar os serviços publicos organizados", assim disse:

"De um modo geral, posso desde já adiantar ao Senado a minha opinião a respeito. Acho que a cauda é sempre necessaria. O que é inconveniente, não é a cauda, é o rabo que se deseja pregar ao orçamento."

O senador Paulo de Frontin, cuja intervenção provocára as declarações do relator, apoiou essa sentença, pronunciando um "muito bem", com a emphase que as suas convicções, sempre precisas e claras, determinam.

O que se deu com o orçamento da Viação e com outros, que parcial ou totalmente soffreram a exclusão dos dispositivos exoticos, aberra de todas as concepções tendentes a melhorar a nossa desorientada politica orçamentaria.

Autorizações ao governo para a execução de serviços de variada natureza e para realizações as mais diversas; providencias estabelecendo direitos, revogando restricções, contrariando claros preceitos de leis organicas, resolvendo sobre fianças, operações de credito, saldos das dotações anteriores, fórma de acquisição de material e de pagamentos, emfim, uma volumosa e infindavel miscelanea, sem nexo, independentes entre si as differentes proposições, faziam objecto de um projecto de lei permanente, cujos onus, de maneira alguma, poderiam ter sido calculados ou estimados a ligeiro palpite pelos legisladores. Ao orçamento da Viação, não ficaria ligada a costumeira cauda, de vigencia annua, mas se prepara um "rabo" que, todos os annos, podendo ser accrescido, teria de vigorar parallelamente á despesa que tenha de ser fixada para os exercicios que se forem succedendo.

Não houve tempo, porém, para completar a trajectoria legislativa do projecto n. 113, da Camara, e o orçamento da Viação, que acaba de ser votado, tivesse de vigorar, as autorizações constantes da lei da Despesa do exercicio passado continuariam vigentes, mas as que fossem originarias da ultima sessão legislativa estariam prejudicadas.

Ao contrario do que occorreu com a despesa da Viação, o orçamento da Receita, aliás, no que parece, com regular cauda, não chegou ao ultimo tramite da elaboração legislativa, emquanto o "projecto omnibus", em que embarcou o respectivo "rabo", venceu a sua tarefa, tendo a redacção final approvada na sessão de 23 do mez proximo preterito.

Deixando de parte a illegitimidade de semelhantes proposições, em face da letra e do espirito da Constituição, que, na longa seriação das attribuições privativas do Congresso e nos charissimos preceitos do capitulo das "Leis e resoluções", pressuppõe a impossibilidade de qualquer projecto conter assumptos de variada natureza, o regimento da Camara e o do Senado, expressamente vedam a observancia de semelhante expediente.

Assim, num e noutro caso, não ha como deixar de considerar os taes projectos 'omnibus' dest'arte cognominados no Senado, como positivamente inconstitucionaes.

Entretanto, quando o presidente da commissão de Finanças da Camara, depois de estabelecer as preliminares sobre o que deveria assentar a elaboração do acto orçamentario, recommendou aos relatores que estudassem a materia das caudas para separal-a da lei da Despesa, todo o mundo pensou que a idéa de suppressão seria inteiramente diversa.

Lembramo-nos de que applaudimos essa recommendação, mas o fizemos supponho que cada assumpto seria estudado em separado, não só em obediencia ás prescripções constitucionaes, como para melhor esclarecer cada objectivo, não criando embaraços á sancção ou "vêto", conforme o presidente da Republica julgasse mais accorde com os interesses nacionaes.

E' de lamentar as conclusões a que póde chegar quem quer que se resolva a examinar, com animo desprevenido, sem segundas intenções, o desdobramento dos trabalhos legislativos, na sessão do Congresso no anno passado.

Basta uma referencia para não deixar muito bem os nossos legisladores — todas as proposições da despesa completaram a sua trajectoria, algumas com cauda propria, e outras, deixando distanciado o "projecto omnibus", que as deveria acompanhar parallelamente; o orçamento da Receita encalhou, mas o seu "projecto omnibus" ficou prompto para subir á sancção.

Decididamente, não ha de ser com tanto enthusiasmo, que um dia chegaremos ao ambicionado equilibrio orçamentario.

Prorogação dos orçamentos

de CALOGERAS.

Dizer que não é constitucional a prorogação dos orçamentos sem os tramites normaes das leis de meios, e ainda, por iniciativa senatorial, quando é exclusiva para a decretação dos tributos a competencia iniciadora da Camara, não supprime a grave difficuldade de taes situações.

Por mais extremadas as posições partidarias, não é licito, dentro da Constituição, a quem combate um governo qualquer, levar a luta a ponto de, minoria, querer substituir-se á maioria, ou desorganizar a vida nacional, impedindo o funccionamento administrativo e financeiro do paiz.

Ora, está evidenciado, e esta não é a primeira vez, que tal excesso póde chegar á paralysação da obra essencial do Parlamento. As maiorias, acuadas, desapertam, ou pensam fazel-o, por um golpe de força, que sua massa permitte, sem lhes augmentar o prestigio, entretanto.

Onde haja poder judiciario, e a ser exacta, como parece, a critica dos sabedores que negam orthodoxia constitucional ao recurso empregado, tal revide não passa de um golpe em vão.

E, comtudo, o mal existe, e não póde a normalidade das funcções indispensaveis e dos encargos positivos da Nação ficar á mercê de tal eventualidade.

Obvia, a natureza do remedio. Revisto o Estatuto, se firmaria o principio de que, iniciado um exercicio sem a lei de meios correspondente, automaticamente prorogada ficaria a anterior, transformados, porém, em méras autorizações todos os dispositivos imperativos.

Nesses termos, desappareceria a possibilidade da dictadura financeira. Inexistente o perigo, mais cuidadas e minuciosas, menos atabalhoadas, se elaborariam as leis annuas. Cessariam as perspectivas de exito das obstrucções.

E, então, quem perderia tempo em brandir uma arma innocua?

A' Beira do Styx

METAPHYSICA

por Tristão DA CUNHA.

No seu livro de viagens, "Canhenho dum vagamundo", o dr. Ricardo Jorge, narrando uma visita que fez ao professor Charles Singer, de Londres, sabio e humanista, diz delle que "é daquelles que gosam a amplidão espiritual das sciencias, das artes e das letras, quando ellas se fundem na alma..."

Esta expressão, "amplidão espiritual", pareceu-me um achado feliz. E' vasta, harmoniosa e profunda como o mesmo espaço intellectual, onde vivem juntos os astros e a astronomia, um zodiaco interior onde estão as imagens do sonho e da utilidade. Todas circulam á volta dum mesmo alvo, e todos os esforços tendem para um mesmo fim, — á possessão do mundo. A poesia é uma ave que, movida dum instincto heroico, vôa direita aos cimos que depois a sciencia subirá a passos medidos sobre um caminho aberto aos homens. Mas ha ainda muitas montanhas sem caminhos sabidos.

O idealismo contemporaneo, o reinado da idéa pura, em que o mundo é á nossa representação, procede de Schopenhauer, metaphysico ironico. Mas Henri Poincaré, physico severo, e uma das melhores intelligencias mathematicas do universo, conclue um dos seus magnificos trabalhos sobre a sciencia, observando que o conhecimento é um pequeno relampago dentro duma noite immensa. Mas, accrescenta, esse relampago é tudo.

Alguns seculos antes de Schopenhauer e de Poincaré, avisava Shakespeare:

"We are such stuff as dreams,
And our little life is surrounded by a sleep..."

Somos da materia dos sonnos, e a nossa pequena vida é cercada de somno...

A exportação de carne

por João de LOURENÇO.

A carestia da vida tem originado suggestões absurdas sobre as providencias, de ordem economica e financeira, aconselhadas para o solucionamento da questão. De começo, foi alvitrado o remedio da isenção aduaneira, em beneficio de certos generos de consumo indispensavel. Não conheço prova mais robusta da inefficacia dessa medida do que a permanencia da crise do custo da vida nos mesmos termos em que antes se achava. Se não bastasse semelhante argumento, seria facil recorrer a outro de maior força persuasiva. Por que motivo, apesar do accôrdo que o Brasil mantém com a Argentina e os Estados Unidos, outorgando ás frutas dessa procedencia a vantagem da livre passagem pelas Alfandegas, por que motivo os preços internos persistiram na mesma tendencia?

Foi o assucar, producto basico da economia de dois Estados que o não souberam defender, o primeiro genero sobre que recairam os effeitos da campanha contra o alto custo da vida. Seria ocioso accentuar os prejuizos resultantes da baixa de exportação do assucar e do declinio de sua producção. Ainda ha pouco, encontro no "The Financial News" um artigo interessante sobre a valorização da moeda-papel de varios paizes, no qual vêm accentuado que a causa do apreçoamento do meio circulante argentino deriva da expansão economica desse paiz, do que resulta um movimento exportador mais denso.

No Brasil, procuramos chegar áquelle resultado por caminhos oppostos. Ahi estão dados estatisticos sobre o nosso intercambio mercantil internacional, reflectindo a baixa da tonelagem que exportamos. Por outro lado, esse declinio é um simples corollario de uma crise de producção manifestada sobre varios artigos, crise por que responde, em linha, o desapparelhamento da economia nacional. A despeito da experiencia tão persuasiva do assucar, ensaia-se outra investida contra a exportação de carnes. Opiniões pouco serenas na percepção dos factos sustentam a necessidade de uma providencia governamental que obste a saida das nossas carnes para o exterior, servindo-se de argumentos infundados. Um delles é o de que o exportador vende esse producto aos mercados externos por um preço inferior áquello que o consumidor nacional paga.

Ora, estabelecendo-se uma dependencia entre a exportação de carnes e a elevação do seu preço interno, claro é que se tem em vista o producto congelado, sobretudo porque a significação quantitativa da remessa das carnes em conserva afasta qualquer hypothese de influencia desse ultimo artigo sobre o preço da carne verde consumida no Brasil. Exportamos um volume ridiculo de carnes em conserva, precisamente 2.472 toneladas, em 1923, e apenas 1.091 toneladas, nos oito primeiros mezes de 1924. A nossa exportação avulta, todavia, um pouco no que diz respeito ás carnes congeladas. Mas, acontece que estamos exportando esse producto por um preço sensivelmente melhor do que o obtido em 1923. Isso prova que a alta nos mercados internos corresponde á que se verifica nos mercados externos, onde as nossas carnes vão penetrando por força das necessidades do consumo internacional. Assim, o preço médio da tonelada exportada attingiu a 27 libras esterlinas, até agosto de 1924, contra 24 libras esterlinas e 5 shillings, em 1923, usufruindo as carnes congeladas, portanto, um encarecimento de 11,3 °|°, nos mercados do exterior.

Do ponto de vista quantitativo, os factos se passam de maneira que ninguem, de boa fé, póde attribuir a carestia interna da carne ao desenvolvimento de sua exportação. Sou obrigado a me cingir, no exame da questão, aos algarismos referentes ao periodo de janeiro a agosto de 1924, visto como não temos noticias de estatisticas posteriores, officialmente publicadas. Como indice do que vae occorrendo a tal respeito, os dados daquelle periodo nos permittem chegar a conclusões approximativas da realidade das coisas. Até agosto de 1924 a exportação de carnes congeladas apresentava, sobre o movimento de 1923, um excedente de 5.623 toneladas. Remettemos para o exterior, nos oito primeiros mezes do anno passado, sómente 67.033 toneladas contra 61.410 toneladas, no mesmo periodo de 1923. O coefficiente percentual desse augmento equivale simplesmente a 9,1 °|°, ao passo que a proporção do augmento dos preços obtidos pelo artigo, nos mercados externos, corresponde a 11,3 °|°. Será possivel que a alta quantidade de 9,1 °|°, acima citada, possa responder pelo encarecimento interno das carnes que o paiz consome? Deante desses indices, fica reduzida ás suas justas proporções a affirmativa de que o consumidor externo paga pela carne que importa do Brasil um preço menor do que o exigido ao consumidor nacional.

As pessoas que buscam relacionar a elevação do preço da carne com a expansão do respectivo volume exportado, não atinam no contrasenso em que incidem. Tomando-se como base, para um termo de comparação, o periodo de janeiro a agosto de 1924, vê-se que a exportação de carnes congeladas, feito o confronto com o movimento dos oito mezes iniciaes de 1923, cresceu apenas de 9,1 °|°. Em 1923, porém, comparado com 1922, tendo-se em vista o mesmo periodo, attinge a 260,2 °|° o coefficiente relativo ao augmento do volume das carnes congeladas que exportamos. No curso de oito mezes, exportámos 17.023 toneladas, em 1922, e 61.333 toneladas, em 1923, ou sejam 44.310 toneladas a mais. No emtanto, inqueritos officiaes attestam que, no primeiro semestre de 1923, o preço médio da carne verde, nos mercados internos denotava uma differença para menos de 2,1 °|°, comparado esse periodo com o anno antecedente.

Encarando-se a questão de um modo geral, observa-se que dos productos em alta não é a carne o de preço mais elevado, proporcionalmente. De sorte que, caso prevalecesse a idéa da limitação das saidas para o estrangeiro, dos generos encarecidos, chegariamos ao resultado paradoxal e perigoso, a um só tempo, de termos de deter o curso natural do nosso movimento exportador, tanto mais volumoso quanto mais consentaneo com os interesses do paiz. Reunindo-se em escala decrescente os coefficientes relativos ao encarecimento dos generos mais necessarios á subsistencia commum e admittindo-se a cotação interna de 2$000 para cada kilo de carne, resulta que esse producto fica collocado em decimo logar entre os que mais augmentaram de preço.

Deante do caracter de generalidade que a elevação do custo das coisas apresenta, ha de ser inopportuna e contraproducente qualquer medida restrictiva da exportação de carnes, num momento em que o Brasil reconquista os mercados perdidos pela sua pecuaria. Basta accentuar que a essa industria se ligam valiosissimos interesses economicos e fiscaes da communhão brasileira.

Uma embaixada na Costa d'Africa

pelo professor Miguel COUTO.

Collocado pela generosidade de meus collegas na presidencia da Academia Nacional de Medicina, procurei indagar se era indifferente á formação ethnologica do nosso povo, responsavel por immenso territorio e apenas no inicio do segundo seculo da sua independencia, a vinda em massa de aborigenes nippões; era um problema puro de biologia, de hygiene social, do que se convencionou chamar eugenia, e, pois, da alçada daquelle instituto.

Profundando o seu estudo, no ponto de vista da psychologia dessa nação extraordinaria com uma só alma, ancestral e immutavel, donde irradia toda a belleza epica da sua historia contemporanea, de uma irreprehensivel continuidade logica, convenci-me de que, dos perigos que corre a nossa Patria pela inoculação de tal elemento heterogeneo, menor é o da assimilação desse elemento, do que a sua eliminação por esse elemento; o primeiro seria ao menos lento, tardo, progressivo e consentiria afinal uma adaptação resignada; o segundo talvez amanhã, talvez depois, certo muito breve e no seu momento fulminante. Assim pensando, assim o disse, com a consciencia exonerada de quem cumpre um dever para com a sua Patria, e sem faltar com o devido respeito á alheia.

Em todos os tempos e mórmente no actual, que o almirante Reveilliére denominou a "idade oceanica", e Frederico Passy a "idade internacional", o Brasil viu nos estrangeiros que o procuram amigos, companheiros, commensaes, mutuantes da sua fortuna, e, ao contrario de certas nações, nunca lhes fechou as portas, antes as teve sempre escancaradas, confundindo-os com os seus filhos, e não sabendo como agradecer o subsidio do seu trabalho, da sua intelligencia e dos seus haveres.

Em todo o curso da Historia, porém, sempre que uma nação bellicosa se ramifica através de outra, indefesa e exposta, e toma pé, e se sente bem, e se apodera, ostensivamente ou não, de uma parte do seu territorio, acaba por submettel-a. As correspondencias do Japão, já alludem á sua nova "esphera de influencia", que é o primeiro passo da conquista; mesmo em politica, a natureza não dá saltos e o Brasil começa pelo começo, como começaram, por exemplo, o Egypto, a Coréa, a Tunisia, degradado a... esphera de influencia.

Louvado Deus que a nossa Patria, infeliz em tantas coisas, é ao menos feliz em amores: o poderoso Imperio do Oriente fez della a eleita do seu coração. Precisa entregar os seus filhos a uma madrasta de confiança e é a ella que os envia. Oh! muito obrigado! Precisa realizar o seu pensamento obsidente, o seu sonho freudiano de ser tambem uma potencia occidental, e é a ella que escolhe. Oh! penhoradissimos! Para isto adquire primeiro o solo e manda depois os habitantes — trabalhadores das suas terras. A área já conquistada em S. Paulo representa 23.449 hectares! Mas é pouco. Segundo uma correspondencia "após uma serie de conferencias na Prefeitura de Hyogo, em que se discutiram as vantagens da emigração japoneza para o Brasil, as autoridades provincianas, attendendo ás suggestões do ministro das Relações Exteriores, esperam organizar uma companhia para a fundação da aldeia "Hyogo". Aqui já seriam elles aldeões das suas aldeias (parece até que o Brasil está em hasta: Fronta faço e mais não acho...). Mas ainda é muito pouco. Instrue-nos uma entrevista, concedida em Tokio, pelo sr. Jorodzu Shinbun: "Podemos apontar a Mandchuria, Siberia e America do Sul, como pontos capazes de satisfazer aos nossos emigrantes. Mas ha uma questão relativa a concessões commerciaes ainda pendente entre o Japão e a China, de fórma que a nossa esphera de influencia na Mandchuria está limitada á zona ferro-viaria do sul. Região tão pequena não é sufficiente aos propositos da nossa emigração. As provincias maritimas da Siberia poderão prestar-se perfeitamente, mas o clima é inclemente e mais as nossas relações politicas com a Russia são elementos a considerar. O Japão não está presentemente em situação de mandar elementos para ali.

Voltamos naturalmente a nossa attenção para a America do Sul, cujo clima, excepto em determinadas partes, parece offerecer as condições requeridas pela nossa emigração. O Brasil e a Argentina acolhem com especial agrado os nossos emigrantes, cujo exito nesses paizes é promettedor. O Brasil é um paiz vasto, treze vezes maior do que o Japão, sendo só o valle do Amazonas quasi tão grande como dois terços da Europa. De accôrdo com o recenseamento de 1922, a população desse enorme territorio é apenas de 30.645.296, de maneira que mais 10 milhões de habitantes poderão ser facilmente ali estabelecidos. Recommenda-se a formação de uma companhia para comprar no Brasil terras no valor de 100 milhões de "yens" (250 mil contos de réis). (Quem dá mais? Quem dá mais?) Agora passariam elles a cidadãos das suas cidades e num lapso a subditos do seu Imperio.

Como se vê, o Brasil ainda não foi engulido, mas já está sendo mastigado.

* * *

Podemos, pois, repetir, sem emphase, nem excesso, que a nossa Patria está em perigo. Só um milagre a salvaria, o que lhe conferisse uma alma collectiva, e nesta as virtudes japonezas, a energia japoneza, a soberba japoneza.

A occasião só na fronte tem cabellos: pela fronte póde ser segura, mas pelas costas nem mesmo Jupiter. A phrase latina não perde traduzida, senão a sua belleza, e conserva intacto o seu alcance. Approvado, o anno passado, pelo Congresso, o projecto que reduzia a 50 °|° dos já domiciliados o numero de immigrantes dessa origem, o Brasil teria agarrado a occasião pelas farripas dianteiras; mas, deixou passar, e foi o Japão, com a sua habilidade prestimana, superior á do proprio Zeus, que a tomou pelo toutiço glabro. Adoptada a sua proposta pela Liga das Nações, graças ao forte apoio da Inglaterra e da França, e apenas com a annuencia do illustre embaixador brasileiro, dr. Raul Fernandes, aceita por esse Super-Estado, como a definiu Mussolini, sociedade de auxilios mutuos, entre os fortes, que mais nos resta?

Duas medidas rapidamente executadas, se de tanto fossem capazes, talvez ainda nos permittissem falar alto em nossa casa; uma, difficil, a incorporação pela cultura da massa de analphabetos ao patrimonio activo do Estado, o que lhe daria de facto 30 milhões de habitantes; outra, facil, a formação da nossa defesa aerea. Só nos ares e nos submares os povos fracos se defendem das aggressões dos fortes longinquos. Os americanos demonstraram que não ha "dreadnought" que resista a um aeroplano e estão dando precipitadamente á aeronautica, como guarda das suas costas, um desenvolvimento assombroso. Nós, brasileiros, reuniriamos os ultimos vintens, e venderiamos o "Minas Geraes" e o "S. Paulo" "et magna caterva" para os reduzir a sumarbinos e sobretudo a aviões. Ao mesmo passo, não só tornariamos compulsorio para todos os futuros alumnos militares e navaes, com largas compensações, o curso pratico de aviação de combate e bombardeamento, como premuniriamos generosamente cada aviador voluntario ao tirar o titulo de reservista. A quem, porventura, pretendemos ou precisamos accommetter por mar, com poderosa esquadra, que, aliás, não temos dinheiro para adquirir? A ninguem. De quem precisamos nos proteger por mar? De todos. Ora, nenhuma nação possue a capacidade de transportar aviões protectores aereos dos seus navios em numero e efficiencia superiores aos de que outra póde dispôr nas bases fixas.

* * *

Como ultimo recurso.

A defesa da immigração nipponica se apoia neste defeituoso syllogismo, repetido em estribilho: O Brasil carece de braços para a sua lavoura; ora, o japonez é excellente trabalhador, activo, barato e honesto; logo, o Brasil carece do japonez.

Para demonstrar que a conclusão não resae das premissas, instituamos uma Embaixada na Costa d'Africa, e ella que vá de protector a protector, naquelles protectorados de eternos infelizes, e alicie, ou, se necessario fôr, compre a bom preço, e encha navios sobre navios desses pretos humildes que amassaram outrora com o seu suor a fortuna dos nossos avós, e se fizeram bravos para lavar com o seu sangue a nossa honra nos campos do Paraguay, e dessas pretas que amamentaram nos seus seios apojados as nossas mães, e lhes contagiaram no leite nutricio essa bondade indefectivel que herdamos para o fundo do nosso caracter, essas sublimes mães-pretas, cujas historias de dedicação aos seus filhos brancos ouvimos com os olhos marejados na nossa meninice, e os vá mandando, os vá mandando, emquanto sobrar um canto vasio em terras brasileiras. Depois do que, repleto de trabalhadores honestos, baratos, activos e inermes, o Brasil içará o distico: A lotação está completa. Dirão: E' uma nação de negros... Que importa? Os Estados Unidos contêm 11 milhões. Uma nação de mulatos... Já o somos e o seremos, mais ou menos amarellos. Uma nação de escravos... Que o seja; mas, neste caso, os captivos serão de novo elles, os africanos, que os nossos netos saberão remir, e o Brasil continuará liberto.

Dos males o menor

Bem nos pareceu que o governo ia escolher, como, aliás, qualquer mortal, dos males o menor. Entre ter de arranjar-se, bem ou mal, com a lei da receita do exercicio findo, graças á prerogativa que lhe engendrou o Senado, á ultima hora, e arriscar-se ao azar de uma sessão extraordinaria do Congresso, o executivo, cautamente, preferiria a primeira das duas contingencias.

Foi o que previmos, sem, todavia, pretendermos os fóros de aguia ou mocho e não fizemos segredo, tanto que aqui o dissemos, com muito e muito natural desapontamento dos deputados e senadores, que torciam pela sessão extraordinaria, a qual seria um aconchego, nada de desprezar.

Sómente, fizemos um pouco de ceremonia, não dizendo com todas as letras, como o fez, hontem, o "Jornal do Commercio", que essa reunião do legislativo traria inconvenientes bem maiores do que a falta de lei da receita, por mais algum tempo, ou mesmo por todo o exercicio. Com a franqueza a que o autoriza a sua edade o "Jornal do Commercio" fez saber á vasta assembléa dos legisladores da Camara dos Deputados e do Senado, que o que delles mais deseja o executivo é... a distancia.

Não é coisa de disfarçar, com interpretações que a "Varia" não esteve com rodeios e foi pão pão, queijo queijo.

O Congresso que agradeça com o seu incondicional aprumo a reputação em que é tido pelo mais official dos orgãos officiosos do executivo.

Pela nossa parte, contentamo-nos, modestamente, de haver acertado, esta vez, ao menos.

Cumpre, entretanto, que fique bem claro não participarmos da ogeriza que tem o "Jornal do Commercio" ao Congresso Nacional. Por menos que represente, o Congresso em sessão, representa um assumpto e inesgotavel.

Boletim Internacional

Pelas noticias que chegam da Europa pelo correio, dando impressões mais completas do discurso pronunciado, na Casa dos Communs, pelo sr. Austen Chamberlain sobre a sua viagem a Roma, o protocollo de Genebra é um caso absolutamente liquidado. O secretario do exterior da Grã-Bretanha, sem querer melindrar a Liga com um declaração peremptoria de que não se conformára com o protocollo, recorreu á formula polida do adiamento. Mas ao dirigir-se á camara para expôr o caso, o sr. Chamberlain já tinha o seu juizo tão assentado sobre a questão, que não deixou nos seus ouvintes a mais ligeira duvida acerca do destino reservado ao protocollo.

Ainda mais significativa, talvez, do que as impressões que trazia do seu contacto com a Liga foi a maneira, como o sr. Chamberlain deixou entrevêr a impossibilidade do governo inglez conformar-se com a solução de questões da relevancia da que era objecto o protocollo de Genebra por uma organização internacional tão heterogenea e tão pouco em contacto com as realidades praticas da politica internacional, como a Liga das Nações. Com finura e habilidade, o ministro do exterior tocou esse ponto sem frisar commentarios capazes de ferir susceptibilidades, mas com sufficiente clareza para arrancar applausos da Camara ao accentuar que, das deliberações da reunião do Conselho da Liga em Roma, haviam sido, deliberadamente excluidos todos os casos de real importancia e que envolviam responsabilidades ou materia controversa.

A maior parte do discurso do sr. Chamberlain, no que se referia á Liga das Nações, consistiu em uma verdadeira e minuciosa explicação da inutilidade e do caracter inoffensivo do instituto de Genebra. Esse aspecto das declarações ministeriaes é interessante e instructivo, porque esclarece bem o ponto de vista britannico sobre a Liga das Nações que, aliás, já temos tido ensejo de expôr nestas columnas. O sr. Chamberlain sentia-se na necessidade de dar explicações á camara, cuja grande maioria é constituida pelos seus correligionarios, que têm grandes duvidas sobre a prudencia da representação da Inglaterra em uma organização internacional de caracter tão theorico e onde os problemas politicos estão sujeitos á apreciação de elementos cuja situação internacional não se acha em harmonia com o vulto das responsabilidade que assumem.

Essas apprehensões procurou dissipal-as o sr. Chamberlain no mostrar que da alçada da Liga poderiam ser, sempre afastadas as questões de natureza realmente séria, insinuando ao mesmo tempo que o apparelho da Liga facilitava o exercicio da influencia.

Outra consequencia interessante e á primeira vista paradoxal, que se póde tirar do discurso do sr. Chamberlain, é que, no caso de um paiz nas condições do Brasil, por exemplo, ha menos inconvenientes, menos riscos e, sobretudo, mais dignidade em contentar-se em fazer parte apenas da Liga sem entrar para o Conselho. Realmente a comparticipação nos trabalhos do Conselho, é extremamente inconveniente para uma nação, como o Brasil, que, sem ser grande potencia, tem, entretanto, um vasto circulo de interesses mundiaes, como sejam questões commerciaes, de immigração, etc.

Como simples membro da Liga, não contrae uma nação compromissos de maior monta e, se não é, como acontece no nosso caso, grande potencia, póde manter uma attitude de independencia e de dignidade, que se lhe torna impossivel desde que uma vaidade insensata a leva a pleitear, como nós pleiteámos, a posição da gralha da fabula entre os pavões do Conselho. Na assembléa da Liga, encarada como méro instituto de platonico theorismo internacional, as grandes potencias não exercem pressão e dão ás nações menores a liberdade de acção, que as illude com a apparencia da importancia que têm na orientação dos negocios internacionaes. Mas em relação ao Conselho outra é a attitude das grandes chancellarias. O Conselho toma deliberações que podem acarretar consequencias de ordem pratica e, por esse motivo, como o sr. Chamberlain ha tres semanas explicou á Casa dos Communs, cada potencia, e a Inglaterra mais do que qualquer outra, está vigilante para dirigir os movimentos das pequenas potencias que são admittidas ao Conselho, exclusivamente, para disfarçar o caracter real que elle tem e que é o de uma edição moderna da Santa Alliança.

A positiva confirmação do que dizemos está, não sómente no discurso do sr. Chamberlain, como na propria viagem deste a Roma, para fiscalizar a reunião do Conselho, e a subsequente decisão de retirar da agenda da reunião todos os casos de importancia.

Depois das declarações feitas á camara ingleza pelo secretario do exterior, não podemos entreter mais illusões sobre a verdadeira significação do papel que representamos no Conselho da Liga das Nações. Estamos reduzidos á triste posição das crianças que certos namorados pouco escrupulosos levam para cohonestar os seus encontros. Poderemos ficar no canto devorando os nossos biscoitos. Mas quando quizermos metter o bedelho no idyllio das grandes potencias, lá vem de Londres, em trem expresso, o sr. Chamberlain chamar-nos ao duro senso das realidades...

Augurios e vaticinios

O occultismo está ameaçando o Anno Santo. Ameaçando, entenda-se, no sentido de negar a especial virtude que todos nos comprazemos em attribuir ao novo anno, desde que a Egreja da nossa religião decretou que elle seria o anno santo.

No meio de tantas attribulações que affligem o mundo, na tormenta formidavel em que se debate a humanidade, foi raio de luz branda, ramo de oliveira da paz entre o Céo e a terra e de consequente concordia entre os homens, essa promessa divina, pois que divina não poderia deixar de ser, partindo do unico throno do nosso planeta, fundado por Deus, e do qual reina sobre os homens o Vigario de Christo.

O Anno Bom seria, além disso, o Anno Santo e, em todos os corações que a fé illumina e conforta, desabrochou viva e forte a esperança de que a legião infernal de todos os males da hora lutulenta, que se arrasta desde o primeiro momento da guerra de 1914, ia bater em retirada, destroçada pelas forças invenciveis da Justiça e do Bem. Ninguem, por isso, esqueceu, nas congratulações trocadas, pelo auspicioso advento de 1925, que esse Anno Bom era o Anno Santo promettido do alto daquelle throno, de onde nunca se faltou a uma promessa.

Acontece, porém, que adivinhos, augures e prophetas, desses que costumam collaborar nos jornaes, ao menos uma vez no anno, entre o São Silvestre e os Reis, andam a vaticinar coisas tetricas para o decurso de 1925, como no proposito de converter em amarga decepção o mundo de esperanças que transbordava de todos os corações.

Ha um desses hierophantes, viuvo de cartomante, por signal, que ameaça o mundo de se desencadear sobre elle, nos doze mezes dos quaes é este o primeiro, um rôr de coisas simplesmente terriveis, cabendo ao Brasil um farto quinhão de calamidades.

Francamente, é de desapontar, sobretudo porque contavamos certo e muito proximo o termino dos nossos males.

Felizmente esse negro quadro tem reverso, como as medalhas. A folhas tantas da sua extensa enumeração de maleficios, o homenzinho tem pena da humanidade e promette, firme e sereno, que o absolutismo cairá, desapparecendo da face da terra.

Valha-nos isso, a nós que tambem temos um logar sobre a face da terra e, forçosamente, compartiremos desse tão anhelado e, agora, promettido favor do destino.

Sempre é uma compensação e não virá sem tempo.

MIRANTE

Volve á scena a questão de propaganda dos productos brasileiros. O café quer propaganda... O café já está muito propagado. O que é preciso é barateal-o antes que se torne fruto prohibido ás gentes de poucos haveres.

Quando se fala em propaganda de productos brasileiros, lembro-me, logo, da custosissima propaganda do café na Europa, em 1910. E passo referir alguns factos, com o intuito sadio de evitar a repetição de emprehendimentos semelhantemente inuteis.

Eu não sei se os fazendeiros de café são os melhores propagandistas do café. Seria natural que fossem. Arranjou-se, porém, sempre, umas commissões patrioticas de amadores do café, e o resultado da sua propaganda é tal que os fazendeiros põem-se a apitar por soccorro, e o governo intervem, forçando o consumidor a pagar mais caro, muito mais caro, para que se não arruine a respectiva lavoura.

Em 1910 estava na Europa uma commissão de propaganda do café.

Bruxellas foi nesse anno theatro de uma Exposição Universal. Em vão se procurava ali o café do Brasil; mas quem muito se esforçou por achal-o viu-o, afinal, em dois provêtes de um chocolateiro belga. Num dos provêtes lia-se — "Café de Santos — Campinos", mais nada; noutro — "Café de Parahyba — Brésil".

Mais nada!

Em Paris, á porta de uma "charcuterie", surgiu, de repente, uma taboleta — "Café pur du Brésil". Havia nesse estabelecimento uma sala de chá. A quem pedia café, perguntavam se queria "especial". Em chicara commum, custava 60 centimes, 360 réis nossos; em chicara especial 75 centimos, 450 réis nossos.

Em Paris ha numerosos estabelecimentos "Biard", de Café; naquelle anno todos se annunciavam assim — "Café Biard — 10 centimes la tasse". A' porta de um desses cafés, appareceu um dia a taboleta verde e amarella — "Café pur du Brésil". O brasileiro entrou, ávido. Servia-se café quente, á torneira: xicoras e não sei que mais. O brasileiro pediu, com emphase, "Café pur du Brésil", e logo recebia a informação de que era preciso esperar 10 minutos para o aprompter. O brasileiro desistia; mas, curioso, perguntava, saindo:

— E o preço?

— 60 centimos a chicara.

Está bem visto que nenhum francez pagaria seis vezes mais por uma chicara de café, nos Biard. Está bem visto que só brasileiros, sequiosos, pagariam 60 e 75 centimos na "charcuterie". A custosissima propaganda, porém, não era para brasileiros; era, de certo, para estrangeiros. Estes, pelo visto, não seriam attingidos...

Isto é memoria do passado; que presentemente, e deste Mirante, eu só vejo que o café quer propaganda; e que uma commissão na Europa é, sempre, uma tentação.

Euclydes da Cunha visto atravez Gastão da Cunha

(Conclusão da 1.ª pagina)

em varias comarcas de seu Estado natal, director da Imprensa e do Diario Official do governo mineiro, advogado, professor de direito, sub-procurador geral do Estado, deputado federal, representante do Brasil em duas conferencias pan-americanas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto aos governos do Paraguay, Dinamarca, Noruega, Hespanha, Santa Sé, sub-secretario das Relações Exteriores, embaixador em Lisboa, junto ao Quirinal, em Paris, emfim presidente do Conselho da Liga das Nações.

Esteve, assim, primeiramente, em contacto com todas as camadas sociaes do paiz. Viu de perto a vida arrastada e pittoresca das velhas cidades mineiras; de um lado ao outro do seu Estado, percorreu e habitou innumeras localidades, observando-lhes cuidadosamente os costumes e aspectos, além de, por força dos cargos que occupava, conhecer e tratar com toda gente, desde os ricos senhores de fazendas titulados e os chefes politicos, até as beatas, os rabulas, os officiaes de justiça e os criminosos. E, quando tomou assento na mais alta assembléa politica internacional, s. ex. podia lembrar-se de haver passado pelas assembléas municipaes, estaduaes e federaes de seu paiz. A esse profundo conhecimento do interior, elle juntou, vindo para o littoral, uma completa familiaridade com o meio carioca, privando com o que de mais interessante e notavel lhe podia proporcionar a sociedade do Rio de Janeiro.

Enriqueceu, depois, esse opulento cabedal de observações com as que foi colher no estrangeiro: viu a severa etiqueta das côrtes escandinavias, o tulmutuoso jacobinismo paraguayo, o Vaticano, sob Pio X e Merry del Val, as magestades cátholicas da Hespanha, a agitação ultra-republicana de Portugal, as reuniões itinerantes do Conselho da Liga das Nações, etc. Mais do que isso, adquiriu uma noção clara e precisa da indole dos povos com que conviveu, uma opinião segura sobre as suas instituições, uma idéa pessoal acerca de cada civilização.

Dessa fórma, póde multiplicar os pontos de vista e os termos de comparação, assim como dispôr do recúo necessario para apreciar com justeza e elevação o quadro nacional.

Accresce, porém, que o seu espirito, seduzido ao mesmo tempo pela analyse delicada das minucias e pelas generalizações mais dilatadas, habilitava-o, de ha muito, a um trabalho como esse, a que se alludia, de fixar o essencial e o pittoresco da hora que passa. Só, em verdade, quem teve a ventura de ouvir conversar o embaixador Gastão da Cunha poderá avaliar ao certo a agilidade de sua intelligencia, a finura de suas faculdades de observação e o dom excepcional que possue de surprehender a singularidade ou o ridiculo das situações e das pessoas. Tudo isso faria do um "diario" escripto por s. ex. um documento do mais vivo interesse, independente de quaesquer "traits" maliciosos.

Mas ha ainda, "par dessus le marché", a prodigiosa espontaneidade de sua palavra, que se adapta maravilhosamente a todos os assumptos, e afina com todos os tons,—viva,

Euclydes da Cunha

pictural, nervosa, ironica, commovida ou eloquente.

Para o sr. Gastão da Cunha, realmente, o verbo tem sido um engenho de effeito immediato, antes do ser a incubadôra de acções e pensamentos remotos. A "inania verba", chôrada pelos poetas, essa tortura da expressão de que tanto padecemos, elle nunca experimentou. Ao contrario, resultava-lhe uma fonte inesgotavel de prazeres aquillo mesmo que, para nós, é tanta vez um soffrimento. Vinha-lhe a phrase sempre prompta e colorida, traduzindo o pensamento mal se esboçava, sublinhando-lhe as intenções, illuminando-lhe as subtilezas e dando-lhe força e vibração, graça e originalidade.

As palavras não lhe fugiam, como a nós outros, antes accorriam-lhe docilmente ao appello, como aquelles pardaes que um homem convoca do gesto de todas as frondes de Luxemburgo. Sua facilidade verbal, porém, em nada se assemelhava á abundancia vocabular commum dos sul-americanos. Não era essa verborrhagia que tantas vezes ouvimos, sonora como um tambor e, como um tambor, vasia.

No sr. Gastão da Cunha, si havia ensejo de se lhe admirar a expressão formosa e rara, é que esta vestia sempre um conceito justo, um bello pensamento ou uma observação arguta. Ao inverso do que muita gente póde suppor, elle não

(Continua)

O LIVRO DO DIA

Aspectos do Problema Penal Brasileiro.

O dr. Magalhães Drummond acaba de editar, sob o titulo acima um substancioso volume de apreciação ao problema penal brasileiro. Tratando-se de um volume que só em conjunto convém seja estudado, registramos o apparecimento do volume, nos reservando para em tempo opportuno dizermos a respeito.

O Instituto do Cancer

Pelo Conselho Deliberativo da Fundação Oswaldo Cruz, composto dos srs. drs. Guilherme Guinle, Salles Guerra, Clementino Fraga e João Pedroso, foram approvadas as plantas para construcção do edificio destinado ao Instituto do Cancer.

As plantas se acham expostas na Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia do Departamento Nacional de Saude Publica.

O edificio será construido em terrenos do Cáes do Porto, e constará de duas secções especiaes, destinadas uma a estudos e outra a tratamentos.

UMA PASSEATA DA POLICIA MILITAR

DESFILE EM CONTINENCIA AO CHEFE DO ESTADO

A Policia Militar do Districto Federal realizou, hontem, á tarde, uma passeata pelas ruas centraes da cidade; tomaram parte, constituindo um forte contingente, tropas do 2º batalhão de infantaria, companhia de metralhadoras, regimento de cavallaria e carros de assalto.

Approximando-se do palacio do Cattete, em pós previa licença, a força desfilou em continencia, achando-se o presidente da Republica na sacada principal, ladeado pelo dr. Edmundo Veiga, general Santa Cruz, officiaes de gabinete e ajudantes de ordens.

OS PRODUCTOS SIMILARES AOS ESTRANGEIROS

Na conformidade do resolvido no processo relativo ao requerimento de Alvares de Castro & C., industriaes estabelecidos nesta capital, com fabrica de pilhas seccas electricas para qualquer fim e especialmente para telephones, ignição, illuminação, apparelhos acusticos e baterias para lanternas e radio-telephonia, o ministro da Fazenda, em circular expedida aos inspectores das alfandegas e administradores das Mesas de Rendas, declarou-lhes para os effeitos do disposto no art. 8 do Regulamento annexo ao decreto 8.592, de 8 de março de 1911, que, a referida fabrica está considerada em condições de fornecer producto similar ao estrangeiro.

DR. ALVARO ALVIM

Visitou-nos, hontem, o dr. Alvaro Alvim. Não tendo passado no Congresso, o projecto que manda adquirir o seu Instituto pelo governo, o abnegado martyr da sciencia volta por estes dias ao seu posto de combate.

Embora mutilado, o dr. Alvaro Alvim continuará a servir á humanidade com o devotamento com que se lhe tem até aqui consagrado.

O Direito e o Fôro

SESSÕES E REUNIÕES A REALIZAREM-SE NO DIA 5 DE JANEIRO

CORTE DE APPELLAÇÃO — Segunda Camara (Civel) — Sessão ás 12 1|2 horas, realizando-se antes a audiencia.

JUIZO FEDERAL DAS 1ª, 2ª e 3ª VARAS — Audiencia ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO DAS 1ª, 2ª, 3ª e 4ª VARAS CIVEIS — Audiencia ás 13 horas.

4ª PRETORIA CIVEL — Audiencia ás 13 horas.

5ª PRETORIA CIVEL — Audiencia ás 12 horas.

Nas Varas Criminaes serão summariados os seguintes accusados:

Primeira Vara

Summarios — José Maria Martins, incurso no art. 267, e Nelson da Cunha Woolf, incurso no art. 338, n. 5, do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Manoel Pinto Carneiro, incurso no art. 338, ns. 1 e 5, do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — João Lins de Siqueira, incurso no art. 267; Alexandre Baliá Pereira do Carmo, incurso no art. 330 § 4º; Antonio Simões da Motta, incurso no mesmo artigo, e Arlindo dos Reis Valle, incurso no art. 330 § 4º, do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — João Leituga Saturnino, incurso no art. 338, n. 5, e Pedro de Oliveira Santos, incurso no art. 267, do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — José Manoel Guerra Peres, incurso no art. 297, e Praxedes da Costa, incurso no art. 268, do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summario — Luiz Corrêa de Gusmão Netto, incurso nos arts. 224 e 338, n. 8, do Codigo Penal.

JURY

Sob a presidencia do juiz doutor Edgard Costa, reuniu-se, hontem, em sessão preparatoria, o Tribunal do Jury.

Compareceram 21 jurados e foram sorteados mais sete: dr. Pedro Alves Carneiro, dr. Reynaldo Ribeiro de Carvalho, dr. Oscar dos Santos Pimentel, Arthur Leal Nabuco de Araujo, dr. Flavio de Moura, Archimedes Xavier da Silveira e dr. Manoel do Amaral Segurado.

A segunda sessão preparatoria foi designada para o dia 7 do corrente, quarta-feira.

CHRONICA DO FÔRO

A ASSEMBLÉA SERA ADIADA

Por falta de creditos em cartorio, não se realizará amanhã, na 2ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de A. Freire, e sim, no dia 20 do corrente, se não fôr mais uma vez adiada, conforme já tem acontecido.

A QUESTÃO DOS MEDICOS

O Supremo Tribunal Federal, na sua sessão de hontem, tomou conhecimento da appellação interposta, "ex-officio", pelo juiz federal da 2ª Vara do Districto Federal, da sentença que julgou procedente a acção summaria especial intentada pelos doutores em medicina: Jorge Guimarães Santanna, Gustavo de Sá Lessa, Luis Felicio dos Santos Torres, Abelardo Marinho de Albuquerque, Flavio Pinheiro da Silva Porto, Alexandre Boavista Moscoso, Gualter de Almeida, Alair Accioli Antunes, Joaquim Verissimo de Cerqueira Lima, Arnaldo de Moraes, Americo Pereira da Silva Pinto, Genesio Pacheco, Adamastor Santanna Barbosa, Luiz Salgado Lima Filho e Luis Ormundo de Medeiros, afim de lhes ser reconhecido o direito, adquirido em concurso, para o preenchimento do cargo de inspectores sanitarios, durante dois annos, a partir da data do concurso.

Tendo o governo mandado abrir novo concurso, dentro no prazo referido, em que valido devia ser o concurso prestado pelos autores-appellados, conforme decidira o então ministro do Interior, sr. Carlos Maximiliano, aquelles medicos pediram, por meio de acção adequada, a annullação daquelle acto administrativo, e ainda a sua admissão no cargo de inspector sanitario, devendo serem-lhes asseguradas todas as vantagens do alludido cargo.

O Supremo Tribunal negou provimento á appellação, por seis votos contra tres.

FOI NOMEADO LIQUIDANTE

O juiz da 3ª Vara Civel nomeou liquidante da firma Augusto Fernandes & C. o dr. José Paes de Andrade, indicado pelo socio Miguel Luiz Borges em audiencia.

PARECER

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral, proferiu o seguinte parecer, na appellação interposta pela Fazenda Municipal no processo em que são réos Marques & Teixeira:

"Parece-me justa a sentença appellada: as duas testemunhas ouvidas na audiencia do julgamento affirmam que verificaram que a officina de panificação dos appellados não funccionava na occasião a que se refere o auto de infracção. E' questão de facto e a condemnação não se poderá firmar em provas duvidosas. A sentença absolutoria deve ser mantida.

Tem-se tornado muito frequente, no Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, deporem testemunhas contra a veracidade dos autos de infracção. Ora, ou os autos de infracção são verdadeiros e as testemunhas são falsas, ou estas dizem a verdade e os autos tão falsos, o que é muito mais grave. Qualquer que seja, porém, a situação torna-se necessaria a intervenção dos procuradores dos Feitos para, apurando os factos, promoverem a punição das testemunhas, que juram falsamente ou dos guardas prevaricadores.

O que não pode permanecer, em bem do decôro da administração municipal, é a repetição insistente de factos graves como o apurado neste processo."

O CASO MERCIO TAVARES

Pela 4ª Camara da Côrte de Appellação foi julgada hontem, em sessão secreta, a appellação interposta pelo representante do Ministerio Publico junto ao Tribunal do Jury, da decisão deste que, em março do anno ultimo, absolveu o accusado, dr. Mercio Valerio Tavares, do crime de homicidio contra o dr. Edgard Teixeira Peckolt, seu cunhado.

O facto occorrera, no Bar da Brahma, á avenida Rio Branco, na noite de 13 de julho de 1923.

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto, falou pela appellante — a Justiça Publica, tendo falado pelo appellado o doutor Julio Verissimo dos Santos.

Como o appellado se encontre solto, em vista de ter sido absolvido pelo Jury, o julgamento se realizou secretamente.

EXPEDIENTE

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Quarta Camara

Sob a presidencia do sr. desembargador Angra de Oliveira, secretariado pelo sr. Ignacio Pereira da Costa.

Compareceram os srs. desembargadores Machado Guimarães, Cesario Alvim e Moraes Sarmento.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

N. 14 (Reclamação) — Relator, o desembargador Cesario Alvim — Reclamante, Constantino Alvarez Pontes — Julgou-se improcedente. Funccionou o desembargador Carrilho, no impedimento do desembargador Sarmento.

Recursos criminaes

N. 1.034 — Relator, o desembargador Cesario Alvim — Recorrente, José Marinho Rufino; recorrida, a Justiça — Deu-se provimento para que o dr. juiz "a quo" proceda a novo arbitramento, com as formalidades legaes.

N. 1.037 — Relator, o desembargador Cesario Alvim — Recorrente, o 1º Curador das Massas Fallidas; recorrido, dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos e outros — Deu-se provimento para que o dr. juiz "a quo" receba a denuncia offerecida contra os recorridos.

N. 6.977 — Relator o desembargador Moraes Sarmento — 1º appellante, Dr. Ribeiro Rocha; 2º appellante, Deodato Ramalho Ponteado; 3º appellante, Fernando Aranha Coelho; quartos appellantes, Publio Alves da Silva e Luiz Aranha Coelho (menores); appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 7.092 — Relator, o desembargador Cesario Alvim — Appellante, o Ministerio Publico; appellado, Adaucto Faria de Miranda; appellada, a Justiça — Julgamento secreto.

PROCURADORIA DO DISTRICTO FEDERAL

O dr. André de Faria Pereira emittiu hontem pareceres nos seguintes processos:

Appellações criminaes

N. 7.307 — Appellante, a Justiça; appellado, Damião Marques.

N. 7.289 — Appellante, Manoel Pietro; appellada, a Justiça.

N. 1.046 — Appellante, Salvador Pierre; appellada, a Justiça.

N. 7.212 — Appellante, a Fazenda Municipal; appellados, Marques & Teixeira.

APEDIDOS

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Não se comprehende como seja possivel demorar por mais tempo a discussão do caso da successão presidencial. O quatriennio está em mais de meio caminho e antes de algum estouro da boiada que póde sempre sobrevir na politica quando o presidente começa a descer a outra banda do morro, é bom que os interesses ligados á situação tão brilhantemente representada pelo eminente sr. Arthur Bernardes se defendam com a preparação de terreno para uma solução do futuro problema presidencial em termos semelhantes aos em que foi elle resolvido ha dois annos.

Uma questão desta importancia exige na sua discussão muita franqueza e o afastamento das hypocrisias reticentes. Ninguem póde imaginar que o presidente de 1926 venha a ser eleito senão pela combinação das forças politicas estaduaes, como o foram todos os seus predecessores. Resta, portanto, saber apenas que Estado reune no momento maiores elementos de idoneidade para dar o successor ao sr. Arthur Bernardes.

Posta a questão nestes termos positivos, parece-nos que Minas tem o direito a que as suas pretenções sejam ouvidas de preferencia. Embora a indolencia politica dos seus "leaders" a tivesse privado de uma actuação na politica federal equivalente aos seus titulos, Minas, em pouco tempo, conseguiu um activo de serviços á Nação, que compensa a inercia passada com que deixou a outros a parte mais intensa na gestão dos negocios federaes. A administração do eminente sr. Arthur Bernardes não sómente prestou e continu'a a prestar os mais relevantes serviços ao paiz, mantendo o principio da autoridade e salvando-nos de perigos de todo o genero, como tem feito tudo isso com o auxilio de homens que representam genuinamente a orientação actual da politica de Minas e por meio de methodos caracteristicos dos processos seguidos em Minas depois da transformação com que Arthur Bernardes e Raul Soares regeneraram o Estado. Mineiros têm sido quasi todos os melhores auxiliares do sr. presidente da Republica e ainda mineiros têm ido defender os interesses do paiz no estrangeiro.

Minas póde, portanto, dizer ao Brasil que não lhe faltam homens e póde, tambem, provar com os factos, que ahi estão, que os processos e a orientação da politica de Minas se caracterizam pelas qualidades de que mais precisamos hoje: — firmeza, honestidade e uma audacia deante do perigo que outr'ora não se attribuia aos homens de Minas.

Mas o problema da successão não deve ser posto apenas nesse terreno restricto das provas de idoneidade que Minas tem dado: Seria acanhal-o a proporções exiguas. Ha outro lado pelo qual a questão póde ser encarada com a mesma vantagem para o argumento em favor de uma successão mineira. Os interesses economicos do Brasil estão como que se polarisando em dois grupos oppostos. De um lado os interesses do sul e, sobretudo, os interesses de São Paulo; do outro, os interesses do norte, que, com grave prejuizo nacional têm sido tão abandonados e sacrificados. Minas e sómente Minas póde, neste momento, offerecer a formula neutralizadora dessas rivalidades que ameaçam abalar a propria unidade da patria.

Ainda neste proprio momento estamos tendo provas da orientação verdadeiramente nacional da politica de Minas, preoccupada em harmonizar os interesses regionaes e a impedir que a extraordinaria prosperidade de uns seja obtida á custa do sacrificio de outros egualmente merecedores de apoio e de estimulo.

Neste primeiro golpe de vista sobre o problema da successão não podemos abranger todos os seus aspectos. Muitos outros pontos podem e devem ser assignalados em abono da solução que nos atrevemos a suggerir como a indicada pelas circumstancias do momento. Mas antes de tratar de todas essas faces da questão, queremos, desde hoje, personalizar o caso.

O problema presidencial é, em ultima analyse, uma questão de personalidades, mormente na situação em que nos encontramos, sem partidos nacionaes e sem principios orientadores da politica da Federação. Collocada, portanto, a questão presidencial nos limites de uma formula mineira, ha um nome que se impõe pela força irresistivel das circumstancias. E' o do illustre presidente de Minas, o sr. Mello Vianna.

Mostraremos as razões em que nos baseamos para vêr no sr. Mello Vianna o mais idoneo expoente de Minas, o mais indicado candidato á successão do eminente sr. Arthur Bernardes no actual momento da vida republicana. E' o que faremos no proximo artigo.

Triangulo Mineiro.

A influencia ingleza na ilha da Madeira não existe ?!

Recortado de um jornal de Lisboa:

"Quem chega á Madeira, é logo abordado por varios corretores de hoteis, que lhe impingem toda a qualidade de folhetos e postaes illustrados "escripto em inglês", ou hespanhol!

Visitando as casas commerciaes, vêmos que as mercadorias são marcadas em pence e shillings ! !

Ainda mais: A maioria das casas importantes tem hasteada a bandeira ingleza ! ! !

E que diz a isto o sr. Sarsfield ? Será que "a perola do Oceano, que ama apaixonadamente a mãe Patria" ?-!

Não é de admirar esta falta de respeito pela nossa soberania, pois que, mesmo em Lisboa, qualquer tasco tem arvorada a bandeira hespanhola, porque os seus donos são naturaes de além-Minho...

E agora, querem saber como o Brasil zela melhor que nós a nossa propria lingua, e a sua soberania ?

Ali são prohibidos os letreiros e taboletas em lingua estranha, ou em caracteres estrangeiros, a não ser com a traducção em portuguez; mas, neste caso, accresce o imposto annual de "um conto de réis".

Se algum estrangeiro, não representante official do seu paiz, deseja ter um mastro com a sua bandeira, é obrigado a hastear tambem "á direita" a bandeira brasileira.

Ora viram ?

E aqui, mesmo no continente portuguez, qualquer cidadão se julga autorizado a pôr uma placa no seu predio, com os dizeres: "Propriedade estrangeira", como se isto aqui fosse uma paiz de cafres, onde não se respeitasse a propriedade alheia !

Mas, voltando ao assumpto desta réplica: eu considero a chronica do sr. Norberto Lopes muito verdadeira, em que pese ao sr. A. Sarsfield, porque os factos lá estão, á vista de todos, a attestar a "inglezação" daquella formosa ilha, perola do Oceano.

Tudo o mais que se diga em contrario, é... rhetorica.

Porto.

J. Gomes do Sobral."

Mais Loterias ?

Com bastante ardor, foi advogada no Conselho Municipal a concessão de uma loteria municipal.

E' um absurdo. Apesar das Constituições de varios Estados (de Minas e do Rio Grande, por exemplo) prohibirem a exploração de loterias, vae-se generalizando o uso dellas e ahi temos, além da federal, a gaúcha, a mineira, a bahiana, a capichaba, a "catharina", a paulista... sem falar nas clandestinas.

Se agora tambem os municipios vão organizar cada qual a sua, é um Deus nos acuda: o incentivo ao jogo, ao jogo organizado, officializado, diario, permanente, tornar-se-á irresistivel.

E esse pessoal completará a sua obra com outra do mesmo quilate: plantará o jardim dos suicidas, á maneira de Monte Carlo.

Pois não parece que vamos para lá?

Viciar o povo, fazer com que elle só espere a fortuna do azar, não é o mesmo que conduzil-o ao desespero?

(Da "A União".)

Livro Verde

RELATORIO SOBRE AS CONDIÇÕES ECONOMICAS E FINANCEIRAS DO BRASIL

Publicação official ingleza

Publicado annualmente em Londres, pelo Departamento de Negocios do Ultramar, com o unico fim de dar aos interessados inglezes informações verdadeiras e precisas sobre o estado financeiro, industrial e commercial brasileiros, apparece, agora, pela primeira vez, traduzido para o portuguez. Rico em estatisticas, muitas das quaes ineditas.

Não é um livro que tenha sido escripto para ser lido no Brasil; ahi está o seu grande valor. Conta a verdade núa e crúa a respeito do que se tem passado no Brasil, abrangendo todos os campos de sua actividade. Com tudo isso, o que é raro, pode ser considerado como uma obra de verdadeira propaganda séria em prol da nossa nacionalidade. Todo bom brasileiro deve conhecer este livro. A sua leitura, suave e instructiva, está ao alcance de todas as intelligencias.

Todos: commerciantes, banqueiros, financistas, industriaes, etc., devem possuir um destes relatorios. Preço de propaganda, 5$000.

Em todas as boas livrarias. — Consignatarios: Livraria Pimenta de Mello & Comp. — 34, rua Sachet, 34.

A CAMARA CRIMINAL MANTEM A CONDEMNAÇÃO DO DIRECTOR D'"A PATRIA" POR CALUMNIAS CONTRA OS DIRECTORES DA SÃO PAULO NORTHERN

Accordam negar provimento á appellação para confirmar como fazem a sentença appellada que bem reflecte a prova dos autos.

Nenhuma duvida foi suscitada sobre a existencia do crime de calumnia qualificada encerrando como encerra, o facto imputado aos appellados nos artigos incriminados, todos os elementos constitutivos dessa figura juridica. Egualmente provada está dos autos a qualidade de director e redactor principal do Diario "A PATRIA" attribuida ao appellante.

Na especie em face da nova lei, desnecessaria era a exhibição do autographo, assignado como estava o artigo por um pseudonyme, "Cincinatus".

Nestes termos insophismavel como deflue dos autos a responsabilidade penal do appellante, bem imposta foi a condemnação.

E, como tenha a citada lei n. 4.743, de 1923 em seu art. 30, modificado para melhor a situação dos condemnados por essa especie de delictos, determinando que a condemnação seja cumprida em prisões distinctas da dos delictos communs mandam que a pena imposta ao supplicante seja cumprida no Quartel da Brigada Policial desta Capital.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1924. — Angra de Oliveira, P. — Machado Guimarães, relator. — Edmundo Rego. — Francisco Cesario Alvim.

A SUCCESSÃO

Na prosa petulante do pseudonymo que hontem começou a agitar nos a pedidos do O JORNAL a questão das candidaturas á presidencia da Republica, o que se vê bem claro, a ponto de não illudir nem mesmo aos papalvos, é que os resquicios do Nilismo, para sempre eliminado da politica, pretende ainda espernear, ao menos servindo de perturbador da ordem.

Todos os governadores, todos os chefes politicos, todos, sem excepção, estão compromettidos, directa ou indirectamente, com o grande mineiro, dr. Arthur Bernardes, a obedecer a sua indicação, exclusivamente, tendo-o por chefe unico, na futura campanha presidencial.

E' isso o que não querem os impenitentes do nilismo esphacelado e dahi as suas intrigas, alimentadas ainda, bem sabemos por quem e havemos de dizer alto, a seu tempo.

Mas será tempo perdido. A situação de que é magno expoente o admiravel estadista dr. Arthur Bernardes, ha de continuar com o seu successor, que só poderá ser outro estadista de sua escolha, que continue e complete a sua obra, vingando as injurias da mashorca e castigando, sem piedade, até o ultimo mashorqueiro.

Felizmente, temos homens, o presidente os conhece e já sabe quaes os que lhe são fiéis e quaes os capazes de trail-o.

Não tenham pressa.

Civis.

"A anarchia monetaria e suas consequencias,,

TRABALHO NOTAVEL DO SR. CARLOS INGLEZ DE SOUZA

A casa editora Monteiro Lobato, de S. Paulo, acaba de lançar á publicidade uma obra de vulto, dessas cujo apparecimento constitue preciosa novidade num meio como o nosso, refractario a exhaustivos estudos economicos e financeiros. Referimo-nos ao livro do sr. Carlos Inglez de Souza — "A anarchia monetaria e suas consequencias", em cujas 850 paginas o autor se revela um verdadeiro especialista da materia, aclarando, com uma segurança e uma acuidade de observação realmente notaveis, os diversos problemas que se prendem á organização da nossa moeda.

Traçando, com rigores de minucia, a historia monetaria do Brasil, o sr. Carlos Inglez de Souza acompanha, passo a passo, explicando-lhes o mecanismo intimo, as fluctuações do valor do nosso dinheiro, desde d. João VI ao Banco Emissor de 1923, para, na segunda parte, chegar a conclusões interessantissimas sobre a verdadeira causa da espantosa diminuição do valor acquisitivo do dinheiro nacional — que é o inflacionismo.

Mas a parte para nós culminante dessa obra se contém no capitulo — "A solução do problema monetario", onde o autor apresenta suggestões eminentemente claras e praticas para alcançarmos, em futuro bem proximo, a valorização da nossa moeda.

E'-nos impossivel, em uma ligeira referencia, como esta, dar um resumo, mesmo ligeiro, do que a respeito expõe o sr. Carlos Inglez de Souza. Basta dizer que é convicção sua, logicamente fundamentada, devermos, para sanear o meio circulatorio, ter um Banco Emissor Unico, transformando-se por completo as funcções actuaes do Banco do Brasil, que o autor ataca severamente; abolir toda e qualquer emissão que não seja garantida por lastro metallico, bem como iniciar immediatamente o resgate da massa phantastica de papel, que encarece a nossa vida e deprime as nossas taxas cambiaes, para o que o autor propõe a organização de um fundo ouro de conversão no valor de £ 21.439.516, das quaes já temos no Banco do Brasil 10.000.000, obtendo as restantes 11.439.516 mediante um emprestimo.

Como já dissemos, torna-se-nos impossivel acompanhar, numa simples noticia de jornal, o pensamento completo do sr. Carlos Inglez de Souza. Mas, através da nossa rapida impressão, se póde apprehender toda a importancia desse trabalho magnifico, que é "Anarchia monetaria e suas consequencias", que vae ser, estamos certos, o tratado classico das nossas crises monetarias.

(Transcripto da "A Noticia", de 3 do corrente).

Avisos e Declarações

A' PRAÇA

J. Pinheiro Irmão & C. architectos e constructores com escriptorio e officinas á rua Frei Caneca 301, participam á Praça que por distrato anteriormente assignado, retirou-se da firma o antigo socio commanditario José Rodrigues Pinheiro em perfeita harmonia e recebendo á vista todos os seus haveres. A firma continuará sob a mesma razão social com os socios Adriano José Rodrigues Pinheiro, Manoel Parente Rodrigues Pinheiro e dr. Antonio Gomes de Avellar, pela constituição de nova sociedade a contar de 1 deste mez em deante, sendo o capital elevado para 600:000$000 e assumindo o activo e passivo da extincta sociedade. Agradecendo a honrosa preferencia que esperam continuar a ter de sua vasta e distincta clientela, não pouparão esforços para continuarem a bem servil-a, possuindo já, a mais ampla, completa e bem montada officina, em edificio que adquiriram para este fim, onde aguardam as suas presadas ordens.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1925.

J. PINHEIRO IRMÃO & C.

A' Praça

Temos a satisfação de levar ao conhecimento de nossa numerosa clientela, e quem mais possa interessar, que, a partir de hoje, principiaremos novamente a desenvolver as vendas do conhecido "SABÃO PATENTE" marca "REGADOR", o que até agora não nos foi possivel ainda devido aos effeitos da grande guerra. Outrosim, cuidaremos com criterio da bôa qualidade do artigo, de fórma a que o bom "SABÃO PATENTE" marca "REGADOR", obtenha a confiança primitiva de um bom e puro sabão, que devido a não conter materias primas resinosas, é incontestavelmente o melhor sabão para a lavagem de roupa.

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1925 — MACEDO SERRA & C.

Associação Brasileira de Pharmaceuticos

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS, na conformidade dos seus estatutos, vae se reunir em assembléa geral ordinaria, no proximo dia 9, sexta-feira, afim de eleger sua nova directoria para o biennio de 1925-1926.

Os que abaixo se assignam, todos antigos membros da instituição, alguns seus fundadores, no mais alto proposito de bem servil-a, solicitam o valioso apoio dos senhores associados aos nomes que vão inseridos ao deante, para dirigir os destinos associativos naquelle periodo.

Os nossos candidatos á futura direcção do gremio pharmaceutico dispensam que se lhes apresente, sobejamente conhecidos que são pelo seu valor e prestigio.

Em meio delles alguns existem que já vêm prestando, com a melhor efficiencia, os seus serviços pelo engrandecimento da Associação; outros se encontram que ainda não exerceram cargos directivos, mas cheios de vontade de cooperar com aquelles na obra emprehendida de tornar forte e destacada a corporação a que pertencem.

A' frente, como candidato á presidencia, está o pharmaceutico Souza Martins, actual vice-presidente, ha dois annos em exercicio, dando as mais positivadas provas de emerito administrador e pondo á evidencia o seu atilado espirito de organização, além do que, pode se consignar o acendrado amor e dedicação incommensuravel com que vem se desobrigando dos multiplos deveres do seu cargo.

Os seus companheiros de chapa são, como elle, depositarios das melhores esperanças e temos como certo que nossa previsão não será desmentida, antes se confirmará em toda sua plenitude.

Por tudo, acreditamos que os nossos candidatos consultam perfeitamente os interesses da Associação e as conveniencias dos associados, pelo que, espontaneamente, os prestigiamos com verdadeiro enthusiasmo, recommendando-os com muito empenho.

Para Presidente — Professor pharmaceutico João Vicente de Souza Martins.

Para Vice-Presidente — Pharmaceutico José Coriolano de Carvalho.

Para Secretario-geral — Pharmaceutico Virgilio Lucas.

Para 1º Secretario — Pharmaceutico Alberto Francisco Giffoni.

Para 2º Secretario — Pharmaceutico Antonio de Araujo Aguiar.

Para Thesoureiro — Pharmaceutico Quintino Pinheiro.

Para Orador — Pharmaceutico Abel de Oliveira.

Rio, 4 de janeiro de 1925.

Pharmaceuticos:
Carlos Liberalli.
M. J. Capelleti.
Epitacio Timbauba.
Oswaldo Costa.
Oscar Filgueiras.
Arlindo Fróes.
Antonio Pacheco.
Francisco de Albuquerque.
J. Santos Jordão.
Diaz André.
Placido Moreira.
Bartholomeu D. G. Pereira
Raul Peixoto Guimarães.
Moura Brazil.
Sylvio Moraes.
Heitor Vaccani.

Argos Fluminense

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos do Rio de Janeiro — Funcciona na rua da Alfandega n. 7, edificio proprio.

Capital integralizado	2.100:000$000
Reservas	2.626:794$014
Deposito no Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades e dinheiro em ser	4.924:595$106

Declaração

Domingos Amadeu Rossin, declara á praça em geral que nesta data vendeu o seu estabelecimento de ferragens, tintas, louças, etc., etc., sito á rua Coronel Souza, em Bicas, ao sr. Francisco Padula, livre e desembaraçado de qualquer onus, o qual continuará a negociar no mesmo ramo.

Quem se julgar credor queira apresentar suas contas em S. João Nepomuceno, para onde me mudo, as quaes serão pagas no caso de serem legaes.

Bicas, 24 de dezembro de 1924.
Domingos Amadeu Rossin.

Argos Fluminense

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
RUA DA ALFANDEGA N. 7

Do dia 7 de janeiro proximo futuro em deante, pagar-se-á, das 11 ás 3 horas da tarde, no escriptorio da Companhia, o dividendo 140º, relativo ao semestre hoje findo, á razão de 80$000 por acção.

Ficam suspensas as transferencias de acções até aquella data.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1924. — Os directores: Henrique José Gonçalves. — Alfredo L. Ferreira Chaves. — Paulo Vieira de Souza.

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

91, RUA DO LAVRADIO, 91

(Edificio proprio)

2ª CONVOCAÇÃO

Assembléa geral ordinaria segunda-feira, 5 do corrente, ás 20 horas, para eleição do terço do conselho administrativo (art. 68, parag. 1º, alinea C, dos Estatutos).

Secretaria, 2 de Janeiro de 1925. — Alvaro Pimenta de Albuquerque, 1º Secretario.

RADIO-JORNAL

RECEPTOR REGENERATIVO, DE TRIPLO CIRCUITO

DOIS PARADIGMAS

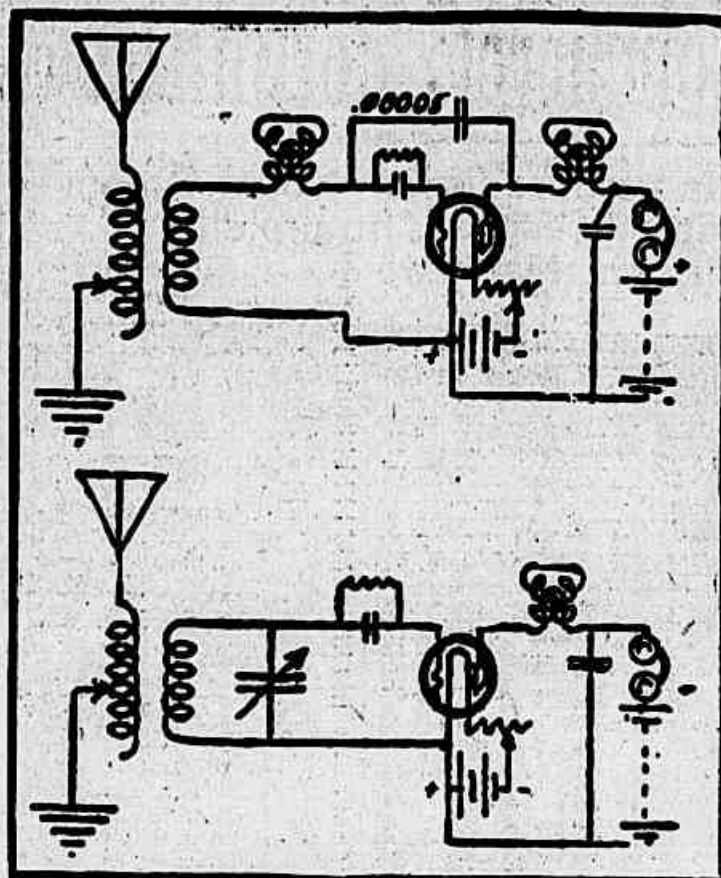
O radioamador, no justo afan de descobrir o melhor circuito, soe passar tambem pelo popular receptor de triplo circuito.

Esse typo de circuito tem resistido a todos os embates do tempo, e sempre triumphante, mercê de sua extrema selectividade e sensibilidade. Uma de suas desvantagens consiste em que a syntonização é algo difficil para o principiante em T. S. F.

Desde que o operador domine o mecanismo, estará elle apto a captar as ondas de uma estação distante, eliminando, ao mesmo tempo, as ondas das estações locaes.

Os dois diagrammas que aqui offerecemos á inspecção do leitor revelam dois typos de receptor regenerativo, de triplo circuito.

O primeiro circuito é o syntonizador de dois variometros e "acoplador" de triplo circuito. Não é tão popular, todavia, quanto o circuito representado no segundo graphico, e isso devido á circumstancia de haver no mercado poucos variometros capazes de syntonizar até as ondas mais extensas de "broadcasting", sem o emprego de um condensador.

Os amadores que possuem um conjunto desse genero e que não possam captar ondas mais extensas que as de 400 metros, poderão completar seu apparelho, addicionando-lhe um pequeno condensador fixo de 0,00005, da fórma indicada no diagramma.

Dois typos de receptor regenerativo, de triplo circuito

— O segundo circuito triplo, comprehendido na mesma estampa, aqui reproduzida, é um dos mais populares que se empregam actualmente.

Cobre esse circuito toda a extensão do "broadcasting", sempre que se empregue o condensador secundario apropriado e o numero de voltas necessario no "acoplador" rotativo.

Em logar de syntonizar o circuito de relha, mediante o variometro, como no circuito "A", este circuito se syntoniza por meio do condensador syntonizador, secundario, que soe ser de 0,0005 (23 placas).

Esse condensador deve ser connectado a um secundario de mais ou menos 47 voltas. O variometro de placa deve ter um numero sufficiente de voltas, para criar uma regeneração em toda a escala de ondas do secundario. O condensador, no circuito secundario, deve ser de pouca perda e ter o terminal das placas variaveis connectado á terra.

Esta parte do condensador se connecta com o lado da bateria do circuito, e evita os "effeitos de capacidade", das mãos do operador, ao syntonizar o apparelho.

O "acoplador", cujo emprego convém, neste circuito, deve ter um rotor de 180 grãos, que permittirá um alto grão de selectividade.

Si a esta bobina se der volta, de modo que as voltas da primaria formem, approximadamente, um angulo recto com aquellas, o conjunto syntonizará muito nitidamente.

O condensador secundario syntoniza a longitude das ondas das diversas estações, emquanto que o variometro de placa regula o volume do circuito do detector.

Cada qual desses circuitos póde ser completado por um amplificador "Standard" de dois circuitos, para alto-falante.

PROGRAMMAS DA RADIO-SOCIEDADE

Domingo, 4 — Das 15 ás 17 horas — Noticias de interesse geral — Uma pagina de literatura brasileira — Musica, pela Orchestra da Radio Sociedade.

Segunda-feira, 5 — 17 horas — Musica leve, pela Orchestra da R. S. — Quarto de Hora Infantil, pela "Tia Joanna". — Licção de telegraphia.

20 horas e 30 minutos — Primeira parte — 1) Noticias de interesse geral; 2) Leo Fall, "Die geschiedene Frau" — Ouvertura — Orchestra da R. S.; 3) Hermann Finck, "Mistic Beauty" — Intermezzo — Orchestra da R. S.; 4) Leoncavallo, "Zazá" — Canto — Sr. Luciano Cavalcanti; 5) Gandolfo, "De fleur en fleur" — Valsa — Orchestra da R. S.; 6) Meyerber, "Africana" — Fantasia — Orchestra da R. S.; 7) Nevin, "Narcisus" — Orchestra da R. S.

Segunda parte — 1) Marchetti, "De tout mon coeur" — Intermezzo — Orchestra da R. S.; 2) Smetsky, "Lolita" — Serenata — Orchestra da R. S.; 3) Alvarez, "La mantilla" — Canto — Sr. Luciano Cavalcanti; 4) Sgambati, "Berceuse" — Rêverie — Orchestra da R. S.; 5) Tosti, "Caro Ideal" — Melodia — Orchestra da R. S.; 6) Ephemerides brasileiras do Barão do Rio Branco; 7) Hora do Observatorio — Hymno Nacional.

Nota — Nos intervallos dos numeros de musica, serão transmittidas notas de sciencia.

RADIO-LYRICO

O terceiro espectaculo da "Opera-Radio" será por toda a segunda quinzena deste mez, com a irradiação, pela "Radio Sociedade", da popular opera de Giuseppe Verdi, "La Traviata", o grande successo da inesquecivel Adelina Patti, e presentemente, de Gilda Dalla Rizza e Claudia Muzio. A distribuição, da opera, que se executará sob a direcção do maestro commendador Giovanni Giannetti, competirá a: sra. Margarida Simões, senhorita Tina Vitta, sra. Palmyra Passos, drs. Chermont de Britto e Amador Cysneiros, sra. Luciano Cavalcanti, Paschoal Ferrone e Armando Ciuffo.

Sobre o seu recente espectaculo, a "Opera-Radio" tem recebido innumeras felicitações, enviadas á Caixa n. 544, e vindas de todas as partes do Brasil. Em Belém do Pará; Itaparica e Valença, no Estado da Bahia; Curityba e Recife, as suas audições têm sido apanhadas, e do alto-falante, segundo rezam as communicações dali transmittidas por amadores de radio, que responderam ao appello que lhes foi feito pelo microphone, no sentido de manifestarem as suas apreciações sobre a audição.

E assim, vae a "Opera-Radio" angariando a sympathia e os applausos de quantos a tenham auscultado, realizando o seu intelligente programma, de diffusão artistica, mediante a collaboração dos melhores elementos cantores da sociedade brasileira, o que, até então, se resentiam da falta de uma organização dessa natureza.

UMA OBRA PORTENTOSA A COBERTO DE PERIGO

NENHUMA CRISE AMEAÇA A LIGA DE AUXILIOS MUTUOS DOS CÉGOS NO BRASIL — UMA CARTA EXTRAORDINARIA... — A PALAVRA DO SR. PRESIDENTE

Sobre o assumpto, recebemos do sr. José Ortigão, presidente da Liga de Auxilios Mutuos dos Cégos no Brasil, a carta seguinte, que projecta uma nova luz sobre o caso:

"Trazida ao meu conhecimento, por amigos da Liga de Auxilios Mutuos dos Cégos no Brasil, uma carta publicada pelo sr. Mamede Freire, em um matutino de 1 do corrente, fiquei devéras surprehendido do grande esforço e trabalho de imaginação, que foram necessarios áquelle senhor para apresentar sob prisma tão diverso um incidente de caracter pessoal, sem a menor complexidade, e que nenhuma influencia favoravel ou contraria póde exercer sobre a instituição que tenho a honra de presidir.

Dessa instituição, já na minha gestão, já nas anteriores, arvorou-se em principal mentor o sr. Mamede Freire, e todos os actos praticados pela directoria, o foram por inspiração ou com o assentimento daquelle cavalheiro, que agora surge, num accesso hydrophobico e quixotesco, increpando as resoluções que elle proprio suggeriu ou endossou. A attitude é extranha e merece por certo ser explicada ao publico: o sr. Mamede Freire, com a posição que gradualmente edificara dentro da Liga, conseguira obter sobre ella tal ascendencia que chegara a chamar a si as funcções directivas daquella corporação. Não me parecendo aconselhavel fosse mantida semelhante situação, e ainda com o objectivo de tornar mais facil e proficuo o trabalho da directoria, resolvi transferir para o centro da cidade, em local de melhor accesso para todos os srs. directores, a secretaria (e não a séde) da Liga, em vez de deixal-a no Engenho de Dentro, em local que, por seu afastamento do centro urbano, tornava difficil, senão impraticavel, a valiosa cooperação dos membros da Liga nos trabalhos da directoria e o desempenho dos encargos que a cada um competiam. Essa mudança da secretaria foi unanimemente approvada pelo Conselho Administrativo que, de certo, bem longe estava de prever que tão simples resolução despertasse o furor hyper-rabbico do sr. Mamede, arrastando-o ao destempero das mais descabidas e injustas censuras ás senhoras do Corpo de Cooperadoras da Liga, aos protectores da instituição, e até aos proprios membros do Governo!

Approvada, como foi, por todos essa medida, reconhecidamente favoravel ao andamento e adiantamento dos trabalhos, que interesses podia ella ter ferido? Só talvez os do sr. Mamede Freire, que desejoso de enfeixar todos os poderes dirigentes, via assim rolarem-lhe das mãos o sceptro e o queijo...

Mas passemos adiante, desprezando os pormenores: a carta do sr. Mamede contem accusações, como já dissemos, ás excelsas damas que têm sido o abençoado instrumento de angariação de recursos, graças ao qual a Liga alcançou o patrimonio que hoje possue, quiçá causa de tão vehementes invejas. Essas senhoras chamam-se mme. Alaor Prata, mme. Penalva dos Santos, mme. Barata Ribeiro, mme. Vasco Ortigão, mme. Magalhães Castro, mme. Francisca Fontenelli, mme. Judith Fontenelli, mme. Germana Nunes, mme. Pedro Nunes, mme. Adolpho Bergamini, mme. Sarah Caruso, mlle. Lucilia Belford Vieira, mlle. Olga Vaz, mlle. Helena Esborard, mlle. Nair Vianna Freire e mme. Jesair Rodrigues do Brito, e a simples citação destes nomes excluiria, por inopportuna, qualquer defesa que dellas fizessemos. Como uma satisfação ao publico, com quem ellas vivem em contacto por força das suas funcções do sacrificio, somos, porém obrigados a consignar que esse benemerito corpo, em desaccôrdo com o alvitrado pelo referido sr. Mamede, tem uma escripta mantida com a maior regularidade e que deixa bem claro o que ha de incongruente nos aleives mais ou menos velados do ex-director-technico.

Ellas têm sido o fluido alentador do nosso corpo social, e como tal, merecem a inteira confiança da Directoria, que mal encontra palavras com que enaltecer-lhes a abnegação e o desinteresse.

Tal a gralha do apologo, enfeitada com as pennas do pavão, o sr. Mamede Freire, ancioso de apparentar força e prestigio aos olhos dos incautos, apregôa que os cégos do Brasil estão solidarios com elle. Nós podemos fazer a affirmativa inteiramente opposta: estão comnosco, além de muitos outros, todos os cégos do Instituto Benjamin Constant, a maioria do Conselho Technico, que o detractor da Liga ali presidiu, sendo que a insignificante minoria que porventura acompanha o sr. Mamede delle se separará, tão depressa tenha dos incidentes recentes a versão verdadeira, decerto bem diversa da que lhe foi apresentada por aquelle senhor.

Como se vê, a carta do sr. Mamede é bem a repetição do "mons parturiens". O incidente a que aquelle senhor empresta taes projecções e vulto, que já apregôa perigar em consequencia delle, a propria instituição protectora dos cégos, resume-se no facto de lhe terem sido cassadas as attribuições que de direito cabiam aos diversos directores, e de ter elle sido por fim excluido de director-technico da Liga, quando a sua attitude, insultando todas as pessoas que á obra prestam o seu generoso concurso, convenceu a Directoria de que elle não mais estava resolvido a bem servir á Liga, conforme prescrevem os seus estatutos.

Finalizando, tenho a dizer que as sobras de tempo que me permitte a minha actividade commercial, estou-as empregando nesta obra de philantropia, ao melhor da minha intelligencia e bôa vontade. No desempenho das funcções, que me incumbem, eu e os meus pares estamos dispostos a zelar activa e vigilantemente pelos interesses da Liga dos Cégos, em proveito desses interesses, não regatearemos esforços. O que, porém, não faremos jámais, emquanto eu occupar o meu cargo, é proteger quaesquer interesses pessoaes, sejam do sr. Mamede ou de outrem. E no dia em que porventura viessemos a reconhecer a impossibilidade de realizar essa norma de nosso programma, em mãos alheias immediatamente deixariamos as funcções de que hoje somos investidos.

Antecipamos, por parte do inimigo da Liga, qualquer tentativa de resposta ás palavras que ahi deixamos. Não tenha elle, porém, esperança de que o acompanhemos nesse terreno. Os momentos de lazer de que dispomos, estamos promptos a dedical-os aos cégos de todo o Brasil, mas não por certo ao peior dos cégos do mundo, que é aquelle que não quer ver..." — *José Ortigão*, presidente da Liga de Auxilios Mutuos dos Cégos no Brasil.

CHRONICA DA CIDADE

A gréve do Commercio de Nitheroy

O movimento grevista perdura firme — Novas tentativas do Commercio — A resposta do prefeito Villanova Machado

Os que se abastecem no Rio — Um aspecto tirado das barcas que partem para Nictheroy

Ao contrario do que se esperava, visto a resolução tomada ante-hontem na conferencia do Ingá, entre a commissão do commercio e os srs. presidente do Estado e prefeito de Nictheroy — a cidade visinha perdura na mesma attitude de greve commercial pacifica.

Por que não vingou a combinação formulada naquella conferencia?

O commercio, conhecendo dessa combinação, não se conformou com as simples promessas do sr. Villanova Machado, prefeito de Nictheroy, e resolveu continuar em greve pacifica, não abrindo os estabelecimentos. E assim, todos os ramos commerciaes e industriaes, sem excepção, inclusive viação automobilistica, perduram totalmente paralysados.

Ante essa recusa do commercio, em emendar com a combinação feita pela commissão que conferenciou ante-hontem no Ingá com os srs. presidente e prefeito de Nictheroy, a referida commissão considerou terminado o seu mandato.

NOVA COMMISSÃO DO COMMERCIO

Conhecedor dessa resolução, foi constituido um conjunto de negociantes e industriaes, resolvendo convocar para as onze horas da manhã de hontem uma nova reunião de commerciantes, industriaes e outras classes que quizessem adherir.

Essa reunião realizou-se á hora marcada, na Associação Commercial, comparecendo cerca de seiscentas pessoas, sendo que grande parte ficou fóra do salão, visto a sua capacidade não permittir tão avultado numero.

Presidiu essa reunião o sr. Nunes de Andrade. Exposto o fim da convocação, discutiu-se respeitosa e calmamente a acção da commissão exonerada; argumentou-se com a impossibilidade do commercio acceitar a solução por ella dada de accordo com o prefeito, resolvendo-se apresentar a essa autoridade municipal um memorial expondo as pretensões do commercio.

OUTRO GESTO DO COMMERCIO

Nesse memorial, as classes em greve limitam-se a alvitrar a suspensão da lei da receita para 1925 e revigoração da identica lei de 1924, suggerindo a convocação de uma sessão extraordinaria do Legislativo Municipal, para corrigir o orçamento de harmonia com as possibilidades do commercio, da industria e outras classes sacrificadas com a exaggeração do augmento desproposital de impostos. Nesse memorial declara-se que todas as classes estão promptas a sujeitarem-se a um augmento de 50 % sobre a antiga tributação municipal.

Approvado esse memorial, resolveu-se nomear a commissão que deveria entregal-o ao prefeito, e que ficou composta dos srs. Delso de Sá Rego, João Ladeira, José Augusto Mendes, Cezar Gonçalves de Mattos, Avelino Gomes de Castro, Francisco Paschoal, José de Mattos, Joaquim de Almeida, José Pinto de Oliveira, Penafort Lopes de Abreu, Manoel João Gonçalves, Antonio Alves e Carvalho Moura.

Em seguida foi resolvido a assembléa conservar-se em sessão permanente, e sendo consultado o prefeito sobre a hora a que podia receber a commissão, foi por essa autoridade municipal marcada a 16 e meia.

NA PREFEITURA

A commissão foi recebida pelo prefeito á hora marcada, e, durou até as 19 e meia horas.

Entre ella e o sr. Villanova Machado foram trocadas idéas para a solução do caso, sempre na mais delicada attitude de parte a parte.

Assumpto que exige uma solução reflectida, o prefeito pediu á commissão que lhe désse algum tempo para estudar o alvitre exposto no memorial, marcando as 21 horas para responder.

A commissão voltou á Associação Commercial, que estava em sessão permanente, dando conta do desempenho que dera ao seu mandato.

Resolveu-se aguardar

A RESPOSTA DO PREFEITO

Cerca das 21 horas, chegava á Associação Commercial a resposta do prefeito ao memorial do commercio.

S. s. declara, lamentando, não poder transigir com a pretensão exposta no referido memorial, por se tratar de uma lei em execução, a qual não lhe cabe modificar. Promptifica-se a receber a importancia dos impostos em prestações, facilidade que está na sua alçada.

Lida essa resposta, a assembléa resolveu tornal-a conhecida de todo o commercio, dos industriaes, do publico em geral, finalmente, aconselhando a manutenção da attitude até agora assumida pelo commercio e outras classes.

Resolveu-se, ainda, que a referida commissão e a mesa da assembléa ficassem autorizadas a receber qualquer alvitre ou representação que as procure, convocando as reuniões das classes em greve para as informar de qualquer occorrencia ou resolução.

VARIAS NOTAS

A visinha capital apresenta o mesmo aspecto de ante-hontem: monotonia total. Commercio fechado, inclusive pharmacias. Automoveis estão recolhidos ás garages e as obras de construcção paralysadas.

Sete das principaes fabricas de tecidos, phosphoros, etc., suspenderam o trabalho.

A maioria da população tem vindo abastecer-se no Rio. A nossa gravura dá um claro aspecto dessa medida do povo, ameaçado por falta de alimentação.

As barcas conduzem passageiros sobraçando volumes com pão, carne, etc.

Ha nesta greve um aspecto nada commum em congeneres attitudes de classes: é a firmeza e durabilidade de cohesão de todas as classes.

Até agora não se notou a mais ligeira quebra de compromisso, observando-se a mais rigorosa solidariedade.

Observa-se que a opinião publica está com a attitude das classes em greve e essa quasi que solidariedade moral é bem visivel com a calma do povo lutando com a falta do indispensavel á alimentação publica.

Dahi, a ordem que tem reinado nestas quarenta e oito horas de greve, sem se dar occorrencias de maior vulto; apenas algumas prisões por simples attrictos e que são logo relaxadas.

Da parte da policia tem tambem havido a maxima prudencia, limitando-se ao patrulhamento dobrado como medida de precaução.

Nictheroy com o commercio fechado — A rua Visconde do Rio Branco

A alimentação da população tem se resentido bastante; açougues, padarias, armazens, restaurantes, mantêm-se fechados e os generos do interior não apparecem no mercado; o proprio leite é escassissimo.

Durante a greve, nenhum commerciante ou industrial se dirigiu á policia pedindo garantias para abrir o seu estabelecimento, o que é symptomatico como revelação de solidariedade forte.

Em algumas rodas falava-se hontem na possibilidade do commercio requerer ao juiz federal um interdicto prohibitorio contra a nova lei da receita do municipio, caso não seja possivel chegar-se a um accordo com o poder municipal.

Mal irremediavel

UM OPERARIO A VICTIMA

O auto-caminhão n. 763 colheu, na rua do Bispo, em frente ao predio numero 142, o operario da Companhia Telephonica, Mario Fernandes, brasileiro, de 24 annos de edade, solteiro e residente á estação de Costa Barros, na Linha Auxiliar da Central do Brasil.

Gravemente ferido, foi Fernandes transportado para o Posto Central de Assistencia Publica, ficando, depois, em tratamento em uma casa de saude.

O motorista causador do desastre fugiu, sendo sobre o facto aberto o competente inquerito na delegacia do 15º districto.

UM PADEIRO ATROPELADO

Um automovel, cujo numero não foi visto, atropelou, na rua Dr. Carmo Netto, o padeiro Francisco Lopes, brasileiro, de 21 annos de edade, solteiro e morador áquella mesma rua n. 131, o qual recebeu contusões da coxa direita e escoriações generalizadas.

A victima teve os soccorros da Assistencia, tendo o motorista fugido á acção da policia local.

MAIS UMA VICTIMA

A' noite, quando passava pela rua 1º de Março, em frente á egreja do Carmo, o automovel 379, colheu o operario Domingos Cardoso Gomes, com 50 annos de edade, portuguez, morador á rua Carmo Netto 111, o qual recebeu contusão nas regiões frontal e occipital.

O "chauffeur" fugiu e a victima foi mandada para a Assistencia, de onde se retirou para sua casa.

O commissario Sergio, de serviço no 1º districto, registrou o facto.

Mais tarde, á mesma autoridade foi entregue pelo sr. Flamarion Vieira Amazonas, a quantia de 37$000, que este cavalheiro declarou ser de propriedade da victima.

OUTRO, CUJO NUMERO NEM FOI VISTO

Na avenida do Mangue, um automovel cujo numero ninguem viu, colheu Henrique Moreira, portuguez, de 26 annos de edade, casado, empregado no commercio e morador á rua Guilhermina n. 5, no Pedregulho, produzindo-lhe contusões na coxa direita e calcanhar do mesmo lado.

O motorista culpado fugiu, tendo a policia local providenciado, no sentido de ser a victima pensada pela Assistencia Publica.

ACCIDENTES NO TRABALHO

UM MARMORISTA VICTIMADO

Na officina sita á rua S. Leopoldo n. 275, foi victima de um accidente, quando trabalhava, o marmorista Carlos da Rocha Vianna, brasileiro, de 15 annos e morador á estrada do Engenho da Pedra n. 275, o qual ficou ferido pelo corpo.

Vianna foi medicado pela Assistencia, sendo do facto inteirada a policia do 14º districto.

DOIS OPERARIOS VICTIMADOS

De um accidente no trabalho, verificado pela manhã de hontem, na Casa da Moeda, foram victimas Francisco Arruda, brasileiro, de 16 annos, operario e morador á rua Arruda Camara n. 42, casa 1, e Manoel Gonçalves, brasileiro, de 22 annos de edade, empregado publico e residente á rua Gonzaga Bastos n. 226, os quaes receberam diversos ferimentos pelo corpo.

Tiveram ambos os soccorros da Assistencia Publica, sendo o facto para os devidos fins, registrado no 14º districto.

O "Duca d'Aosta,, chegou de Genova

Procedente de Genova e escalas, chegou, hontem, á nossa bahia, o paquete italiano "Duca d'Aosta", trazendo grande numero de passageiros para a nossa capital.

Após ter sido visitado pelas autoridades maritimas, seguiu essa unidade mercante italiana para o cáes do porto, atracando em frente ao armazem 17. Saltaram em nossa cidade 4 passageiros de 1ª classe, 9 em segunda e 110 em terceira.

Em transito para os portos do Rio da Prata, seguem no "Duca d'Aosta" 950 passageiros, distribuidos pelas tres classes.

O "Duca d'Asta" deverá sair, hoje, pela manhã, com destino a Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

MAIS CONTRAVENTORES AUTUADOS

O dr. Christovão Cardoso, delegado do 4º districto em commissão na 2ª delegacia auxiliar, em companhia de auxiliares, varejou, hontem, a casa do n. 108, á rua Bella de S. João, onde sorprehendeu, nos fundos da mesma, os individuos Jesus Teixeira e Antonio Ferreira Agostinho, os quaes se entregavam a apuração de listas do jogo denominado do "bicho". Ambos os contraventores foram autuados no cartorio daquella delegacia.

Foram, egualmente, apprehendidos talões, uma "roleta", desarmada e 532$ em dinheiro.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Ainda hontem não se procedeu á cobrança do imposto de transmissão de propriedades, devido a não ter sido sanccionada a lei orçamentaria municipal para 1925.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, ante-hontem, na capital de São Paulo — 3.763:878$750.

O festival de hoje no Jardim Zoologico

Realiza-se, hoje, á tarde, no Jardim Zoologico, o festival organizado pela revista "Universal", que por intermedio dos professores municipaes, distribuiram cerca de 15.000 entradas gratuitas, para as crianças das escolas publicas. Serão disputados varios pareos e alguns jogos, sendo distribuidos os premios.

Os premios foram offerecidos pelas seguintes firmas commerciaes: Tyre Royal, Fabrica de Perfumes Nancy, Otto Schubeck, Drogaria Granado, Casa Basin, Silva Araujo, Casa Valentim, Companhia Graciema e Paul J. Christoph.

QUEM PERDEU ?

Pelo fiscal interino Victor Hugo de França foram entregues, ao commissario do serviço do 7º districto, uma espora de metal branco e um capacete de lã, encarnado, proprio para criança, encontrados na rua Sorocaba pelo guarda de reserva 1.380, ali de ronda.

O JORNAL DAS CREANÇAS

OS DOZE CAÇADORES DO REI

Era uma vez um principe que estava para casar com uma menina de quem gostava muitissimo. Um dia em que falavam dos seus projectos futuros, foram dizer ao principe que o rei seu pai caira perigosamente enfermo e lhe queria falar antes de morrer. O principe ergueu-se, metteu um rico e lindo annel na mão da sua noiva, e disse-lhe:

— Quando fôr rei, virei buscar-te.

E partiu.

O rei agonisava quando o principe chegou á camara real.

— Meu querido filho, murmurou o monarcha, vou morrer, mas quero levar a tua palavra de que desposarás a princeza Florinda, filha do rei Florindo, nosso bom visinho.

O principe sentiu uma dôr vivissima no coração. Mas, não podendo negar coisa alguma ao seu pai, moribundo, prometteu solemnemente cumprir a sua ultima vontade.

Pouco depois, o monarcha expirava e logo o principe foi proclamado rei. A côrte e o reino tomaram luto, que foi rigorosa e geralmente cumprido.

Mas o luto passou por fim. Chegara o momento de o novo monarcha se desempenhar da palavra dada a seu pai. E, com o coração dolorido, mandou pedir a mão da princeza Florinda, a qual lhe foi immediatamente concedida.

Depois, os diplomatas trataram de aprazar a data do casamento, que se realizaria no meio de festas de grandiosidade e brilho nunca vistos.

Mas a promettida noiva do principe veiu a saber do succedido, e ficou tão triste que o pai lhe prometteu tudo quanto ella quizesse para a consolar.

Depois de reflectir um momento a menina respondeu-lhe:

— Meu querido pai, quero onze raparigas inteiramente similhantes a mim.

— Se fôr possivel, tel-as-ás!

E com tanto empenho mandou procurar por varias terras e provincias, que ao fim de certo tempo conseguiu juntar onze lindas raparigas em tudo similhantes á sua filha.

Então, vestiram-se todas de caçadores, com trajos e apetrechos absolutamente eguaes. E apresentaram-se na côrte do monarcha que, quando principe, tanto lhe quizera e a quem, ainda agora, ella tanto amava tambem, offerecendo-se para caçadores do rei.

O monarcha olhou muito para ella, mas não a reconheceu. E como lhe parecessem todas bonitos rapazes e companheiros alegres, tomou-as ao seu serviço, ficando desde então a ser designadas pelos "doze caçadores do rei".

Mas o monarcha tinha um leão, animal maravilhoso, que conhecia todos os segredos. Uma tarde disse o leão ao rei:

— Vossa majestade acredita que são caçadores?

— Claramente, São os meus doze caçadores.

— Vossa majestade engana-se. São doze raparigas.

— Não é verdade. Como provas tu isso?

— Oh! basta que vossa majestade mande espalhar ervilhas no pavimento da sua real camara. Os homens esmagam as ervilhas, ao andar, mas as raparigas têm o passinho meudo e leve, e as ervilhas resvalam-lhes debaixo dos pés.

O monarcha achou bem e mandou espalhar as ervilhas. Mas havia um camareiro que estava entendido com os doze caçadores do rei e que, tendo ouvido o conselho do leão, as avisou. E as raparigas, ao entrarem no régio aposento, marcharam sobre as ervilhas como verdadeiros homens de armas.

De modo que, quando saíram, o monarcha disse ao leão:

— Enganaste-me. Têm andar de homens!

— Sabiam que era uma experiencia, respondeu o leão. Ora sirva-se vossa majestade mandar trazer para aqui doze rocas de fiar, e verá como todas lhes pegarão. Não ha mulher que resista a uma roca, e os homens desprezam esses objectos feminis.

O rei achou bem, e mandou buscar as rocas. Mas o camareiro avisou novamente as doze raparigas que, ao entrar, nem sequer olharam para ellas. Pelo que o rei increpou novamente o leão, que respondeu ainda:

— Sabiam que era tambem uma experiencia!

Mas daquella vez o monarcha não consentiu em acredital-o.

Os doze caçadores acompanhavam sempre o monarcha e, quanto mais sua majestade os conhecia, mais os apreciava.

Ora, um dia, no momento de partirem para a caça, recebeu-se a noticia de que a noiva do monarcha estava a chegar á côrte do seu futuro marido e senhor.

Ao ouvir tal noticia, a menina, que cada vez amava mais o seu principe, sentiu tamanha dôr que desmaiou.

O rei, pensando que tinha succedido alguma desgraça ao seu caçador favorito, acudiu, pressuroso e descalçou-lhe as luvas.

Viu, então, com pasmo e alegria, o annel que lhe dera. E, reconhecendo, afinal, a sua antiga noiva, disse-lhe, tomando-a nos braços, quando ella voltava a si:

— E's a minha noiva, sou o teu noivo e ninguem poderá separar-nos mais!

E enviou uma embaixada á princeza, a dizer-lhe que regressasse ao palacio de seu pai, porque já era casado.

E casaram e o leão voltou a ser o conselheiro do rei, porque tinha falado verdade.

O AMIGO DAS CREANÇAS

O PROBLEMA DAS CABEÇAS TROCADAS

Eis aqui, pequeninos leitores um verdadeiro hyeroglypho zoologico. Todos os animaes que apparecem neste quadro perderam a cabeça e, encontrando outra, não vacillaram em apoderar-se della. Precisamos, portanto, pôr as cousas nos seus logares. Cortem os pequeninos leitores as cabeças pelas linhas de pontos e procurem restituir as cabeças aos seus respectivos e legitimos donos...

COISAS UTEIS E BONITAS

Um elegante marcador para livro

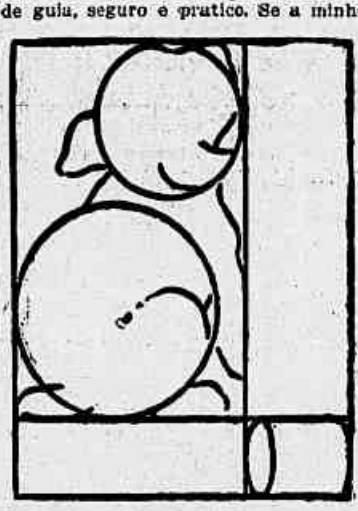
Therezinha Lago, uma menina que supponho muito bonita, e estudiosa, pede-me que lhe indique como poderá fazer um marcador para o seu livro de contas.

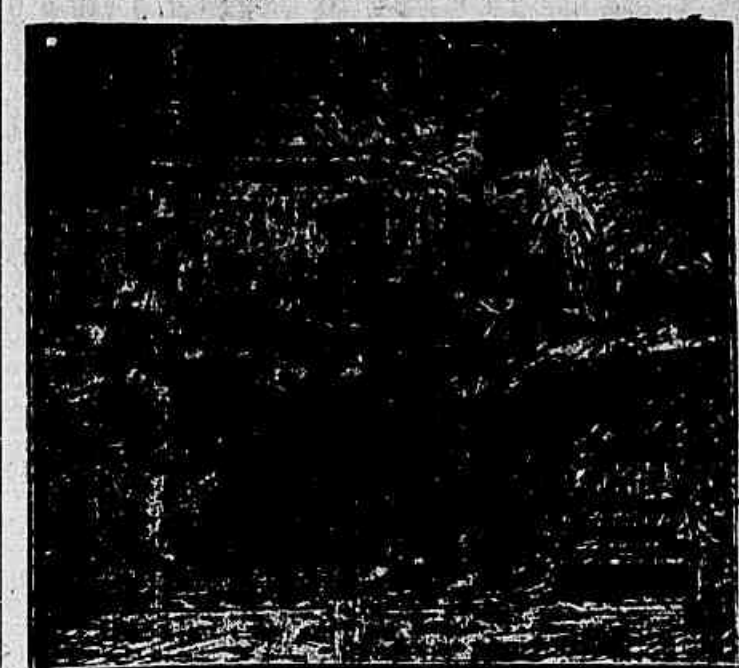
Nada mais facil. Tome um pedaço de cartolina e o recorte de maneira a dar-lhe a fórma de cinco centimetros

de largura por doze de comprimento.

Isso feito, desenhará o gracioso "foxterrier" que se vê na gravura A, cobrindo-o a seguir com aquarella.

O cachorrinho deverá ser branco, o cordão que um menino maldoso atou-lhe á cauda, será vermelho e a caneca azul. Os demais traços serão pretos.

Mas, dirá Therezinha, eu não sei desenhar. Prevendo essa hypothese, ahi vae a gravura B, que lhe servirá de guia, seguro e pratico. Se a minha

amiguinha fôr applicada e caprichosa, e tenho a certeza que o é, fará em poucos minutos um magnifico desenho para o marcador que deseja possuir ou offerecer a uma colleguinha galante.

PEQUENO GLUTÃO

O PEQUENO — Não me podia dar qualquer cousa para comer? Tenho uma fome feroz...
A SENHORA — Vae comer em tua casa.
O PEQUENO — E' que a mamãe só me dá comida seis vezes por dia...

O GUARDANAPO DOS PEQUENINOS

Não desconhecemos que os pequenos leitores desta secção do "O Jornal", são methodicos e de bom gosto, tendo os seus utensilios collegiaes, roupas e objectos de uso particular em perfeito estado de conservação e asseio; que lhes agrada a esthetica dos seus brinquedos, e que ante uma vitrine desse mundo de coisas agradaveis ao seu espirito, suspiram, dizendo:

— Se eu fosse rico, compraria isto e aquillo! Que bello seria!...

Pois bem. Procuraremos ser-lhes agradaveis, desejando fazer com que, pouco a pouco, vão obtendo tudo que

desejam, porque, felizmente, as coisas bonitas nem só pode adquiril-os o que tem dinheiro; o engenho e a habilidade podem crear e construir objectos tão bonitos como o que se vê nas casas de brinquedos e que terão o merito inestimavel de ser obras proprias.

Como, pois, desanimar? Basta paciencia e attenção.

Hoje, ensinar-lhes-emos a maneira de fazer uma argola de guardanapo, objecto de summa utilidade e que não falta em lar algum organizado, e que aos nossos leitoresinhos agradará possuir um feito pelas suas proprias mãos.

Em qualquer bazar vendem muito barato uma argola de guardanapo, de madeira lisa envernizada. Pois com uma dessas argolas fazemos uma base para o trabalho.

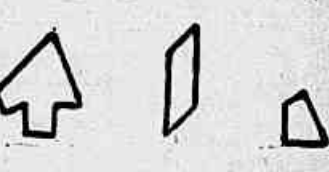
Arranja-se uma taboinha lisa e muito delgada, flexivel; desenha-se nella um coelhinho cujo desenho aqui inserimos, e recorta-se todo o contorno. Feito isto, pinta-se com tintas communs, por exemplo: a cabecinha de branco, bem como os pés e as mãos; a calça de azul, a blusa de vermelho, e o cinturão e a gravata de preto.

O livro pode decorar a marron e amarello, tendo o cuidado de pintar a branco o logar representado pelas folhas.

Uma vez acabado o gracioso coelho, pega-se com cola á argola, conforme indica a gravura.

Qual dos nossos pequenos leitores não se sentirá satisfeito e até com mais apetite quando, ao sentar-se á mesa, vir no fundo do seu prato um tão interessante trabalho?

OS PEDAÇOS DO PRATO

Sarinha é uma boa menina, não se pode negar; mas tem um pequeno defeito: é travessa a mais não poder ser. Objecto que ella vê toca logo nelle, e, coisa quasi infallivel, quebra-o. Como? Ella mesmo diz não

saber como. Centenas de vezes tem sido castigada, e agora vae sel-o novamente se os leitores do "O Jornal" não lhe acudirem.

A mamãe de Sarinha comprou um prato em forma de octogno e collocou-o sobre a mesa. A filha pegou nelle, começou a miral-o e, zás-e... quebrou-o.

A mamã observou-lhe: "Tens que concertar esse prato; senão o fizeres até 1º de Janeiro, que é o dia dos teus annos, não irás passar o dia no campo."

A pequenita, que sabe que todos aqui no "O Jornal" lhe querem muito, mandou-nos os pedaços do prato.

Ha quatro pedaços eguaes ao n. 1; outros quatro eguaes ao n. 2, e quatro como o n. 3.

Como se poderá, com esses pedaços, fazer um octogno?

E' o que queremos que os leitores nos digam, pois é nos assás escasso o tempo para resolver problemas.

THEATRO INFANTIL

A GALLINHA MAGICA

Peça em um acto, especialmente destinada a meninas

Adaptação de BRITO MENDES

(Continuação)

Lauriana — Não, não é. Estás enganada. Ella trabalha porque assim lh'o ordena o temperamento. Aqui, minha sobrinha, não ha criadas; as primeiras da herdade são as que se distinguem pelo seu zelo e probidade.

Henriqueta — Então sou eu que não presto. Vejo que tendes pela vossa afilhada uma preferencia que não podeis esconder.

Lauriana — A tua inveja torna-te injusta. Vós tendes ambas uma parte egual da minha affeição.

Mathilde — Perdão, minha madrinha. Como lamento não ter podido evitar esta scena...

Lauriana — Scenas que se repetem todos os dias. Promettes-me que para o futuro serás mais razoavel, Henriqueta?

Henriqueta (contendo-se) — Minha bôa tia, eu zelo os seus interesses, eis tudo.

Lauriana — Pois bem, zela-os com menos ardor. Nós vivemos juntas para nos auxiliarmos e soccorrermos mutuamente, minhas filhas. Quero que sigam o preceito do evangelho: "Devemos amar ao proximo como a nós mesmos".

LAURIANA **(canta)**

Abraçae-vos, minhas filhas,
Fazei as pazes, já, já:
Vêr-vos sempre bem unidas
Grande alegria me dá.

AS DUAS

Abracemo-nos, portanto,
As pazes façamos já;
Vêr-nos sempre bem unidas
Grande alegria lhe dá.

LAURIANA

P'ra dirigir o trabalho
Deveis ambas concorrer;
Amae-vos, pois, como irmãs,
Se gratas me quereis ser.

Mathilde — Da minha parte, querida madrinha, tudo farei para isso.

Henriqueta — Eu não tenho odios...

Lauriana — Mathilde é boa rapariga. Conheço o seu coração. Sois da mesma familia e deveis viver como duas irmãs.

Mathilde — Não sou submissa trabalhando como é preciso?

Henriqueta — Eu sou franca de mais, é o meu defeito.

Lauriana — Vamos, abracem-se. **(Abraçam-se).** Agora, Mathilde, segue as raparigas que vão ao rio. Acompanha o trabalho dellas. Eu tambem vou. (Passeam no herdade...) [illegible]

SCENA VII

HENRIQUETA **(só)**

Que contrariedade! Obrigar-me a abraçar esta gata borralheira!... E' de mais! Eu me vingarei! Minha tia exalta-lhe a probidade. E' verdade que nunca pude surprehendel-a a provar as nossas frutas ou os nossos doces... Far-lhe-ia perder o conceito em que é tida pela minha tia. Mas ha um meio. Hei de provar que a sua probidade não é tão grande como ella julga. A tia Lauriana tem no quarto um medalhão de grande apreço. Vou pôr em pratica uma idéa que me persegue ha muito tempo. Esta manhã ainda estive indecisa, mas agora não hesito mais. **(Vendo as lavadeiras que regressam, sáe pelo segundo plano).**

SCENA VIII

CÔRO DAS LAVADEIRAS

Joanna

Somos todas lavadeiras,
Como nós outras não ha
P'ra bater melhor a roupa:
Pa, pa, pa, pa, pa, pa, pa.

CÔRO

(Repete a mesma quadra)

Joanna

Sobre a areia, ajoelhadas,
A lavar roupa no rio,
Passamos o dia alegres,
Cantando horas a fio.

CÔRO

(Repete a 1.a quadra)

Joanna

Mas a patrôa é bondosa,
Recompensa o nosso zelo,
Vae levar-nos a uma festa!
Que gosto só em dizel-o.

Saltem, saltem, raparigas
Que nos espera o prazer!
Havemos de dansar todas
Até ao amanhecer.

CÔRO

(Repete a ultima quadra e a primeira)

SCENA IX

AS MESMAS E MATHILDE

Mathilde — Ah! és tu, Joanna, minha gordanchuda! Já tornaste a levar o rebanho ao pasto?

Joanna — Sim, menina Mathilde. Já levei. E olhe cá: a patrôa já lhe disse que nos ia levar todas á festa da aldeia visinha? Que bom! Vou lá encontrar o meu Antonio...

Mathilde — O Antonio? Ah! coraçãs. Certamente a vista desse rapaz não te causa melancolia.

Joanna — Melancoliaca? Que diacho de animal é esse?

Mathilde — Melancolia, quer dizer tristeza...

Joanna — Sim, está bem, está bem. Isso é que é falar que quanto a palavras puxadas á sustancia só p'ra gente grauda...

Mathilde — E's uma rapariga de espirito.

Joanna — A alegria é o dinheiro do pobre, pois nós, camponezas, nunca temos um vintem na algibeira, e se não fôra o divertir, que seria de nós?

Mathilde — Ah! tolinha! tolinha! Tens um genio muito bom, muito alegre e communicativo. Quando te vejo dá-me vontade de rir tanto, tanto, que se o fizesse poria toda a aldeia em alvoroço.

Joanna — Eu e a Rosa Maria somos assim. Não é Rosa Maria? Eu acho graça em tudo e de tudo me rio, Da mosca que voa, do bezouro quando se constipa **(ah! ah! ah!)**, da barriga do senhor juiz, do nariz vermelho do guarda-campestre, da carêca do senhor padre prior, e até da menina Mathilde, porque chego a rir-me de mim mesma. **(Ri).**

Mathilde — Tens razão, o rir é bom, mas quando se ri com vontade.

Joanna — Uma pastora como eu não conhece a tristeza nem a inveja, nem outras paixões ruins que dão cabo da gente.

Maria Rosa — Nós não somos ambiciosas Levamos tudo em ar de brincadeira, porque assim deve ser o mundo. Quantos estupidos ha por ahi além que entendem isto pelo avesso! Eu, por mim, penso com o ditado que tristezas não pagam dividas. Comemos pão de rala, caldo de couves com toucinho — quando Deus é servido — e andamos sempre contentes. Eh! lá! Viva a alegria! Viva o pão e o caldo! E vivam os nossos carneirinhos! **(Ri-se estupidamente).**

Mathilde — Sim, minha boa Maria Rosa, vocês é que comprehendem o mundo. Vivam os nossos carneirinhos! **(Ri-se tambem juntamente com as outras e cantam):**

CÔRO

Ter alegria
Tra la la la.
E' ter saude
Tra la la la!

Joanna

Quem bate á minha janella!
Ah! és tu, ó primavera?

Mathilde

Entrae, entrae bem depressa,
Dar-vos-hei rosas e hera.

AMBAS

Ter alegria
Tra la la la!
E' ter saude
Tra la la la!

Joanna

Batem tanto á minha porta.
Quem é? O aborrecimento.

A Vida dos Campos
AVICULTURA & SPORT

1) Gallo Bantam Japonez — 2) Gallinha Bantam Japoneza — 3) Gallo Branco Polaco barbado — 4) Gallo Branco Polaco lampinho — 5) Gallinha Bantam Sebright dourada — 6) Gallo Bantam Sebright dourado — 7) Gallinha Bantam branca de crista de rosa — 8) Gallo Bantam branco de crista de rosa

Certa vez, que, em companhia de outros criadores de aves, commentava o typo e o colorido de uma ave concorrente a uma exposição realizada pela Sociedade Brasileira de Avicultura, me chamaram de amador fantasista, julei a mim proprio, provar o contrario, estudando melhor o que é fantasia, amadorismo, luxo e avicultura pratica, industrial, economica.

Entre as quatro paredes de meu gabinete de trabalho, no silencio e com a companhia dos livros amigos, meditei sobre o assumpto.

Os americanos do norte, considerados os homens do "business", teriam desmentido este conceito geral em se tratando de avicultura?...

Não são elles os autores do "American Standart of Perfection", esta obra prima pela qual nos cingimos em avicultura, que desqualificam uma ave porque tem uma cauda levantada como esquilo, tiram outra, porque apresenta uma crista tombada para o lado abaixo de um plano horizontal ao ponto de sua inserção?

As gallinhas das raças Leghorn, Minorca e outras, não foram por elles modificadas em suas linhas, de accordo com o sentimento das artes e da belleza natural?

Não teem estas aves enchido de ouro o thesouro americano, com sua producção extraordinaria de ovos, alcançando milhares uma média superior a 300 ovos annuaes!

As selecções constantes para obtenção de forma, colorido, volume, de accordo com o padrão, implicam com o problema de boa qualidade, quantidade de carne e producção de ovos?

Penso que não e, pelo contrario, exigir, que as aves tenham os caracteristicos requeridos pelo standard do sua raça é um meio pratico e economico de conservar as machinas aptas para melhor e maior producção.

O que considero fantasia e luxo, é a criação dos Bantans, mas que entretanto não desaconselho, pois sempre é mais interessante do que manter um Pomerania de uma cesta com bonbons, fitinhas e essencias...

Raça Bantan do Sebright

Esta raça é o capricho de um amador intelligente, John Sebright.

Acredita-se que na formação desta entraram a Paduana prateada, a Hamburgueza e a Bantan de Java. A sua formação data de 1870.

E', de grande curiosidade nesta raça Bantan, a forma da cauda do gallo, semelhante a das gallinhas, pela ausencia das grandes e medias caudaes.

São conhecidas duas variedades, a dourada e a prateada.

Raça Nagasaki

E' de todas as garnizés a menor. Originaria da cidade de Nagasaki, no Japão.

Seu peso não excede a 550 grammos para as gallinhas e 680 para os gallos.

As azas longas e caidas encobrem as patas, tornando os individuos de aspecto mais baixo. A cauda é trazida em pé como a do esquilo.

São conhecidas muitas variedades; a toda branca e a de cauda preta são entretanto as mais vulgares.

Raça do Silkies

A sua origem tem produzido multas polemicas.

E' geralmente considerada na Europa a ultima representante de uma antiga raça selvagem extincta.

E' uma raça perfeitamente fixada, porque se reproduz sempre com os mesmos caracteres.

Das garnizés é uma das maiores. Nas linhas geraes do formato faz lembrar a Brahma em miniatura.

Possue caracteres inteiramente proprios, como a plumagem, que mais se assemelha a uma pennugem branca.

A carne é preta assim como os ossos.

As gallinhas são topetudas e outrosim os gallos cujo topete desce em pennacho sobre o pescoço.

Os pés têm cinco dedos e são como os tarsos de côr preta. A crista é mais um botão carnoso com protuberancias, collocado á frente do topete, a cara e as barbellas são de côr violácea; os brincos azulados.

De 22 ovos adquiridos no Posto Experimental de Avicultura conseguе-se no aviario das Machinas de Ovos a ecclosão de 20 pintos.

Apesar de criados por uma gallinha creoula que os maltratava constantemente com os pés, durante o ciscar, conseguimos 14 aves; desde os primeiros dias se revelaram rusticas e precoces.

E uma raça poedora e aproveitada pelos criadores como mão extremosa na criação de faisões, pavões e pintinhos das outras raças garnizés.

A raça barbuda do Antuerpia

E' muito interessante esta raça: as pennas que lhe escondem as reduzidas barbellas, se dividem em cavaignac e suissas. As pennas do pescoço ou enclavinas pela sua profusão contrastam com o reduzido volume do corpo. A crista é de rosa e as pernas são desnudadas.

Ha muitas variedades de colorido.

A raça barbuda d'Uccle

Val Gelder é o originador desta raça. A crista é de serra. As pennas da barba se dirigem horizontalmente para os dois lados da cabeça. Os tarsos teem pennas como as cochinchinas.

Raça Scotch Grey

E' uma miniatura da raça originaria da Escossia com o mesmo nome.

Raça White Polich

E' outra miniatura da raça Paduana branca. O topete perturba-lhe a vista. As barbelhas são reduzidas e ligeiramente occultas por um cavaignac de pennas.

E' de difficil criação.

Raça preta de Java

E' a miniatura da Hamburgo preta.

O colorido negro lustroso e as suas formas elegantes, dão-lhe um encanto especial.

A sua actividade é semelhante a da Leghorn.

Ha uma variedade branca.

Além destas raças ha o combate anão, miniatura do brigador inglez, que vale em ouro o seu peso. Ha o cochinchina anão em tudo semelhante ao de grande volume, até na tristeza.

Criar garnizés e outros gallinaceos de adorno como o gallo Phoenix do Japão, deve ser fantasia, mas conservar o volume, as fórmas e o colorido exacto de raças productoras de ovos e carne, não é trabalho frivolo, inutil, como erradamente muitos suppõem.

Os clubs americanos, as sociedades avicolas de todo o mundo, teem realizado concursos em que o padrão de perfeição é o unico codigo.

Aos postos e estações experimentaes, collegios agricolas, secções de avicultura das universidades, subvencionados uns, officiaes outros, de funcção permanente, está adstricto o problema dos concursos de postura e outros que exigem a direcção de technicos e numerosos empregados de outras categorias, bem remunerados.

Além destes são necessarias as installações, sempre custosas, que devem ter o caracter de construcção definitiva.

Isto é o que existe nos Estados Unidos, no Canadá, na Europa, no Japão, na Australia, em toda a parte onde existe progresso, pois a avicultura caminha emparelhada com a civilização e é o que se deve fazer no Brasil.

O. Sequeira.

(Da Sociedade Brasileira de Avicultura).

CORRESPONDENCIA

CULTURA DAS LARANGEIRAS

José Severiano Dutra — Villa Lecas — Minas — Escreve-nos:

Como pretendo fazer uma plantação de larangeiras com mudas de enxerto, peço-lhe dizer-me como deve fazer para conseguir o mais rapido crescimento das larangeiras, se deve empregar algum adubo na occasião de plantal-as e qual deve ser este. O meu terreno é baixo e humido, portanto não ha formigas: no escolher as mudas quaes devo preferir, se as maiores ou menores.

Penso em fazer acquisição das mudas em Petropolis, visto que, segundo informações, as de qualquer horto do Rio estão com praga.

Emfim, como não tenho pratica, peço-lhe dar-me as orientações necessarias para eu conseguir boas laranjeiras e de crescimento rapido. Peço tambem dizer-me se a occasião presente é boa essa plantação que desejo."

Resposta — Em resposta a sua prezada carta de 15 do corrente, tenho a lhe dizer o seguinte:

Para v. s. o salitre do Chile é indispensavel no cultivo das suas laranjeiras: com este precioso adubo, v. s. terá crescimento rapido e evitará os defeitos que o terreno humido apresenta para as laranjeiras.

V. s. poderá plantar em qualquer tempo as mudas de laranjeiras sempre que as mesmas sejam arrancadas com toda a terra.

Sem mais, subscrevo-me com estima e consideração, de v. s. att. — Dr. G. Medina, engenheiro agronomo.

O verão do ex-Kromprinz

Dos dias calamitosos da Grande Guerra á quietude da praia de Helligendamen

A curiosa photographia que reproduzimos mostra o ex-kromprinz, após o seu banho matinal na praia de Helligendamm, no Baltico, onde o primogenito do Guilherme II, em companhia da sua esposa e de seus quatro filhos menores, passou o ultimo verão. A revista européa de onde a recortamos insere varias outras gravuras com instantaneos do ex-herdeiro da Allemanha, apanhados naquella praia, todos elles grandemente interessantes, sobretudo pelo que revelam do actual feitio moral bonachão do homem que ha dez annos, quando os exercitos soberbos de seu pae ameaçavam avassalar o mundo todo, era bem a encarnação de um deus sedento de vingança e exterminio, para o qual se voltavam com admiração ou com odio, mas sempre com inaudita curiosidade, os olhos de milhões e milhões de creaturas dos mais diversos pontos da terra. Por isso mesmo, ao jornalista que os recolhera, esses documentos, apparentemente tão simples, tão banaes, não podiam, como não poderam escapar á severidade de uns commentarios inocuos, talvez na sua amarga philosophia, mas positivamente opportunos.

Diz o redactor da revista:

"Certo, estes dias do final de verão, ainda quentes e esplendidos, mas já com um tom de tristeza que a approximação do outomno não permitte que se dissimule, serão para o que estontou no mundo a alta hierarchia de principe herdeiro do imperio germanico tão melancolicos como um entardecer no paiz onde elle agora vive, em cuja paisagem, velada pela meia luz que se vae desvanecendo, surge não raro um traço de vivo escarlate, que por instantes parece ensanguental-a toda, até sumir-se nas sombras nocturnas, que se fecham no seu insondavel mysterio de sempre...

Essa melancolia crepuscular, com o seu rastilho luminoso de sangue, será um symbolo doloroso, sem duvida, aos olhos do homem que tudo teve e que, por mais ainda ambicionar em gloria e mando, viu de repente destruidos seu presente magnifico e seu futuro, uma vez desmoronada a illusão de dominio insuperavel que o cegára e perdera irremissivelmente. Porque estes ultimos dias de verão de Helligendamm, estes fins nostalgicos de tardes, a que a mão de Deus parece que se compraz em prestar o mais significativo colorido, hão de avivar na mente do ex-kromprinz a lembrança de que ha dez annos ardia elle no fogo insensato de uma arrogancia sem termo, de uma vaidade e de uns loucos anhelos de poderio, que annullavam por completo todas essas virtudes indispensaveis, tão enaltecedoras dos poderosos e unicas em que podem encontrar apoio a soberania nos tempos de hoje: a generosidade, o amor da humanidade, a ternura para sentir pelos humildes, pelos submettidos a um poder arbitrario, um [illegible] de paes, pelo menos de irmãos, que todos somos perante Deus e a Natureza.

E na quietude, na forçada inactividade do espirito, que contrasta com o exercicio de corpo que se robustece e se fatiga nos desportos, necessariamente hão de acudir á sua imaginação os phantasmas daquelles dias de horror, as pavorosas scenas da luta, a visão dantesca dos rostos em agonia, dos braços em crispações horriveis, dos olhos já quasi sem luz, levantados para o alto, na ultima desesperada invocação á piedade que não encontraram na terra e num derradeiro olhar de maldição para os que fizeram com que os homens, mais brutos do que as féras, se destroçassem, se matassem na horrivel sangueira em que, por longo periodo de vergonha e desolação, a Europa quasi toda se engolphára."

O jornalista confessa, então, candidamente, que os culpados da tragedia sem egual na historia, serenadas a ambição e a soberbia a cujos impulsos se moveram conduzindo exercitos sobre exercitos, jámais haviam apparecido aos seus olhos senão roidos de remorsos, taciturnos, envelhecidos pelo terror, fugindo da propria sombra, certos de que o perdão de Deus não baixaria nunca, sobre as suas malfadadas cabeças...

E termina com estas palavras de profundo desconsolo:

"Mas, não é certamente isto o que acontece, a julgar pelos innumeros instantaneos apanhados na praia de Helligendamm, e logo divulgados em todo mundo, nos quaes o ex-kromprinz deixa entrever, sempre, a mais tranquilla das physionomias..."

OS ALEGRES DESCOBRIDORES DE THESOUROS

Uma nova maneira de divertir-se que provoca o riso e a indignação de toda a Inglaterra

Quando na Inglaterra um assumpto é levado aos communs, como protesto, equivale ao que entre nós se póde chamar — bradar aos céos. O ministro do Interior foi interpelado por um representante indignado. E apesar do ministro e do interpelante pertencerem ao mesmo nucleo politico, os termos trocados foram os mais acerrimos possiveis. Este successo em pleno parlamento inglez, deveria ser motivado por algum facto muito serio e importante.

E o foi, de facto. Trata-se de uma das diversões mais incriveis que jámais foram inventadas por pessoas frivolas e ociosas. Este novo genero de diversões foi seriamente apreciado pelo governo, e até o rei em pessoa tomou medidas severas para que fossem suspensas estas expansões de alegria, que perturbam durante a noite, a proverbial tranquillidade da Londres, transformando-a em um frege. E realizaram-se algumas prisões, e uma das pessoas detidas era, nada mais nada menos a de miss Stuart, irmã de lord Allington, um dos maioraes da nobreza britannica. E se o rei Jorge V levasse muito a fundo as suas investigações, certificar-se-ia com sorpresa que seu filho e herdeiro, o principe de Galles, até o dia da sua recente partida para os Estados Unidos, era um dos mais enthusiastas devotos dessas "expansões de manicomio", como as chamaram os dizeres populares. Para resumir tudo: toda a alta aristocracia ingleza é apontada entre os alegres partidarios "da casa do thesouro".

Assim se chama o jogo. Uma grande quantia em dinheiro é angariada entre os jogadores, quantia essa que ás vezes chega a duas mil libras esterlinas, e collocada em um logar secreto de Londres, onde se celebram as suas assembléa. As duas horas da madrugada, todos os jogadores se encontram perto do Hyde Park, com os automoveis mais velozes. De ali se dirigem rapidamente a um logar em que suppõem que podem conseguir algum indicio do thesouro que procuram. Esta primeira pista indicar-lhes-á a segunda, e assim em deante, até á quinta, que lhes mostrará o logar do thesouro, quasi sempre um pequeno boião que foi escondido em um portal.

E' um tanto absurdo e original, seguir direcções erradas, e muitas vezes, com o desejo de desorientação. Foi a velocidade dos automoveis pelas ruas de Londres, o que provocou a prisão de miss Stuart, em o seu automovel de carreira, e que lhe valeu a suppressão da sua licença para conduzil-o. Corria com uma velocidade de 80 kilometros por hora, em seu afan de descobrir primeiro um terceiro indicio do thesouro.

Os que presenciaram scenas deste jogo, affirmam que todos se admiram de ver uma joven, como a encantadora actriz Viola Ircc, tirando um pedaço de papel, ás tres da manhã de um boião cheio de cinzas, e partir desesperadamente, como se tivesse no corpo um máo espirito.

As regras do jogo estabelecem que os papeis que servem de indicio, sejam de novo, collocados no pote, no mesmo logar em que foram encontrados. Membros da mais alta nobreza saltam de um automovel, leem um papel, redigido nestes termos:

Outubro, 31, 1805.

Em Inglaterra, este dia é de grande alegria. Lembra-se-nos que nesta data, Nelson, em Trafalgar, alcançou a grande victoria, que a estatua do notavel almirante em Trafalgar, commemora eternamente. O rebuscador do thesouro, deve encontrar outra folha de papel, em que se darão novas informações.

Taes e tantas foram as indignações, provocadas por esta diversão em toda a Grã-Bretanha, que o grave e sisudo "Manchester Guardian" manifestou-se contra ella.

Mas, ultimamente, os que participam desta diversão, não se conformaram de esconder os indicios em simples latas, contendo cinzas. Isso parecia-lhes muito facil e lembraram-se de escrever as indicações a tomar, nas costas de um policial: foi um espectaculo unico ver-se cavalheiros e senhoras elegantissimamente trajadas, procurarem ler o que estava escripto nas costas do vigilante, que os prendeu a todos, quando descobriu a grande farça de que era victima.

A's vezes, a pista consiste, segundo dispõe o organizador do jogo, em molestar o dono de uma empresa de serviços funebres, que tem no seu estabelecimento, uma campainha para os chamados nocturnos. E não é só a estes que importunam. Um anciño, de avançada edade, foi despertado uma noite, por singulares ruidos ouvidos numa das janellas do segundo andar da sua casa. Qual não foi o assombro do pobre homem ao deparar com uma linda mulher, Lady Eleonor, filha de lord Bispenhead.

E cresceu essa estupefacção ao ver que ella estava trepada sobre os hombros de um cavalheiro, que se alçara na capota de um luxuoso automovel. Miss Eleonor procurava ler um papel que estava pregado na janella, e mal o conseguiu, partiu-se como uma endemoninhada. O ancião pensou sonhar, e julgou-se louco...

E agora, este genero alcançou grande successo, e serve para todos os fins. Entre os aristocratas, o fim da pista é sempre onde se celebra uma grande festa, em que os descobridores tomam parte alegremente. Porém, nem sempre terminam assim. Ha gente que se aproveita disso para roubar.

Mas, empós as medidas do parlamento, espera-se que este original meio de diversão termine para sempre.

A loucura mistica em Guatemala

Uma parodia horrivel da tragedia do Calvario

COMO OS INDIOS CELEBRAM AS CEREMONIAS DA PAIXÃO

São pouco conhecidos os costumes de numerosas tribus da America latina. Algumas dellas, evangelisadas, ha seculos, transformaram as praticas religiosas em cerimonias dum fanatismo feroz, a ponto de renovarem, ao vivo, o sacrificio da Cruz, quando celebram as festas da Paixão.

Por mais inverosimil que isto pareça, é absolutamente autentico. A uma dessas cerimonias assistiu horrorisado, um escriptor hespanhol, que desta forma narra o espantoso drama:

"Durante a minha estadia na Republica de Guatemala soube que varias tribus, nas regiões montanhosas do Lago Atitlau, praticavam a cerimonia da Semana Santa, parodiando, por uma forma horrivel numa exaltação mystica, a tragedia do Calvario.

"Querendo assitir a este extraordinario espectaculo e apoiado no conhecimento do dialecto e do caracter dos indios da America latina, resolvi incorporar-me na concorrencia á Semana Santa, visitando os indios Pipile, no momento de celebrarem as festas da Paixão.

"Os Pipile são homens solidos, raça altiva, que não admitte intrusos nos seus territorios, só accessiveis pelo Lago, pois todos os caminhos são vigiados e cheios de obstaculos.

Cheguei ao Lago Atitlau pelas montanhas do Atlos, maravilhosa toalha de agua, de 37 kilometros, a mil e seiscentos metros de altitude, formada pela cratera dum vulcão extincto e ladeado por dois picos vulcanicos, duma altura imponente. Nenhum peixe vive nas suas aguas geladas, cujas margens são completamente aridas. Quer a lenda que aqui existisse uma das antigas cidades mayas, arrazada por um tremor de terra, phenomeno frequentissimo nestas regiões. Os indios de Atitlau, cuja origem chineza está demonstrada, constituem um dos raros espécimens da raça india pura, que ainda existe no continente; o seu typo e o seu caracter passivo e fatalista approximam-os dos mongoes, de que descendem.

"O Lago é percorrido por pequenos bateis; e á excepção das aldeias indigenas, a unica habitação que existe nas suas margens, é uma especie de "casa de campo", propriedade dum allemão, colleccionador de canarios e philosopho, que, tendo perdido uma fortuna consideravel, na fallencia de uma companhia de navegação, forrou as paredes da casa com as acções desvalorisadas, traçando nellas, em grandes letras, as palavras — "Recorda-te".

NUMA ALDEIA INDIA

"Ha, em volta do Lago, onze pequenas aldeias indias, com os nomes dos apostolos; a decima segunda, "Atitlau", é a residencia das autoridades indias. Está situada numa deliciosa bahia, entre os dois vulcões; compõe-se de palhotas e de algumas casas de taipa, caiadas, de uma casa da communidade, e de duas igrejas. Fóra da aldeia, vêm-se as ruinas dum templo antigo, com signaes cabalisticos nos pilares, ainda em pé, confirmando a antiga tradição popular de que os indios antigos adoravam o fogo.

"As autoridades, que os governam, encarregam-se de toda a gerencia administrativa, pelo pagamento annual duma somma importante, em moedas de prata antiquissimas, fóra da circulação ha longa data, facto que leva a crêr terem os indios um thesouro escondido.

"Passei alguns dias divagando pelas onze aldeias, de maneira a familiarizar-me com a região e a tornar-me bem visto pelos indigenas e adivinhos, mesmo amigo de alguns personagens mais eminentes, em especial em S. Lucas, aonde sabia ter de celebrar-se a Semana Santa, este anno. Chegou, afinal, a Sexta-feira Maior, em que principiava o drama.

"Ao nascer o Sol, cobriu-se o lago de embarcações, conduzindo para S. Lucas gente de todas as aldeias proximas. As ruas viam-se ornadas de palmas e de bandeiras á gulodice dos visitantes, pasteis, doces e sobre tudo "chica", que é uma especie de bebida fermentada, feita de assucar de canna, cevada e ananaz, cujo gosto agradavel encobre terriveis effeitos. O bebedor não póde evitar as suas consequencias nefastas, despertando-lhe instinctos selvagens e sanguinarios e a furia intensa de combater.

A VICTIMA E' TIRADA A' SORTE

"Quando todos os indios se achavam reunidos organizou-se uma sessão com o fim de ser tirada á sorte a aldeia que devia fornecer a victima, destinada ao sacrificio. Teve essa honra a de S. Pedro, e depois de demorada discussão foi escolhido para personificar Christo, nesta tragedia, um indio chamado Martin Toj, o que provocou muitos ciumes e invejas.

"Immediatamente o escolhido abandonou a aldeia propiciatoria, para se isolar na floresta — parte do programma, que, para os velhos indios, symboliza a agonia no Horto das Oliveiras. Durante esse tempo a multidão continua as libações, intercaladas de cantos e de dansas. Os homens vestiam um trajo de magnifico panno escarlate cintado, e, por cima, uma tunica fluctuante. As mulheres cobriam a cabeça duma coifa do mesmo tecido, bordada a oiro e vestiam saias de côres vivas, com blusas brancas bordadas a vermelho e oiro. Os bordados e o comprimento destes vestidos mostravam a differença entre as raparigas, as mulheres e as viuvas.

"A bacchanal durou todo o dia. Ao anoitecer, os indios accenderam archotes resinosos, e partiram em procura da sua victima. O aspecto desta horda, completamente embriagada, com a face illuminada pelo clarão das luzes, cantando hymnos religiosos e á procura do homem, que ia crucificar, era um espectaculo extraordinario, indescriptivel, medonho.

A CRUCIFICAÇÃO

Pelas duas horas da manhã, a horda encontrava finalmente Martin Toj, escondido num massiço de plantas odoriferas, creadas por cactos e "turras", cujos terriveis espinhos provocam uma inflamação dolorosa.

Ignorando o perigo, os seus perseguidores invadiram o massiço e arrastaram Martin para uma clareira, onde foi entregue ás autoridades e açoitado com varas.

Depois ligaram-lhe as mãos, seguindo o cortejo para S. Lucas. Apontava o dia — a aurora da sexta-feira santa, que devia ser o fim do sacrificio.

Entretanto, Martin Toj esteve fechado numa casa da Comuna, que representava o palacio de Poncio Pilatos.

Perto das dez horas, a victima foi levada para a praça, atada a uma columna e flagellada até escorrer sangue. Appareceram então dous indios robustos, com uma grossa cruz.

O instrumento do supplicio augmentou o furor da multidão. Puzeram-n'a ás costas de Toj, que, seguido, reverentemente, pela mulher e filhos, todos elles orgulhosos da honra dispensada á familia, se dirigiu ao seu doloroso Calvario.

Durante cinco kilometros, o cortejo subiu as collinas, que bordam o lago, trajecto que foi uma verdadeira tortura para a victima.

A chuva, caindo a torrentes, não pôde dominar o frenesi da multidão, que uivava canticos, acompanhados de gestos de verdadeira loucura. O cortejo parou no cume duma montanha, que domina o lago.

A victima achava-se em lamentavel estado, completamente exgotada e ensanguentada. Tivera de empregar extraordinaria energia, para chegar alli.

Alijando do hombro pisado a pesada cruz, Martin parou. Approximaram-se então dous delles com as ferramentas de carpinteiro. Agarraram-n'o, despiram-n'o, estenderam-n'o na cruz e pregaram-n'o com fortes martelladas.

Nenhum queixume soltaram os labios do indio, animados por um fervor mistico.

Foi erguida a cruz, principiando a agonia do padecente, que durou mais de duas horas.

Finalmente, exangue, exausto por uma longa agonia moral e physica, o pobre christo indiano expirou.

A assistencia chegara aos paroxismos da exaltação. No seu frenesi e excitada pelo terrivel alcool, despertaram todas as suas paixões, voltaram a irromper as suas velhas inimizades e, junto áquella cruz, triste parodia do Sacrificio Divino, sairam das bainhas centos de punhaes, produzindo-se verdadeiras batalhas.

Por todo o caminho se viam corpos estendidos, uns curtindo a embriaguez, outros succumbindo a feridas.

Na noite clara, illuminada por limpidas estrellas, guardado pelas montanhas, sentinellas gigantes, destacava-se o perfil da Cruz, erguendo para o céo os lamentaveis despojos do corpo de Martin Toj, deificado pelos indios Atitlau, tragico symbolo da fé e do fanatismo.

A MULHER BRASILEIRA

O notavel pianista Raymundo de Macedo escreveu em Portugal uma chronica consagrada á mulher brasileira. Reproduzimos essas impressões do maestro lusitano que tantas relações conta no Brasil:

"O Brasil, paiz hospitaleiro como poucos, é a unica terra no mundo onde o portuguez se não sente estrangeiro, pois a lingua é a mesma de Portugal, e mesmas as almas de áquem e de além. A Natureza, formosissima, não tem rival. A cultura intellectual a da Europa: os sabios americanos valem os sabios europeus. No Novo Mundo, sciencias, artes, industrias, acompanham tudo que de grande se faz no Velho Mundo. Mas no meio desta intensa e requintada civilisação sobresae o valor da mulher brasileira, pela belleza, pela vivacidade, pelo talento, pela virtude.

E' notavel como ella ama o estudo, as artes, as elegancias e, ao mesmo tempo, o lar. São esposas modelos; mães energicas; educadoras primorosas. Quanta bondade! O seu amor arreigado ao Brasil faz dellas ardentes patriotas: desde a infancia, incutem nos filhos a religião da Patria, que vae até ao sacrificio, até ao heroismo.

E como ellas veneram a bandeira da Patria, symbolo da sua amada nação!

O nacionalismo tem na brasileira um culto augusto, sagrado.

A mulher brasileira adora a Arte. Com que belleza e graça as senhoras do Brasil sabem organizar uma festa de caridade! Cantam e tocam com maestria, recitam com arte consummada. São admiraveis.

O piano é o seu instrumento favorito. E' assignalado o talento da mulher brasileira para o piano. Ha lá vocações extraordinarias. Sciencia e Arte: saber profundo, execução perfeita; gosto delicadissimo; é ver como essas senhoras assistem a um concerto. Sente-se logo que a sala está cheia de competencias que apreciam de maneira completa o artista que admiram e applaudem com quente enthusiasmo.

As suas palavras, as suas palmas, as suas flores são festa e afago; e toda a atmosphera da sala vibra, então num vivissimo applauso que é louvor e carinho.

Abalado, emocionado, o artista agradece com sorrisos gratos e lagrimas commovidas. Jámais poderei, em minha vida, esquecer tanto favor de acolhimento, tanta gentileza e graça da mulher brasileira cuja imagem de belleza e bondade trago sempre guardada no coração.

E' com immenso prazer e orgulho que conservo no meu salão de estudo muitas photographias de artistas brasileiras, a quem a minha gratidão venera.

E todos os artistas são assim acolhidos por ellas. Quando Risler, em 1919, partiu do Rio de Janeiro para S. Paulo, accorreram á estação Central innumeras senhoras que lhe levaram flores, retratos e pequenas recordações.

Risler, encantado com aquella carinhosa manifestação espontanea, dizia-me:

—"Mon cher, je suis vraiment touché! Je n'ai jamais eu une telle manifestation! Que belle civilization!"

E' assim mesmo; formosa civilização a desse Brasil scientifico, litterario e artistico, sobresaindo, nelle, repito, a mulher brasileira, possuidora de todas as seducções da cultura, da arte, da belleza e da graça!"

Cartas dos Estados

Baixa Vêrde (Rio Grande do Norte)

E' admiravel o que se ha operado concernente ao progresso aqui. Baixa-Verde não é o mesmo lugarejo d'antanho, quando o commercio, difficultado pela falta de transporto, a falta de braços e de capital para a agricultura, tudo impedia, retardava e demorava o desenvolvimento da vida no interior do Rio Grande do Norte, como de todo o Brasil.

Baixa-Verde surgiu ha nove annos, á margem da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte e em pequeno espaço de tempo tem progredido consideravelmente.

Nesta ultima safra, o movimento commercial augmentou grandemente. A nossa safra de algodão é a maior do Rio Grande do Norte (pois o Seridó quasi nada produziu por excesso de chuva). Terrenos até então abandonados, logo que foram tratados, mostraram-se uberrimos, produzindo o duplo do que se esperava. Grandes roçadas se fizeram, depois de grandes derrubadas e agora é um bello espectaculo ver-se a perder de vista, em horizontes illimitados, por entre o verde das folhas dos algodoaes, a brancura da preciosa fibra abrindo-se ao sol, como uma eterna promessa de riqueza para o futuro do Brasil. E dias inteiros temos sob os olhos o mesmo quadro de belleza e trabalho!

Muitas terras estão ahi ainda esperando a iniciativa do homem para fazer florescer do seu seio a grande riqueza nelle encerrada. Tudo isso foi realizado sem o concurso do braço estrangeiro, porque para o immigrante o Norte do paiz tem no seu portico o distico que Dante poz á porta do inferno, e sómente o Sul lhe parece favoravel. Entretanto, excepto mesmo a elevação da temperatura do clima, nenhuma outra vantagem natural offerece a terra do Sul. Pelo contrario, o Norte, reagindo pelo verão, ao vir das primeiras chuvas do inverno, cobre-se como por milagre, de uma grandeza tamanha de verdura que estonteia e deslumbra. Isso no sertão, ao passo que no litoral a terra é annualmente verde e a fecundidade em qualquer uma é prodigiosa. Assim como exemplo, este anno foi enviado pelo sr. João Ignacio, para Natal, um gerimu' com o peso de 32 kilogrammos, producto das terras da nossa povoação. "A Imprensa", jornal da nossa capital, occupou-se do caso, achando extraordinario o tamanho do citado gerimu'. Se o norte tivesse o concurso caloroso do colono estrangeiro e a secca periodica não o assolasse, de certo que o emporio da riqueza do paiz repousaria sob o colon da nossa terra carbonizada e o sertanista pandeia então o molde que lhe talharam os escriptores que delle se occuparam, para tornar-se o modelo do homem civilizado, comquanto muito mais bello seja elle, rude e forte como nasceu, descendo os gargolóes, subindo as escarpas á cata do touro bravio, ou, superticioso, a advinhar pelas estrellas, pelo florescer dos primeiros arbustos, pelos ventos, por tudo que o cerca, o futuro inverno. Ella avança com o tempo — é o proprio tempo eternamente a evoluir — e com ella temos de marchar, caminhar, progredir, ir avante, deixar preconceitos, abandonar a rotina, a propria tradição tambem deve morrer ante nossa marcha avante! Fique apenas aquillo que interesse á grandeza da patria

(Do correspondente)

Bello Horizonte (Minas Geraes)

O governo mineiro resolveu solucionar o problema da navegação e viação terrestre na zona do S. Francisco, incrementando esses serviços.

O dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, incumbiu, por telegramma, o engenheiro Octacilio Negrão de Lima, que se achava em Januaria, de fazer os estudos da estrada de Mathias Cardoso (Morrinhos) a Espinosa (antiga Lenções do Rio Verde) e seus ramaes, servindo-se para isso do reconhecimento feito no governo passado.

O engenheiro seguiu no primeiro vapor e, em 35 dias de trabalho, apresentou os estudos que constam de um anteprojecto com planta e memoria descriptiva do traçado, como as condições technicas, as obras de arte, condições economicas da região e facilidade da construcção da estrada.

Os estudos foram examinados na Inspectoria de Estradas e na Directoria de Viação, havendo o presidente Mello Vianna, no seu primeiro despacho, mandado fazer a exploração locada e atacar a construcção por trechos de cinco kilometros.

A estrada tem capital importancia para a zona do extremo norte de Minas, construida em grande parte por terrenos calcareos, excellentes para lavoura. Como affluente da navegação do S. Francisco, ella canalizará para esta toda a producção do norte de Minas, desde Rio Pardo até Salinas e fará vir do sul da Bahia toda a producção de algodão de Condeuba, Urandy e Jacaracy.

A zona, além de algodão, produz arroz em larga escala, milho, feijão, café, exportando tambem fibras, couros e borracha que, transportadas no lombo dos muares de carga, alcançam actualmente as estações da E. F. Bahia e Minas, da Central ou da Rêde Bahiana, depois de percorrer, através de caminhos difficeis, em zona inhospita centenas de kilometros.

O traçado adoptado foi o seguinte: partindo de Mathias Cardoso (Morrinhos) a estrada vae a Gado Bravo, pequeno povoado nas margens do rio Verde Grande, passando pelas fazendas Lageado e Lageadinho, evitando assim as grandes cheias do rio. Do povoado a estrada desde o rio Verde Grande até proximo da localidade Gado Magro, de onde vae por uma variante pela margem esquerda do rio Verde Pequeno, evitando o inconveniente da estrada actual que passa pelo territorio bahiano e é, além disso, sujeita a inundações. Segue depois o traçado passando pela lagôa das Aguadas e chega ao logar denominado Capivara de Baixo, procurando neste trajecto a altitude de 523 metros, afim de evitar as inundações do rio Verde Pequeno. Segue depois pelo ribeirão de Capivara até o povoado de Capivara de Cima e dahi a Santa Rita, Baixa d'Aunta e Magro. Pouco adeante alcança a passagem do "estreito", que se póde considerar o unico ponto de passagem forçada. Depois acompanha o ribeirão São Domingos, passando pelos povoados de Macaca e Sant'Anna para chegar a Espinosa.

A topographia da região se presta á construcção de uma estrada com excellentes condições technicas, sendo de 3.5 a rampa maxima.

A obra de arte mais importante é a ponte do rio Verde Grande, com 40 metros de vão, seguindo-se as pontes do ribeirão S. Domingos, com 18 metros de comprimento, em dois lanços, a ponte de Capivara, com um vão de nove metros, tres pontilhões e oito boeiros.

A extensão da estrada será de 183 kilometros e o ante-orçamento organizado importa em cerca de réis 300:000$000.

Ubá (Minas Geraes)

Foi um verdadeiro mimo a festa realizada no Grupo Coronel Camillo Soares, em beneficio da Caixa Escolar. Ante o bom gosto que presidiu á mesma, manda a justiça que em primeiro logar felicitemos a directoria da caixa, recentemente eleita: srs. dr. Hamilton de Paula, sra. senador Levindo Coelho e sra. dr. Renato Lacerda; em segundo logar felicitemos as senhoras pelo gesto patriotico com que trabalham em beneficio das crianças pobres, trazendo-as á escola, de onde se acham afastados por lhes escassearem as roupinhas, os livros e a merenda.

No vasto salão das festas escolares, presente grande numero de familias do escol ubaense, viam-se, á esquerda, quatorze delicadas e ricas mesas, cada qual mais caprichosa, cobertas de finos doces, chocolates, frutas deliciosas. Ao fundo, no palco, onde se postara magnifica orchestra composta de elementos da escola, sobre a regencia do maestro pharmaceutico J. Solléro.

Dando inicio aos diversos numeros do programma, o dr. Epaminondas Porto, em nome das directoras agradeceu o brilho que aquella assistencia numerosa e selecta vinha emprestar a festival tão sympathico pelo fim altruistico que o motivara.

Em seguida foram apurados os concursos — "qual a moça mais bonita, qual o rapaz mais feio" — seguindo-se o sorteio de premios, bailados, monologos, etc.

As mesas, que constituiram o principal nota de realce, mantiveram-se sempre frequentadas e foram apresentadas pelas sras. dd. Isabel de Paula, Antonina Coelho, Josina Lacerda, Eponina Soares, Dasinha Diolin, Josephina Ferolla, Alcista Prazeres Baptista, Circea Prazeres Peluso, Maria José Peixoto, Idalina Gabriobertz, Tita Ventania Porto, Ritinha Rezende, Christina Rezende e Nicota Rodrigues.

(Do correspondente)

Porto Novo de Corrente (Bahia)

A data que registra o anniversario da proclamação da Republica foi aqui passeata e sessão civica, fogos, hasteamento da bandeira, exercicio de gymnastica e militares pelos alumnos das escolas, tocando a orchestra da Philarmonica 6 de Outubro, de Santa Maria da Victoria.

A sessão literaria e theatral muito agradou, causando optima impressão todos os numeros do programma traçado pelo dedicado educador professor Salvador da Rocha Passos, que, em menos de seis mezes, muito tem feito pela causa do ensino.

— Realizaram-se os exames dos alumnos da escola estadual, regida pelo professor Salvador Rocha Passos. Resultados:

Primeiro curso — Waldemar José Cardoso, José Neves, José Pedro Luiz Ferreira, Maximino Gomes e Elvecio Augusto da Matta. Foi approvado plenamente o alumno Elvecio Augusto da Matta, e simplesmente os alumnos José Pedro Luiz Ferreira, José Neves e Waldemar José Cardoso, sendo promovidos ao segundo curso.

O alumno Maximino Gomes foi reprovado e por isso conservado no mesmo curso.

Segundo curso — Demosthenes Felardi e Carlos Pires de Oliveira, os quaes, sendo approvados com distincção, foram promovidos ao terceiro curso.

Curso infantil — Foram promovidos ao 1º curso os alumnos Joaquim Almeida, Ezequiel Almeida Netto e Manoel Almeida Sobrinho.

A junta examinadora foi composta dos srs. Moysés Martins de Oliveira, delegado escolar, residente e presidente nato; professor Salvador da Rocha Passos, secretario, e Argemiro Antonio Filardi.

Os exames foram assistidos por grande parte da população deste arraial. Antes de encerrar os trabalhos, o professor Salvador da Rocha Passos, em poucas palavras, dirigidas aos assistentes e aos alumnos, agradeceu áquelles o seu comparecimento e permanencia durante os trabalhos e a estes pelo modo com que se portaram perante a commissão examinadora e pelos resultados obtidos, durante, apenas, seis mezes de aula, exhortando-os a não só esquecerem dos livros, unicos amigos que conduzem o homem ao exito almejado.

E' de notar que, sendo esta a primeira escola estadual installada neste arraial, em fins do mez de maio, tem uma matricula de 54 alumnos.

(Do correspondente)

OPULENCIA E ANIQUILAMENTO DE UM IMPROVISADO EMPRESARIO

UM MODESTO GUARDA-LIVROS QUE ROUBA PARA VIVER ENTRE ARTISTAS — DA ALEGRIA DOS "CABARETS" A' SOLIDÃO DO CARCERE

Quando a policia de Nova York prendeu nas suas malhas mr. Miles Boucher, elegante joven de 22 annos de edade, apurou que tinha deante de si, não um criminoso commum, mas um moço dominado pelos seus deslumbradores sonhos de grandeza.

Era mr. Miles um modesto guarda-livros, que ganhava 25 dollares por semana, salario humilde que lhe não permittia viver essa existencia de fausto, de alegrias e prazeres, com que sonha todo joven que não attingiu ainda a edade madura.

Todas as tardes retirava o rapaz do seu salario, determinada somma, para poder admirar a graça e formosura das artistas em qualquer theatro de variedades, sonhando com fantasticas aventuras que rapido se desvaneciam tão depressa retomava ao termino do espectaculo, o caminho de sua quasi miseravel habitação.

Viver assim, não era viver. E por isso entrou a pensar, dia e noite, em meios capazes de o fazerem sair de tão desalentadora e obscura situação. Queria vestir-se com elegancia, usar cartola e polainas, calçar boas luvas de camurça, possuir, emfim tudo quanto possue a gente chic.

O principal era obter dinheiro; sem dinheiro não se vae a parte alguma e nada se consegue. Demais lhe não saia da idéa a seducção do theatro, pois pensava que aquelle viver nocturno, entre signaes de campainhas, ondas de perfume e sedas femininas, deveria ser o maximo da ventura humana. Se chegasse a obter dinheiro — pensava sempre — far-se-ia sem demora empresario de uma grande companhia de variedades. Assim, seria acariciado pelas artistas e dellas poderia dispôr, como melhor lhe aprouvesse, para as suas aventuras nocturnas. O sonho era tentador e jámais pensara o joven Miles que estivesse tão perto de o ver realizado.

Apesar de tudo, a idéa trabalhava sempre e, durante o dia, quando amontoava algarismos nos seus livros de contabilidade, ou á noite quando vagava pelas ruas inundadas de luz, ouvindo o ruido longinquo de festa e da vida faustosa, que se escapava dos "cabarets" agitados e casinos luxuosos, Miles buscava com maior interesse ainda os meios de se fazer rico em breve prazo.

Não lhe restava duvida de que, para tanto, o meio mais pratico era o roubo. Mas, como roubar?

O facto de se tornar um delinquente, em verdade, lhe não dava grandes preoccupações; o que o enfastiava era o lembrar-se de que quem possuia valores se não deixaria furtar resignadamente.

Certa noite, afinal, vagando a horas mortas por um bairro "chic" de Nova York, habitado por gente rica e por isso occupado por opulentas residencias de millionarios, lembrou-se que se lhe fosse possivel penetrar em qualquer das habitações, sem ser presentido, estaria feita a sua fortuna e realizado o seu sonho de grandeza.

Da idéa a sua realização não mediaram mais que alguns minutos; valendo-se de sua resistente bengala, introduzida habilmente por entre os supportes de uma cortina de ferro, logrou fazel-a ceder, penetrando numa luxuosa vivenda, de onde poude carregar, em joias, e em dinheiro, avultada somma. A sorte protegera-o.

No dia seguinte, correndo os olhos pelos annuncios de varios jornaes encontrou um que lhe servia; um cavalheiro precisava de um socio para uma grande companhia de variedades.

Mr. Miles correu a entrar em negociações e, dias após, abandonando o seu modesto emprego de guarda-livros, partia em "tournée", como emprezario improvisado de uma companhia de variedades.

O seu aspecto mudara por completo: vestia um rico abrigo de pelles, usava cartola e trazia ao dedo custoso brilhante. Era, em summa, um perfeito e elegante "gentleman", que a todos captivava por suas maneiras e sua juventude.

As raparigultas da "troupe" sentiam-se felizes por ter um empresario tão moço, tão chic e de tão bella apparencia. A' noite, após o espectaculo, Miles e as suas galantes contratadas faziam a vida estonteadora dos "cabarets", esbanjando grandes sommas. Era elle o empresario ideal.

O peor é que os negocios iam mal; a "tournée" pouco rendia e o capital era consumido em larga escala. Em taes condições Miles passou a "visitar" as casas ricas de Nova York uma vez por semana, voltando cada vez mais animado para continuar a sua vida de regabofes e aventuras.

Eis, porém, que em uma dessas visitas cae nas mãos da policia.

O seu processo de arrombar cortinas de ferro das portas, fôra sorprehendido pelo detective Muller, que lhe vinha seguindo os passos. E o joven empresario foi levado ao commissariado.

Ao saber disso as raparigultas da sua companhia exclamavam:

— Não, não é possivel!... Miles, o joven Miles, o generoso Miles, não póde ser um cavalheiro de industria, um ladrão!...

De outra parte mr. Miles aproveitou-se da sua prisão para fazer reclames á sua companhia.

— O que mais me preoccupa — declarou elle a um jornalista — é a sorte da minha companhia de variedades: as raparigultas são lindas, graciosas e necessitam de um empresario como eu.

Taes enternecimentos, porém, não conseguiram commover a policia de Nova York.

E emquanto as pesarosas artistas lamentam o infortunio do seu joven e elegante protector, acorda Miles do seu sonho tão rapidamente dissipado, na solidão do carcere, doloroso contraste da sua vida de fausto e de aventuras, das suas noites de prazer nos "cabarets" da grande cidade americana.

A Vida dos Campos

(Conclusão da 10ª pagina.)

CORRESPONDENCIA

DOENÇA DOS OLHOS

João Aguiar — Estrella do Sul — Escreve-nos:

"Tenho um potrinho actualmente com 14 dias de edade.

No dia em que nasceu, notei-lhe os olhos fundos, ramellentos, e um tanto inchados em volta. Dias depois apresentou pelladuras em torno dos olhos e em algumas partes do corpo, mão pello, conservando-se molle, tristonho, etc, não tendo ainda engordado convenientemente.

Seu typo é de animal azuado. Observando que fazia muito esforço para evacuar, administrei-lhe 70,0 de oleo de ricino, que produziu effeito purgativo, apparentando o animal algumas melhoras, que não attingiram, comtudo, ao vigor de todos os potrinhos de sua edade. A mãe é um animal sadio, que tem bom pello, dá algum leite e, apezar de não ser muito leiteira, tem criado diversos animaes.

Não trabalhou durante a gestação. O reproductor é quo estava, na occasião da cobertura, bastante magro e enfraquecido. Peço, assim, a bondade de um conselho a proposito, fazendo-me o favor de suggerir-me algum medicamento para o caso. Ainda um favor: Poderá v. s. fornecer-me instrucções sobre a construcção de um apparelho, que julgo chamar-se "sarilho", para a ferração de animaes? Acaso não ha alguma obra em que se encontrem estas instrucções, acompanhadas de gravuras explicativas? Se existe, peço a bondade de indicar-me a quem devo dirigir-me para obtel-a."

Resposta — Não é facil fazer-se um diagnostico de affecção ocular, sem exame directo. Tente o seguinte: Mantenha permanentemente sobre os olhos uma atadura ou apparelho especial, embebido em uma solução boricada quente.

A solução deverá ser titulada a 3 ou 4 por 100.

Em segundo logar instille entre as palpebras, duas vezes por dia, 3 a 4 gottas do collyrio seguinte:

Borax . . . 2 grs.
Agua distillada fervida . . . 25 "

Quanto á segunda consulta, v. s. encontrará, em diversos livros de veterinaria, e ferraria, como por exemplo o "Diccionario Veterinario do Cagny et Gobert", na Livraria Leite Ribeiro, aqui no Rio.

Dr. NOBREGA FILHO
Medico veterinario

OTITE DOS CÃES

M. C. — Rio — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorra 'Lulu' que ha dias appareceu com uma inflammação nos ouvidos, produzindo materia.

A referida cachorra, ás vezes, coça produzindo um barulho como tivesse agua dentro do ouvido.

Talvez essa inflammação seja produzida por "carrapatos", ou agua que entra durante os banhos; a inflammação é bem no conducto auditivo."

Resposta — Injecte diariamente no ouvido da cachorra o seguinte linimento, tendo antes o cuidado de lavar a parte externa do ouvido com agua e sabão:

Azeite de oliveira . . . 100 grs.
Naphtol . . . 10 "
Ether sulphurico . . . 10 "

N. S.

DOENÇA DOS CÃES

Manoel Silva — Madureira — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorrinha de dois para tres mezes de edade, de raça dinamarqueza, que ha tres dias appareceu com a barriga inchada. Dei-lhe um purgante de sal amargo (dose pequena); que, apezar de produzir effeito, continua doente. Ella come bem e está esperta."

Resposta — São insufficientes as informações, mas será bom applicar a seguinte medicação como desinfectante intestinal:

Calomelanos, 5 centigrammas; Lactose, 1 gramma — Para 1 papel. Faça tres.

Dar um por dia.

Como alimentação dê-lhe leite, sopa de pão e leite. Caldos de cereaes, de arroz (feito no mesmo dia) de ovalina, etc.

Isto durante tres dias; depois volte paulatinamente á alimentação usual.

Caso o animal não melhore escreva-nos dando-nos mais minuciosas informações do seu estado.

Quando tiver de purgar um cão pequeno prefira o manná (10 a 20 grammas no leite).

N. S.

TOSSE DOS CÃES

Artemar Moreira da Silva — Tuyuty — Minas — Escreve-nos:

"Rogo-vos a finesa de informar nesta secção o remedio para a consulta abaixo.

Tenho uma cachorrinha de 9 mezes, perdigueira, que vem ha dias com muita tosse, come bem: fiz tomar por 3 vezes pequena dose de arsenico e nenhum resultado deu."

Resposta — Dê á cadella o seguinte xarope:

Xarope de therpina . . . . 50 grs.
Elixir de codeina . . . . 50 "
Bromoformio — XV gotas.
Infusão de altéa . . . . 80 "
Infusão de polygala . . . . 80 "

AVES COM FRAQUEZA NAS PERNAS

M. Seixas — Rio — Escreve-nos:

"...venho solicitar um medicamento para uma gallinha que já vae para alguns dias appareceu-lhe uma doença que a paralysava por completo das pernas e tendo-as muito frias fiz um defumador com palha do alho e uma fumentação com alcool e eucalyptus, porém, não apresentou melhoras. A doente come bem mas com difficuldade, tremendo com a cabeça."

Resposta — Varias causas produzem fraqueza das pernas, como sejam: rheumatismo, gota, polynevrite, verminose.

No rheumatismo e na gotha encontram-se as juntas augmentadas de volume.

Um quintal ou abrigo humido, em que a ave não póde á vontade se locomover por serem restrictos dão origem á primeira enfermidade, maxime nesta época em que os dias chuvosos são constantes.

Para tal doença aconselho collocar a ave em uma gaiola, com cama de palha em local secco. Em poucos dias recupera a saude. Para gotha já tenho nesta mesma secção preconizado, por varias vezes, a therapeutica.

A polynevrite produz paralysia das pernas e atrophia lenta dos musculos em prazo relativamente curto.

Uma ave pode se curar desta doença com alimentação apropriada e alguns estimulantes nervinos. Uma vez curada torna-se um parasita do aviario porque come e não produz, logo não compensa o trabalho.

Verminose — causada por lombrigas e tenias.

Cura-se em duas semanas com pouco trabalho e despesa.

Para dez gallinhas corjam-se 30 grammas de tallos de tabaco em fragmentos do tamanho de milho.

Em um recipiente contendo o fumo, põe-se agua a ferver em quantidade sufficiente para cobrir os tallos de fumo.

Duas horas após tal operação mistura-se a agua e o fumo com metade da massa alimentar composta de farello e fubá, a que estão accostumadas.

Como as aves tem em geral certa repugnancia pelo "tabaco", convem que das 12 horas da vespera nada recebam como alimento.

Tres horas após a administração do tabaco dá-se 30 grammas de sulfato de magnesia ou sal amargo dissolvidos nagua com a outra metade da racção habitual.

Este processo largamente usado na Norte-America é officaz e deve ser usado por nós, maximé quando se trata de centenas de aves.

Duas semanas depois, repete-se o tratamento.

Os pintos e frangos de 3 e 4 mezes podem ser tratados por tal forma sem inconveniente.

O sulfato de magnesia é que deve ser reduzido á metade ou sejam 15 grammas para 10 frangos.

O. S.

Da S. B. de Avicultura

CASAS E TERRENOS

VENDEM-SE dois grandes e bons predios á rua Olga ns. 47 e 49 e avenidas construidas aos fundos (estação de Bomsuccesso), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 8 de janeiro de 1925, ás 2 horas, em seu armazem, á rua S. José n. 57.

VENDE-SE o bom predio de dois pavimentos á rua do Senado, 240, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 7 de janeiro de 1925, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE o bom predio de sobrado á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 1.057, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 8 de janeiro de 1925, ás 4 horas.

VENDE-SE o bom lote de terreno á rua Borja Reis, esquina da rua Teixeira Pinto, medindo 30m.,00 x 40m.,00 (Engenho de Dentro), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 10 do corrente, ás 4 horas, em seu armazem, á rua S. José n. 57.

VENDE-SE o grande e solido predio, construido em terreno que mede 19m.,00 x 41m.,50, á rua Haddock Lobo n. 15, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 9 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE o predio á rua Sacadura Cabral n. 301 (antiga rua da Saude). Trata-se á rua S. José, 57, loja.

VENDE-SE o bom predio á rua Miguel Cervantes n. 44 (Meyer-Cachamby), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 10 do corrente, ás 4 horas, em seu armazem, á rua S. José n. 57.

VENDE-SE o grande e magnifico palacete á Avenida Atlantica, 250 (Leme), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 15 do corrente, ás 4 horas.

BUNGALLOW

Aluga-se um acabado de construir com garage á Av. Afranio Mello Franco n. 17, Ipanema, á razão de 800$000 mensaes. Trata-se na Companhia Constructora Brasil, Av. Rio Branco, 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

PETROPOLIS

Vende-se predio, preço razoavel, conducção á porta. Trata-se praia Botafogo, 438.

CASA MOBILIADA - ALUGA-SE

Aluga-se uma casa nova á rua D. Marciana, com tres bellos quartos, duas salas, despensa, quarto de banho completo, quintal com tanque e W. C., contrato de um anno, aluguel 600$000; tratar á ladeira do Leme, 44, ou pelo telephone 1254 Sul.

Casa mobiliada

Aluga-se por seis mezes, a familia pequena, sem crianças, em fins de janeiro. Maravilhosa vista para o mar; jardim e todo conforto. Rua Santa Christina 132, Santa Thereza, Telephone Beira Mar 393.

EDIFICIO - FABRICA - VENDE-SE

Junto á Estrada de Ferro Central do Brasil, vende-se um lindo edificio, cuja construcção foi para fabrica de um producto de prompto consumo, installada com todos os machinismos modernos, todas as installações modernas de operarios, com quatro esplendidos motores e diversos machinismos, prompta a funccionar. O edificio occupa uma área de 16 metros de frente por 40 de fundos, o terreno que pertence á fabrica tem 110 metros de frente por 90 de fundos, pertinho do centro apenas 20 minutos de estrada ou de bondes, com linda vista para a estrada e local esplendido de operarios, só o terreno vale 110 contos. O edificio com todos os machinismos está em 280 contos. Vende-se tudo livre e desembaraçado, muito em conta; ver photographias e mais documentos, á travessa do Commercio, 22, 1º andar, depois das 12 horas, com o corrector J. F. Coelho.

ESTAÇÃO DE CAMPO BELLO

HOJE BARÃO HOMEM DE MELLO
Estrada de Ferro Central
O MELHOR CLIMA DO ESTADO DO RIO

Vende-se um magnifico e novo predio construido para moradia do proprietario, em terreno que mede 86,30 de frente por 91,60 de comprimento. Planta e photographias com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José n. 57, onde se trata.

ESCRIPTORIO - ALUGA-SE

Alugam-se dois escriptorios, á travessa do Commercio, 22, 1º andar, sendo mobiliado de regular tamanho, mobiliado ou sem mobilia, com lavatorio, mobiliado por 180 mil réis, com luz e sem mobilia, 150 mil réis e um mais pequeno por 80$000 sem mobilia, com luz.

LEME

IMPORTANTE EMPREGO DE CAPITAL
Grande palacete á
AVENIDA ATLANTICA N. 250

Este magnifico palacete que se acha construido no melhor ponto da Avenida Atlantica será vendido em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 15 do corrente, ás 4 horas.

PETROPOLIS

Aluga-se uma casa por seis mezes ou mais tempo, á rua Saldanha Marinho, 107. (Bonde Rhenania).

FAZENDAS A' VENDA

Vendem-se fazendas de café, mixtas em mattas, etc., algumas a 3 horas desta capital e outras pouco mais, e no maximo 8 horas de viagem. 1ª a 4 horas viagem 20 alqueires, sendo 80 em mattas, terreno, cultura, boa aguada, engenho, moinho fubá, boa casa morada, 30 cabeças gado, etc., 125 contos. 2ª, 65 alqueires, 40 em mattas, boa casa morada, aguada, etc., terreno, cultura, etc., 45 contos. Outras á margem da Central, de criação: 1ª, 126 alqueires, casa, etc., á margem la linha, 160 contos. Outra com 65 alqueires, com 110 cabeças gado, aguada, etc., casa morada, 100 contos. Duas boas fazendas no N. S. Paulo uma 225 alqueires, 40 mil pés café, 25 alqueires mais ou menos em mattas, 50 rezes, 17 animaes cavallares, grande porcada, 15 alqueires milho, plantado 5 de arroz, 4 feijão, casa de morada regular, aguada, pastos gordura nalido, dista 15 kilometros da estação e 4 da cidade, 150 contos. Outra pouco adeante, com 250 alqueires, 20 em mattas, 4? mil pés café, plantações de milho e 30 alqueires de arroz, feijão, etc., colheita café promette mais 2.000 arrobas, 250 contos. Muitas outras fazendas no Estado do Rio montadas sem nada faltar, fazendas mixtas, sendo uma dellas lavoura toda nova de café, e outras com possante quéda d'agua, fazendas mixtas e perto da estação, toda illuminada á luz electrica, engenho canna, muito gado, etc. Preço, 550 e 400 contos. Muitas outras fazendas grandes, para mais de 30 mil arrobas de café. Cartas a B. Vieira, rua Invalidos, 16, sobrado, do 2 ás 5.

Temos em Matto Grosso, grandes fazendas com centenas de leguas com jazidas de petroleo e lagôas d'agua salgada e minas de sal, etc.

PALACETE EM SANTA THEREZA

RUA JOAQUIM MURTINHO

VENDE-SE um dos melhores predios dessa rua, com amplas accommodações para familia de tratamento. Trata-se com o leiloeiro **PALLADIO**, á rua S. José n. 57, onde os senhores interessados encontrarão á photographia do predio e todas as informações que não serão dadas pelo telephone.

PREDIOS

A Companhia Constructora Brasil, á Av. Rio Branco n. 112, 7º andar, telephone C. 3.965, tem sempre predios promptos e em construcção por preços razoaveis e condições favoraveis de pagamento.

PREDIO - MARIZ BARROS - VENDA

Vende-se um excellente predio novo, situado á rua Moraes e Silva, proximo á rua Mariz e Barros, um centro de terreno, de sobrado, tendo no primeiro andar terreo, duas boas salas, um quarto, copa, cozinha, etc.; no sobrado tem tres excellentes quartos, sala de costuras, um esplendido quarto de banho completo. Preço 70 contos; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, depois das 12 horas, com o corrector J. F. Coelho.

PREDIOS - VENDEM-SE

17:000$, um lindissimo predio novo, á rua João Vieira, estação de Quintino Bocayuva, junto dos bondes, ou a cinco minutos da Estrada de Ferro, centro de linda chacara, toda plantada com arvoredos frutiferos, com dois esplendidos quartos, duas optimas salas, cozinha, banheiro, etc., frente 11 x 43 de fundos.

15:000$, um lindo predio novo, na estação de Olaria, á rua Guaratinguetá, com dois quartos, duas salas, cozinha, agua, luz, etc., centro de terreno, todo plantado, de 12 x 33 de fundos.

7:500$, um predio novo, na estação de Ramos, á rua João Romariz, com um quarto, sala, cozinha, agua e luz, 10 x 55 de fundos.

17:000$, um predio novo, com 10 lotes de terreno, todo cercado, de 8 x 40 de fundos cada lote. O predio tem um quarto, sala, cozinha, etc., situado na estação de Braz de Pinna. Este terreno está todo plantado; tratar á travessa do Commercio, depois das 12 horas, com o corrector J. F. Coelho.

PREDIOS A' VENDA

RUA DA PASSAGEM, 214 (Botafogo)

Assobradado, frente de rua, dividido em multos commodos, actualmente alugado para habitação collectiva, sotão e duas meias aguas nos fundos. O terreno mede 38m,40 de largura e 27m,46 de comprimento, em parte plana e depois morro acima, o que medir até encontrar uma muralha.

RUA ANNA GUIMARAES, 40 (Rocha)

Assobradado, tres grandes salas, quatro quartos, quarto de banho com banheira, W. C., despensa, cozinha. O terreno mede 14m,45 x 33m,80.

RUA JOSE' FELIX, 17 (Rocha)

Feitio chalet, quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa, tanque para lavagem e W. C. O terreno mede de frente 11m,00 e de fundos 38m,00.

Photographias e informações com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José n. 57, loja, onde se trata

PREDIO - TIJUCA - VENDE-SE

Vende-se o bello predio antigo, da rua Santa Carolina n. 30, esquina da rua S. Miguel, centro de lindo jardim, com cinco confortaveis quartos, duas salas, fóra dois quartos, e outras dependencias, tem de frente 13 metros por 23 de fundos, carece de pequenos reparos, melhor local da Tijuca, com linda vista e panorama lindissimo, e clima saluberrimo. Preço 70 contos; tratar á travessa do Commercio numero 22, 1º andar, das 12 horas em deante, com o corrector J. F. Coelho.

TERRENOS

Vendem-se na prospera estação de Irajá, da E. F. Rio d'Ouro, com bondes partindo de Madureira, luz electrica e agua. Lotes em prestações de 60$000 a 35$000 mensaes sem entrada inicial, que são entregues ao comprador apoz o pagamento da 1ª prestação. Trata-se na Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar, sala 11, ou no local com o sr. Matheus.

TERRENO

Vende-se magnifico lote prompto a ser edificado, em rua transversal á Avenida Vieira Souto, junto á praia, com 17m. x 30, preço razoavel. Trata-se á Av. Rio Branco, 112, 7º andar, telephone C. 3965.

TERRENOS

Vendem-se magnificos lotes promptos para serem edificados e muito bem situados em Laranjeiras, Copacabana, Ipanema e Leblon. Trata-se na **Companhia Constructora Brasil**, Av. Rio Branco n. 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

TERRENO - PETROPOLIS - VENDA

Vende-se um esplendido terreno, situado nas duas pontes, em Petropolis, muito bem situado, sobre uma pequena collina, com os bondes em frente, tendo toda a pedra necessaria para qualquer construcção, desviado do centro apenas 5 minutos, justamente no melhor local onde cruzam tres ruas, em frente á Fabrica Castilania, tendo de frente 20 metros e fundos até ás vertentes, que regula 80 metros, etc. Vende-se muito em conta; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, Rio de Janeiro, com o corrector J. F. Coelho.

TERRENO - VENDA

Vende-se um bom terreno á rua Amaral, proximo á rua Barão de Mesquita, com 23 metros de frente por 40 de fundos, todo murado, preço 29 contos; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, das 12 horas em deante, com o corrector J. F. Coelho.

TERRENOS PARA FABRICA - VENDEM-SE

Na estação de Todos os Santos, á rua Zeferino, vende-se um bello terreno todo plano, com 66 metros de frente por 110 metros de fundos, preço 62 contos. No melhor local da rua Barão do Bom Retiro, vende-se um bom terreno, tendo de frente 86 metros e de fundos regula 60 metros, local esplendido, para fabrica, moradia collectiva, ou casas commerciaes. Preço por metro, mas para todo o terreno, 1:350$000; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, das 12 horas em deante, com o corrector J. F. Coelho.

BOTAFOGO

Aluga-se casa mobiliada pequena familia de tratamento. Grande quintal arborizado. Trata-se na praia Botafogo, 438.

TERRENO - TUNEL VELHO

Vende-se um bello terreno, no começo da ladeira dos Tabajaras, tendo uma pequena entrada pela rua Barroso, com linda vista para o mar, podendo ser trafegada, tambem por automoveis, tendo de frente 31 metros por 15 metros de fundos (tambem poderá ter a maior mais 5 metros), preço por tudo, 28 contos, com 465 m.2 quadrados. Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

SITIO - NICTHEROY - VENDA

Vende-se em S. Gonçalo, um bello sitio, desviado apenas dos bondes 5 minutos, tendo um bello pomar com muitos arvoredos frutiferos, bello terreno para cultivar cereaes de qualquer especie, clima saluberrimo, com 2 predios, sendo um grande, carecendo de pequenas reformas, com 3 quartos, salas e outras dependencias, cereaes, etc. Outro predio de moradia, com 2 quartos e uma sala, cozinha, etc., etc., tem de frente 400 metros, e fundos variam entre 150 e 300 metros mais ou menos., tem luz e agua. Preço dessa bella propriedade 55 contos; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º, das 12 horas em deante, com o corrector J. F. Coelho.

Santa Thereza

Vende-se, ou aluga-se, por contrato, o bem situado "palacete", com as melhores accommodações para familia de fino tratamento; na rua Joaquim Murtinho, 171. As chaves estão, por favor, na mesma rua, 142, e trata-se na rua Buenos Aires, 152.

VENDE-SE

Na estação de Olaria, dois bons lotes de terreno, muito proximo a estação; informações com o sr. Vianna, na sapataria Ondina, defronte da estação.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do Altar será adorado hoje, durante o dia, começando ás 6 horas e meia na Cathedral Metropolitana e, na matriz de Copacabana e durante a noite, começando ás 18 horas e meia, na capella da Casa dos Expostos.

Amanhã o "Laus Perenne" será diurno, na matriz de São José, no Engenho de Dentro, e nocturno na capella do Asylo Bom Pastor.

Diurna ou nocturna, a ceremonia do "Laus Perenne" terminará sempre com a benção, sendo que a adoração nocturna é publica até ás 24 horas, e privativa dos homens a partir dessa hora, até ás 6 horas e meia. Nas casas religiosas femininas a adoração nocturna é privativa da communidade.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA E JOSE', DA MATRIZ DA SALETTE

(Catumby)

Sob a presidencia do padre Paul Simon Bacolli, no local e hora do costume, haverá, hoje, reunião geral.

O ANNO SANTO

A commissão de Piedade e Culto, da Confederação Catholica do Rio de Janeiro, por nosso intermedio, avisa a quem possa interessar, que o terceiro retiro recluso, que devia começar hoje á noite e terminar no dia 7 do corrente, pela manhã, fica adiado por ordem superior e em consequencia de difficuldades imprevistas, para quando fôr novamente marcado pela autoridade ecclesiastica.

FESTA DO MENINO JESUS

No Santuario dos Padres Carmelitas Descalços, á rua Maria e Barros, será realizado hoje, com a solemnidade dos annos anteriores, a festa em honra ao Menino Jesus, promovida pela Archiconfraria do Menino Jesus de Praga. Dita festa, precedida do trezenario, iniciado no dia 23 do dezembro findo e solemne triduo, obedecerá ao seguinte programma:

A's 7 horas e meia — missa com canticos e communhão geral dos associados da Archiconfraria e do Circulo do Menino Jesus;

ás 9 horas e meia — missa solemne acompanhada pela orchestra do Santuario e instrumentos de corda; ás 16 horas sairá a Procissão com a sagrada imagem do Menino Jesus de Praga, percorrendo o itinerario seguinte: rua Maria e Barros, rua Ibiturama, rua Moares e Silva, rua Bandeirantes, voltando ao Santuario pela rua Maria e Barros.

Tomam parte na procissão todas as associações do Santuario na seguinte ordem:

Circulo do Menino Jesus de Praga, Pia União das Filhas de Maria, Apostolado da Oração, Associação de Santa Thereza de Jesus, Archiconfraria do Menino Jesus de Praga, conduzindo o Andor, com a imagem do Menino Jesus, Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Carmo e Santa Thereza, grupo de coroinhas, sacerdotes, banda de musica, povo.

Ao recolher a procissão haverá sermão pelo revmo. padre Ildefonso Pennalva, missionario do S. Coração de Maria, encerrando-se a festa com a benção do SS. Sacramento.

MISSAS DOMINICAES

Rezam-se hoje as seguintes:

A's 5 horas — Matriz da Gloria, egrejas de Santo Affonso de Ligorio e Senhor do Bomfim e Convento do Carmo (rua Conde de Bomfim).

A's 6 horas — Egreja de Santo Affonso, Santuario do Coração de Maria e Convento do Carmo;

A's 6 horas e meia — Matrizes do Sagrado Coração de Jesus, de S. João Baptista, de S. Christovão, de Lourdes, do Engenho Novo; egrejas do Senhor do Bomfim, de N. S. da Paz, de Santo Ignacio, Convento das Servas do Santissimo Sacramento.

A's 7 horas — Matrizes de N. S. da Gloria, do Santo Christo dos Milagres, S. Christovão; conventos de Santo Antonio, do Carmo, de Lourdes (ruas S. Clemente e 8 de Dezembro), Irmandade de N. S. da Conceição e capella de S. Pedro da Gamboa;

A's 7 horas e meia — Matrizes de S. João Baptista, de Lourdes, de São Christovão, egrejas de S. do Bomfim e de Santo Ignacio;

A's 8 horas — Matrizes de S. José, de Santa Rita, de Santo Antonio, de São Christovão, da Gloria, do Sagrado Coração de Jesus; conventos de Lourdes, do Carmo, da Ajuda, Irmandades de SS. Sacramento da Candelaria, de N. Senhora Mãe dos Homens, Congregação de N. S. do Amparo (rua Haddock Lobo), Santuario do Coração de Maria e capella de S. Pedro da Gamboa;

A's 8 horas e meia — Cathedral Metropolitana, matrizes de S. João jas de Santo Ignacio, de N. Senhor do Bomfim e de N. Senhora da Paz; Baptista e de São Christovão, egre-

A's 9 horas — Matrizes de Santo Christo, de Lourdes, de S. José, de Santa Rita, de S. Coração de Jesus, de N. Senhora da Gloria; conventos de S. Antonio e do Carmo; irmandades de SS. Sacramento da Candelaria, da Santa Cruz dos Militares, de Nossa Senhora da Conceição e Santuario do Coração de Maria;

A's 9 horas e meia — Matrizes de S. João Baptista, do Engenho Novo, egrejas de N. S. do Bomfim, de Santo Affonso e Irmandade de N. S. da Conceição.

A's 10 horas — Matrizes da Candelaria, de S. José, de S. Christovão; egrejas de N. Senhora do Rosario e S. Benedicto, de N. S. da Paz, de São Jorge (praça da Republica) e O. S. da Immaculada Conceição.

A's 11 horas — Matrizes da Candelaria, de S. José; egrejas de S. Benedicto, de N. S. Mãe dos Homens, do S. do Bomfim e Convento do Carmo.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Na egreja basilica da Santa Cruz dos Militares, onde tem sua séde, a Devoção de N. Senhora da Piedade faz celebrar amanhã, ás 9 horas, missa com canticos, communhão e benção em louvor de sua excelsa padroeira, devendo officiar no acto o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

EVANGELISMO

CONFERENCIAS

O sr. George Young, da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, realiza, hoje, ás 14 e ás 19 horas, á rua Luiz de Camões, 22, duas conferencias publicas. A' noite, falará sobre "A grande prophecia de Nosso Senhor,, em relação á sua segunda presença vindoura e sobre o que prediz o fim da Edade Evangelica". Essa conferencia será seguida de muitas projecções luminosas.

ABRIGO THEREZA DE JESUS

O Abrigo Thereza de Jesus commemorou o seu sexto anniversario, fazendo a distribuição dos premios conferidos aos abrigados, meninos e meninas, que mais se distinguiram no anno findo. As melhores notas obtiveram-n'as o menino Oswaldo Pacheco e a menina Ondina Ribeiro, alcançando por isto os primeiros premios constituidos, officialmente, pelo conceituado estabelecimento de educação.

A ceremonia foi presidida pelo sr. Ignacio Bittencourt que disse, resumidamente, da origem e finalidade da casa, onde se abrigam para mais de cem orphãos.

Distribuidos os premios, effectuou-se um concerto em que tomaram parte os artistas mme. A. Jorge (piano); mlle. Tina Vitta (canto); mlle. Lucilla Muzzi e mme. Alzira Mariath (piano e violino); sr. R. Cavalliére (canto); menina Léda Brisson (piano); mlle. Zezé Muzzi (violino); mme. Aida Avellano (canto); mme. Andrelina Braga Quintella (piano).

Encerrou a reunião o sr. Ignacio Bittencourt, presidente do Abrigo, agradecendo, na pessoa da professora d. Beatriz Lindsay, o corpo docente do estabelecimento que, effectivamente, mereceu os melhores louvores pelo seu devotamento, mais do que isto, por um espirito de altruismo que as exalta como verdadeiras educadoras christãs.

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Como de ordinario, haverá hoje reunião da Escola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense, ás 10.30, para o estudo da Palavra de Deus, sendo a lição a seguinte: "A entrada triumphal de Christo", registrada em Lucas 19:29-44 e com este Texto Aureo: "Bemdicto o rei que vem em nome do Senhor", Lucas 19:38.

No proximo domingo, 11 do corrente, será o assumpto da lição o que segue "O Juizo Final", encontrado em Matheus 25:31-46.

A' noite terá logar hoje o culto a Deus e prégação do Santo Evangelho e as mesmas ceremonias serão realizadas na Casa de Oração de Ramos, no suburbio da Leopoldina, e na Escola Dominical da Egreja Methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel 33.

Para leitura diaria:

Janeiro:

5 — S. Mat. 25:31-46 — O Juizo Final.

6 — T. Rom. 2:6-16 — A base do julgamento divino.

7 — Q. João 5:21-29 — Julgados pelo Filho.

8 — Q. Actos 17:24-31 — A certeza do julgamento.

9 — S. II Cor. 5:5-10 — Esperando o julgamento com coragem.

10 — S. Judas 11:22 — Exemplos do Juizo.

11 — D. Ecc. 12:1-8,13,14 — Todo o dever do homem.

EGREJA BAPTISTA DE JACARE'-PAGUA'

Hoje, visitará a egreja o dr. Stover, secretario geral da junta das escolas dominicaes da Convenção Baptista Brasileira. Após o estudo da lição do dia o illustre visitante explicará o padrão de excellencia duma escola dominical baptista.

A' tarde a União da Mocidade pretende effectuar uma reunião ao ar livre num dos pontos deste encantador suburbio e á noite fará uma conferencia publica o pastor da egreja, o rev. dr. Salomão L. Ginsburg, que versará sobre o seguinte thema: "Que é tua vida?", baseado sobre o texto sagrado de S. Lucas, cap. 12, verso 15: "A vida dum homem não consiste na abundancia das coisas que possue."

CONVENÇÃO BAPTISTA BRASILEIRA

Os preparativos para esta grande reunião dos baptistas brasileiros continuam cada vez mais animados. Além dos obreiros locaes e dos Estados visinhos que vêm assistir em grande numero, tambem são esperadas delegações de quasi todos os Estados do Norte e do Sul. Conta que estará presente o rev. dr. Love, secretario geral das Missões Baptistas, de Richmond, Virginia.

Tambem de Portugal virá o dr. Antonio Mauricio, missionario sustentado pelos Baptistas Brasileiros.

As reuniões effectuar-se-ão no grande salão de cultos da Primeira Egreja Baptista, sita na rua Sant'Anna n. 77 e serão iniciados na sexta-feira, 16 do corrente, pelas 19 horas.

EXERCITO DA SALVAÇÃO

O tenente coronel David Miche dirigirá, hoje, as seguintes reuniões: Campo de Sant'Anna, ás 16,30, Avenida Mem de Sá, 283, ás 19 horas.

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua Barão do Rio Branco 6)

Cultos — A's 9 e ás 19 1|2 horas, prégando em ambos o rev. Odilon Moraes.

Por occasião do culto matutino, será celebrada a Santa Eucharistia.

Escola Dominical — Superintendida pelo professor Erasmo Marques, abre-se logo depois do culto matutino.

A lição: "Entrada triumphal em Jerusalém".

O texto aureo: "Bemdito o rei que vem em nome do Senhor".

Culto de vigilia — Como nos outros annos foi celebrado com grande concorrencia e enthusiasmo.

CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na sua séde, á rua João Vicente 237, haverá Escola Dominical ás 12 1|2 horas e culto, com exposição do Evangelho, ás 19 1|2 horas.

Entrada franca.

ESPIRITISMO

CENTRO ESPIRITA VICENTE DE PAULO

O Centro Espirita Vicente de Paulo realiza, hoje, ás 14 horas, em sua nova séde á rua Elias da Silva, 209, a segunda assembléa geral ordinaria, para leitura do parecer da commissão de contas e eleição da nova directoria.

A directoria pede o comparecimento de todos os associados.

THEOSOPHIA

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Cresce dia a dia a assistencia das sessões mysticas devocionaes da Cruzada Espiritualista, cuja séde é á rua do Rosario 133 e que se realizam ás sextas-feiras, ás 20 horas.

Além dos ensinos espiritas, seu campo é ampliado com o estudo da theosophia, occultismo, as Sagradas Escripturas e a mystica christã.

Os effeitos da musica devocional têm excedido toda espectativa, dando ensejo a que varias senhoritas colloquem a divina arte dos sons ao serviço da espiritualidade.

Ultimamente têm frequentado as sessões até estudantes de theologia. A variedade de pessoas para fazerem preces, principalmente senhoras, tambem tem impressionado muito bem.

O INSTRUCTOR DO MUNDO

Ha, porém, argumentos mais poderosos do que todos esses já expostos, em favor da these da proxima vinda de um Grande Instructor Espiritual da Humanidade.

Esses argumentos não são mais de ordem theorica e sim de ordem intuitiva. Não falam á mente do homem, apenas e sim a um "principio" mais elevado dos que o constituem — é esse "principio" "Christico" ou "Buddhico", conforme a terminologia usada pelos antigos Gnosticos e pelos Occultistas e Sabios do Oriente.

Para nós é o principio da "Intuição" que, independentemente do raciocinio, revela ao homem as parcellas da Verdade a que faz ju's pelos seus merecimentos em face da grande e bôa lei do Karma.

E ninguem se admire da nossa linguagem! E' esse o "principio" que produz os grandes inventores e descobridores de todos os tempos, é a "Lampada Sagrada" que illumina a mente e o coração do genio e do Santo.

Ninguem está desherdado desse "principio": a Natureza não tem privilegiados nem conhece preferencias; tudo obedece, em ultimo turno, aos dictames da Eterna Justiça e da Bôa Lei. Apenas, em uns, esse principio se encontra mais activo do que em outros — porém, é apenas uma questão de esforço ou "edade espiritual" ou antes — diriamos melhor — "maturidade".

Porém, o facto é que aquelles em quem esse "principio", essencialmente divino, despertou, podem perceber as Verdades que pairam no ambiente em cada época, trasidas á existencia pela mente divina e, taes homens, tornam-se realmente precursores entre os seus pares, chegando a assumir o papel de Guias e Illuminados, conforme o grão do seu desenvolvimento intuitivo. Constituem, assim, verdadeiros luminares em todos os campos da actividade humana: scientifico, artistico, religioso, etc.

São, pois, os individuos desta especie os mais aptos a aperceberem-se do Grande Acontecimento desta época que vimos annunciando, aqui, nestas columnas, — o do proximo Advento do Senhor, Rei e Instructor espiritual do mundo.

Bemaventurados os que perceberem esta verdade pela mente ou pelo coração, porque isto prova que nelles a Divindade já se acha desperta e em via de completa realização.

Esses taes têm uma grande tarefa a executar, que é a do auxiliarem os seus irmãos a obter tambem o que elles proprios já realizaram.

E ninguem se admire: O homem que tem em si mesmo despertos os poderes divinos da Intuição e outros decorrentes da realização espiritual, pode communicar esses poderes aos outros, ou, por outras palavras, auxilial-os a despertarem-nos tambem e capacitarem-se, assim, melhormente, para o serviço do mundo.

Tal é a esperança que nos move ao produzir estes pequenos escriptos, porque, todos esses poderes e realizações vêm por meio de um canal que se denomina Conhecimento e que a Theosophia proporciona aos que o buscam.

Proseguiremos.

Rio, 3 — 1 — 1925.

Aleixo Alves de Souza

POSITIVISMO

TEMPLO DA HUMANIDADE

No domingo, 4 do corrente, ao meio dia, será inaugurada, neste templo, a 45ª explicação annual da doutrina positivista. Essa explicação foi feita pela primeira vez em 1880, pelo sr. Teixeira Mendes, numa escola publica da Cancela, mantida pelo Club Republicano de S. Christovão, e tem sido continuada desde 1918 pelo sr. Bagueira Leal.

Objecto da primeira conferencia: Destinação e filiação do Positivismo.

Summario: Posição politica dos positivistas: nem democratas nem aristocratas, mas sociocratas. Democracia, aristocracia e republica. Parlamentarismo e systema eleitoral. Não se póde reorganizar com as doutrinas exhaustas. A nossa actividade pratica deve cessar de consumir-se em hostilidades mutuas para fomentar na paz o aproveitamento do planeta humano. Filiação de Augusto Comte: nem Voltaire nem Rousseau, mas a immortal escola de Diderot e Hume. Seu principal precursor philosophico: Hume, completado por Kant. Seu principal precursor politico: Condorcet, completado por De Maistre. Seus principaes precursores scientificos: Bichat e Gall. A aspiração por uma religião universal só póde ser satisfeita pelas crenças scientificas. Algumas concepções positivistas; sobre o trabalho: não é um castigo imposto pela maldição divina; é uma benção, que nos permitte servir, é o principal instrumento do amor. Sobre a mulher: não é a causa de todo o mal da terra por ter induzido o homem ao peccado; é a providencia moral da especie humana. Sobre a virtude: não é o resultado de uma graça exterior do homem: é uma funcção de orgãos que todos têm no cerebro. Sobre a perfeição: não é o isolamento celeste; é um ideal de fraternidade na terra. Deveres dos positivistas.

TODOS OS SPORTS

TURF

A REUNIÃO DESTA TARDE NO ITAMARATY

Grande Premio "Encerramento"

Com a corrida de hoje, no alegre hippodromo da rua Matta Machado, termina a estação official de 1924, no Derby Club.

O programma organisado para este meeting, no qual servirá de base a disputa do Grande Premio "Encerramento", em 1.800 metros, está deveras interessante e promissor, portanto, de carreiras movimentadas e de electrisantes finaes.

Naquella prova, a cujo vencedor caberá o premio animador de 7:000$, foram alistados os valentes Leblon, Pocitos, Sonhador, Patricio e Mico, todos em magnificas condições de treino, e com as forças perfeitamente equilibradas pelo handicap distribuido.

Dentre os premios complementares do programma, cada qual mais equilibrado, merecem destaque, attendendo á classe dos parelheiros nelles inscriptos, o "Dezesete de Setembro", que reuniu Thebas, Rêve d'Armes, Solidago, Eclipse e Detraqué, e o "Dr. Frontin", cujo campo ficou formado por Molecote, Mostrador, Salerno e Rataplan.

Para esse meeting, que terá inicio, precisamente, ás 12,45 horas, são os seguintes os nossos palpites:

Dalila, Penelope e Brilhante
Mais Um, Gigante e P. Alegre
Querol, Okapi e Divino
Rigor, Tribuna e Espirita
Cacique, Santuzza e Querella
R. d'Armes, Thebas e Detraqué
Rataplan, Mostrador e Salerno

Leblon, Pocitos e Patricio
Palmella, Olão e Divino

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para o meeting de hoje, no Derby Club.

1º pareo — "Derby Nacional" — 1.500 metros:

Dalila, 51 ks. — R. Cruz	18
Brilhante 53 — A. Rosa	30
Penelope 51 — R. Araujo	20
Baby 53 — D. Suarez	40

2º pareo — "Velocidade" — 1.500 metros:

Major, 51 ks. — J. Gomes	35
Mais Um 53 — P. Zabala	15
Porto Alegre 53 — E. Le Mener	30
Trovoada 50 — P. Baptista	35
Salvatus 50 — D. Vaz	35
Gigante 51 — A. Rosa	50

3º pareo — "Supplementar" — 1.500 metros:

Querol 51 ks. — A. Rosa	28
Okapi 51 — A. Feijó	25
Capataz 51 — J. Gomes	40
Pretoria 51 — J. Escobar	35
Shimmy 51 — D. Vaz	35
Adversario 51 — Não correrá	50
Divino 51 — D. Suarez	40

4º pareo — "6 de Março" — 1.609 metros:

Tribuna 53 ks. — R. Cruz	30
Espirita 53 — D. Vaz	35
Diamantina 50 — R. Araujo	40
Nativo 52 — D. Suarez	30
Monumento 50 — B. Cruz	50
Rigor 50 — A. Rosa	22

5º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros:

Tapajoz 50 ks. — D. Vaz	35
Santuzza 50 — A. Feijó	20
Cacique 53 — W. Lima	18
Querella 50 — P. Baptista	40
Gigante 50 — A. Rosa	40
Morcego 50 — J. Gomes	35

6º pareo — "17 de Setembro" — 1.750 metros:

Thebas 54 ks. — P. Zabala	20
Rêve d'Armes 53 — A. Rosa	22
Solidago 53 — A. Feijó	30
Eclipse 50 — J. Gomes	40
Detraqué 50 — M. Conceição	35

7º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros:

Salerno 50 ks. — P. Zabala	35
Molecote 48 — J. Gomes	20
Rataplan 53 — Ed. Le Mener	18
Mostrador 53 — R. Cruz	30

8º pareo — G. P. "Encerramento" — 1.800 metros:

Leblon 55 ks. — P. Zabala	15
Pocitos 53 — A. Feijó	25
Sonhador 49 — J. Gomes	30
Patricio 51 — J. Bahmann	35
Mico 49 — M. Corrêa	40

9º pareo — "Internacional" — 1.609 metros:

Resoluta 50 ks. — A. Feijó	25
Morcego 50 — J. Gomes	30
Palmella 52 — A. Rosa	20
Olão 53 — D. Vaz	30
Divino 50 — D. Suarez	35

A PROXIMA CORRIDA DO JOCKEY CLUB

Para a corrida de domingo proximo, no prado Fluminense, já estão organisados os seguintes pareos:

Premio "Danubio" — 1.450 metros — 3:000$ — Pimenta, Barão, Dalila, Penelope, Brilhante, Rigor, Fancho e Monumento.

Premio "Fragoso" — 1.600 metros — 3:000$ — Revancha, Nativo, Danubio, Favella, Diamantina, Yára, Espirita e Tribuna.

Premio "Sincera" — 1.609 metros — 3:000$ — Tupy, Mais Um, Fidelidad, Divino, Palmella e Sincera.

Premio "Cacique" — 2.000 metros — 3:00$ — Querella, Rêve d'Armes, Cacique, Magnificence, Marathon e Detraqué.

Para complemento do programma ficam reabertos nas mesmas condições, os seguintes pareos:

Premio "Schimmy" — 1.450 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes estrangeiros, sem victoria: Capataz, Caracabu', Fauvette, Lord, Mari, Modesto, Major, Milagroso, Okapi, Percy Papyrus Piliete Porto Alegre, Raposão, Rayon, Salvatus, Santuzza, Sopeton, Sunspôt, Sultana, Stambul, Tamoyo, Tijuca, Tocantins, Uyrapuru' e Vale Quatro — Pesos: 3 annos 52 kilos e 4 annos e mais 54 tendo as eguas 2 kilos de vantagem — Descarga de 1 kilo para cada carreira perdida, até o maximo de 6 kilos.

Premio "Ondina", — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes nacionaes, com pesos especiaes: Olympo 54 kilos, Bisturi 54, Fragoso 54, Noiva 54, Obelisco 54, Nympha 53, Alberto 53, Jazz Band 53, Paracatu' 52, Aeroplano 51, Garupá 50, Pequery 50, Nijinsky 49 e Favella 48.

Premio "Caravana" — 1.609 metros — 3:500$ — Para os seguintes animaes nacionaes, com pesos especiaes: Tupan 54 kilos, Antelope 53, Liró 53, Nassau 52, Primazia 52, Mimi Ali 52, Coringa 51, Andromeda 49 e Ondina 48.

Premio "Aymoré" — 1.750 metros — 4:000$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Aymoré 54 kilos, Leblon 54, Rataplan 53, Pocitos 51, Mostrador 51, Patricio 50, Revery 49, Salerno 47, Mosquette 46 e Palmas 46.

Premio "Palmas" — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Sonhador 54 kilos, Estero 54, Molecote 53, Solidago 53, Salerno 53, Thebas 51, Fluminense 51, Caravana 51, Moreno 50, Nero 50, Rêve d'Armas 50 e Mico 50.

A inscripção será encerrada amanhã, 5, ás 17 1|2 horas.

FOOTBALL

Botafogo x Palestra

NO MATCH INTERESTADUAL DE HOJE VAE SER DISPUTADA A TAÇA "MIGUEL PINO MACHADO"

Os adversarios — O juiz — Outras notas

Encontram-se hoje, afinal, no campo do Botafogo, os primeiros teams do veterano campeão carioca alvi-negro e do Palestra Italia, de S. Paulo.

Os paulistas chegaram hontem cedo ao Rio e foram recebidos pela directoria do Botafogo, que os hospedou no Hotel Victoria.

Pelo interesse geral calcula-se que o match venha alcançar um grande successo.

OS TEAMS

O quadro do Botafogo

O Botafogo enfrentará o Palestra Italia, com o seguinte team: Baby; Couto e Surica; Lagreca, Juca e Pamplona; Leite, Neco, Nilo, Ribeiro e Orlando.

O team do Palestra

O campeão de 1920, em S. Paulo: Primo; Nigro e Bianco; Xingo, Amilrua do Carmo, 11, sob. — Caixa Postal, 1.379 — S. Paulo.
car e Seraphim; Forti, Coe, Heitor, Imparato II e Morgati.

O JUIZ

Será o sr. Pedro Thomas, do S. C. Syrio, de S. Paulo.

TAÇA "MIGUEL DE PINO MACHADO"

No match de hoje vae ser disputada a taça "Miguel do Pino Machado", offerta do Botafogo Football Club, em homenagem á memoria do seu saudoso socio benemerito e presidente de honra.

WATER-POLO

CAMPEONATO CARIOCA

Jogam-se hoje os seguintes matches:

1ª Divisão

Fluminense x Internacional.
Segundos quadros, ás 2 horas.
Arbitro, Pedro Santos.
Chronometrista, Gastão Ladeira

Vasco da Gama x Flamengo.
Segundos quadros, ás 12,20.
Primeiros quadros, ás 4 horas.
Arbitro, Marino Tolentino.
Chronometrista, Alexandre da Costa Pinheiro.

2ª Divisão

Guanabara x Boqueirão do Passeio.
Segundos quadros, ás 4,40.
Primeiros quadros, ás 5,20.
Arbitro, Aluisio de Hollanda Tavares.
Chronometrista, Armando de Oliveira Flores.

ENXADRISMO

O "XEQUE-MATE"

Editada pelo Club de Xadrez do Rio de Janeiro, deve apparecer brevemente o primeiro numero do "Xeque Mate", que é uma continuação, em moldes novos e melhorados, da "Revista Brasileira de Xadrez", da originaria propriedade do professor Marcello Kiss.

Adquirindo-a por compra, o Club de Xadrez do Rio de Janeiro resolveu mudar-lhe o titulo para "Xéque Mate", entregando a sua confecção aos conhecidos amadores srs. Luiz Vianna, Raul Castro e Lincoln de Almeida, ficando a parte administrativa a cargo do thesoureiro do club, sr. Francisco Vieira Agarez.

Os assignantes da "Revista Brasileira de Xadrez", que tiverem resgatado as suas subscripções, continuarão a receber o "Xéque Mate" até completar as suas assignaturas. Não pode haver duvidas a respeito do exito que vae alcançar essa publicação, não só por estar entregue a quem conhece realmente o assumpto, como porque, materialmente, não se afastará do que, de melhor existe, no genero, em toda a Europa.
exito, no genero, em toda a Europa.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

O trem M. P. 4, ao desviar-se na estação de Santa Rosa, da Central do Brasil, afim de dar passagem ao trem S. T. 1 teve descarrilado o truck deanteiro da locomotiva 125, que conduzia a referida composição. Não houve damnos materiaes.

— Na concorrencia ultima realizada na Central do Brasil, para a compra de locomotivas, quasi todas as propostas de firmas allemãs foram victoriosas.

— A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 63 passagens, na importancia total de 1:706$000.

— Foi designado sub-director interino da 4ª Divisão da Central do Brasil, o engenheiro Carvalho de Souza, ajudante daquella Divisão e um dos mais antigos funccionarios de nossa principal ferro-via. O motivo da sua designação foi ter sido nomeado para uma commissão na America do Norte, o dr. Ernani Cotrim, que tambem interinamente occupava aquelle cargo.

— Despachos da Directoria — Telesphoro Francisco de Miranda, Companhia Nacional de Altos Fornos, Elpidio de Mattos Guimarães, pedindo certidão — Certifique-se; Andrade & Figueira, Brasil Trading Company S|A. belga, Fonseca, Almeida & C., Marques Couto & C., Norton, Megaw & C., Ltd. S|A., Souza Baptista & C., pedindo restituição de caução — Restitua-se; Avan Gelderal, pedindo restituição de excesso de frete — Idem, a importancia de 174$500, de accordo com a informação; Cicero da Silva Prado, idem, idem — Idem, a importancia de 1:454$600, de accordo com a informação; Carlos Wigg, idem, idem — Idem, a importancia de 180$, de accordo com a informação; Fidelcino Pinheiro, idem, idem — Idem, a importancia de 70$500, de accordo com a informação; Elvira de Pinho Ribeiro, pedindo pagamento; Aleixo Giannini, Alfredo Nunes Ramalho, pedindo readmissão — Deferido; Augusto Caetano da Cruz, pedindo baixa de seu preposto, Aginaldo da Costa Pimentel — Como requer; Pedro Giannetti, pedindo despachos com frete a pagar — Attendido, nos termos do parecer do Trafego; Onevio Manoel da Rosa, pedindo collocação — Idem, como concertador extranumerario para servir em Norte, querendo; João do Rego Barros, pedindo transporte de material para tarifa 3 C. — Idem, conforme o parecer da 3ª Divisão; A. Thun & C., Ltd., pedindo relevação das multas em que possam incorrer — Idem, nos termos da informação da 4ª Divisão; Empresa Theatral José Loureiro, pedindo transporte de material pela tarifa 3 C. — Idem, conforme o parecer da 3a Divisão; José Augusto, pedindo licença — Concedo mais 30 dias de abono integral; Ananias da Costa, Francisco de Assis Amaral, José Eurico Cabral, pedindo readmissão; Odorico Motta, pedindo autorisação para installar um varejo na plataforma da estação Central; Manoel Henriques da Silveira, pedindo restituição de saldo de leilão; Octaviano Provenzano, pedindo permissão para collocar uma cadeira de engraxate na estação do Meyer; Zulmira de Oliveira, pedindo permissão para collocar um balcão destinado á venda de caldo de canna na plataforma da estação de Cascadura; Manoel Dias Ribas, pedindo concessão para installar um mostrador na plataforma da estação de Triagem; Mario V. da Rocha Cordeiro, pedindo permissão para manter um vendedor na plataforma da estação de Barra Mansa; José Luiz de Brito, pedindo installação d'agua no varejo que explora na estação Maritima; José Manoel Rodinho, pedindo autorisação para manter um vendedor ambulante na plataforma da estação do Meyer; João Marques do Val, pedindo autorização para installar um varejo na plataforma da estação de Cascadura; J. Carvalho & Vaz, propondo arrendamento de um espaço na gare da estação Central; Hime & C., pedindo exclusão da concorrencia n. 68; Bibiana Ferreira de Paula, pedindo autorização para collocar um varejo na estação de D. Clara; Bonifacio Ferreira de Moura, pedindo concessão para installar uma armação metallica no recinto da estação Central; Cecilia da Murcia Campos, pedindo autorisação para collocar um balcão na plataforma da estação de Cascadura; F. C. Soares da Silva, pedindo permissão para construir um barracão em terreno situado na estação de Marianna — Indeferido; Romualdo Mattoso de Carvalho, pedindo baixa de fiança — Aguarde o prazo de 24 mezes; Octavio Ribeiro de Faria Braga, pedindo construcção de um desvio morto na parada Itinga; Jannuzzi & Ielpo, pedindo permissão para usar dos postes telegraphicos entre Rio Preto e Juparanã — Indeferido, á vista da informação; João Ortins & C., propondo fornecimento de materiaes — Compareçam á concorrencia opportunamente, querendo; Pinto d'Azevedo & C., pedindo pagamento da importancia de 1:123$300 — Satisfaçam a exigencia; Gustavo Mattos, pedindo installação de luz electrica no mostrador que explora na estação de Del Castilho — Dirija-se á Société Anonyme du Gaz; Souza Baptista & C., propondo fornecimento de material — Não convém; Walter da Costa Campos, pedindo collocação — Não ha vaga; Paulo Landisberg, pedindo archivamento da inclusa procuração; Companhia Nacional de Explosivos de Segurança, pedindo restituição de caução; Pedro da Costa Leige, pedindo pagamento de vencimentos — Compareçam á Secretaria. Compareça á Secretaria o sr. Leoncio Pinto da Cunha.

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Rodrigues Alves", a 9, de Manáos e escalas.

"Manáos", a 11, de Manáos e escalas.

Do sul:

"Santarém", a 6 de janeiro, de Santos.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Comt. Alcidio", a 6 de janeiro, para P. Alegre e escalas.

"Bocaina", hoje, para Amarração e escalas.

"Baependy", a 7 de janeiro, para Pará e escalas.

"Bahia", hoje, para Manáos e escalas.

"Miranda", hoje para Aracajú".

"Manoel Lourenço", amanhã, para Laguna e escalas.

"Mantiqueira", hoje, para o Recife e escalas.

"Prudente de Moraes", a 8 de janeiro, para Montevidéo e escalas.

"Borborema", a 10 de janeiro para P. Alegre e escalas.

"Macapá", a 9, para Manáos e escalas.

"Comt. Alvim", a 13, para P. Alegre e escalas.

"Guajurá", hoje, para Fortaleza, directo.

Para o estrangeiro:

"Jaboatão", a 15 de janeiro, para Cardiff e escalas.

"Santarém", a 8 de janeiro, para Bahia, Recife, Madeira, Leixões, Havre, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo.

"Taubaté", a 10 de janeiro para Victoria e Nova York.

"Cabedello", a 15 de janeiro, para Victoria e Nova Orleans.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Comt. Acides" saiu a 1 de Paranaguá para Santos.

"Macapá" saiu a 2 de Victoria para o Rio.

"Comt. Alvim" saiu a 1 de P. Alegre para Pelotas.

"Pyrineos", saiu a 1 do Recife para Maceió.

"Jaboatão" saiu a 1 da Bahia para o Rio.

"Maranguape" saiu a 1 da Bahia para Maceió.

"Comt. Miranda" saiu a 2 da Bahia para Aracajú".

"Santos" saiu a 31 de S. Francisco para o Rio Grande.

"Ibiapaba" saiu a 31 de Itajahy para o Rio Grande.

"Bragança" saiu a 2 do Recife para o Rio.

"Tocantins" chegou a 1 ao Recife.

"Guaratiba" sairá a 6 de Cardiff para o Rio.

"Atalaia" chegou a 1 a Liverpool.

"Affonso Penna" saiu a 3 do Maranhão para Belém.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Annibal Freire, Francisco Sá e Setembrino de Carvalho estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica, sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu, hontem, á tarde, o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, dr. Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, o dr. James Darcy, director-presidente do Banco do Brasil.

AUDIENCIAS MARCADAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o senador Lopes Gonçalves e o dr. Viçoso Jardim, secretario das Finanças do Estado do Rio de Janeiro.

O presidente da Republica tambem recebeu, em audiencia previamente marcada, a bancada do Espirito Santo no Congresso Nacional, que lhe foi agradecer a assignatura do decreto que autoriza a encampação das obras do porto de Victoria e a celebração do contrato com o respectivo governo estadual para a construcção e exploração do referido melhoramento.

AGRADECIMENTOS

O deputado Flores da Cunha, o professor Henrique Morize e o sr. Vicente de Paula e Silva agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes, o ter-se feito representar no seu desembarque, as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio e sua nomeação para o cargo de director da Fazenda Modelo de Santa Monica.

DESPEDIDAS

Os deputados João Simplicio, Camillo Prates e Braz do Amaral e o dr. Miguel Luiz Detel, delegado auxiliar em Manáos, apresentaram, hontem, ao chefe do Estado, as suas despedidas por terem de ausentar-se desta capital.

REPRESENTAÇÕES

O presidente da Republica fez-se representar pelo capitão tenente Edgard Mello e dr. Ferreira Braga, respectivamente, na missa em acção de graças pelo regresso do dr. Epitacio Pessoa, membro da Côrte de Justiça Internacional e no desembarque do embaixador Gurgel do Amaral, plenipotenciario do Brasil junto ao governo norte americano.

No Ministerio da Fazenda

O director da Receita Publica communicou aos delegados fiscaes no Rio Grande do Sul haver o Tribunal de Contas recusado registro ao accordo celebrado entre aquella delegacia e Adolpho Kepler, proprietario da usina electrica em New-Werthember, municipio de Cruz Alta, naquelle Estado, para a arrecadação do imposto de consumo de energia electrica, por ter sido publicado fóra do prazo a que se refere o art. 71 do regulamento geral de Contabilidade Publica.

— O ministro deu provimento ao recurso interposto por Chaves & C., proprietario do club de mercadorias Credito Mutuo Predial, do acto do delegado fiscal do Rio Grande do Norte, que a multou, na fórma estabelecida no decreto 12.475, de 23 de maio de 1917.

— O ministro transferiu, a pedido, o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Rio de Janeiro, Julião Ribeiro da Silva, para identico logar no interior do Estado de S. Paulo.

— O ministro respondeu affirmativamente ás consultas dos ministerios da Justiça e da Viação, respectivamente, sobre se os recursos do Thesouro comportam a abertura dos creditos de réis 4:677$837, para pagamento de vencimentos a que teriam direito os magistrados federaes Francisco Carneiro Nobre de Leão, João Baptista da Costa Carvalho Filho e Francisco Vieira de Mello, juizes federaes em Sergipe e Paraná e substituto tambem em Sergipe, e de 4:690$ para pagamento aos praticantes addidos da Inspectoria Federal dos Portos, Rios e Canaes, Virgilio Brandão e Euthalio Cyro de Castro.

No Ministerio da Marinha

Por portarias de hontem, foram nomeados: o contra-almirante Luiz Emilio Bellart, para exercer as funcções de vice-director de Fazenda; o capitão-não foi enviada a relação dos officiaes encarregado de navegação no couraçado "Minas Geraes"; e, designado o 1º tenente do quadro G. M., Carlos Greenhalgh de Oliveira, para encarregado do curso de auxiliares motoristas, criado pelo aviso n. 1.619, de 28 de março de 1924.

— Foram exonerados: o official do Q. M., capitão tenente Jayme Magalhães Barreto, da regencia da 3ª aula (1º e 2º periodos) do curso technico a que se refere o decreto n. 16.408, de 12 de março de 1924.

Este official foi nomeado para exercer o cargo de instructor da turma da extincta Escola de Auxiliares-machinistas.

— Foram dispensados: os officiaes do Q. M., capitão tenente Jayme Magalhães Barreto, de instructor da 2ª aula do 1º anno, e o 1º tenente Carlos Dehoul Conceição, de encarregado do curso de auxiliares-motoristas, ambos da mesma escola.

— O ministro da Marinha informou ao seu collega da pasta da Guerra, que dos officiaes do Exercito, que cursaram dois officiaes do Exercito, que cursaram o ultimo anno lectivo da Escola Naval de Guerra, o fizeram com muto aproveitamento.

Ao gabinete do ministro da Marinha não foi enviada a relação dos officiaes em questão.

— O ministro da Marinha resolveu promover a 2º sargento os terceiros ditos Francisco Gomes de Assis e Luiz Ramos de Oliveira.

— Foi mandado dar baixa a bem da disciplina, o marinheiro Fabio Hosana de Aguiar.

— O ministro da Marinha designou o 2º tenente escrevente reformado, Horacio de Barros, para servir como auxiliar da Directoria do Pessoal da Armada.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, 2º tenente Elpidio de Britto Freire; auxiliar, sargento Macedo Silva.

— Serviço para amanhã: Official de dia á região, 1º tenente Leonidas Amaro; auxiliar, amanuense Archimedes Xavier.

— O 1º tenente Edgardino Azevedo Pinto vae aguardar, addido ao 15 R. C. I. a sua matricula na Escola do Estado Maior.

—O ministro mandou dar cumprimento ás ordens de "habeas-corpus" concedidas em favor dos seguintes sorteados militares para o fim de serem os mesmos excluidos das fileiras do Exercito, a saber: Antonio Ferreira de Araujo, Alexandre Pereira, Paulo Emilio Tavares, Perlo Francisco de Souza, Roberto Bustamante de Almeida Brandão, Antonio Pinheiro de Freitas, Elizeu Martins Fontes, João Tjader e Manoel Teixeira da Motta.

— O ministro concedeu ao operario de 3ª classe da 3ª Direcção de Intendencia Divisionaria, Adão Pereira Braz, seis mezes de licença para tratamento de saude.

— O 1º tenente de infantaria Marius Teixeira Netto foi nomeado ajudante de ordens do general Pantaleão Telles Ferreira, commandante da 3ª brigada da mesma arma.

— O ministro indeferiu o requerimento em que o 4º official da Directoria de Contabilidade do Ministerio da Marinha, Manoel Fagundes de Souza, pede transferencia para egual cargo da de Contabilidade da Guerra.

— Foram transferidas do Collegio Militar de Barbacena para desta capital, as matriculas dos alumnos Agnello Barros e Zana Maciel.

— A' consideração do contador geral da Republica foram submettidos os papeis em que o amanuense de 1ª classe da Fabrica de Polvora sem fumaça, Mario Prudente de Aquino, pede ser designado para servir em commissão na Contadoria Geral da Republica.

— O ministro providenciou para que, pelo Thesouro Nacional, sejam pagas as quantias de 8:136$774 a d. Bernardina de Almeida Meirelles, herdeira e inventariante dos bens deixados pelo alferes voluntario da patria Francisco Gonçalves da Costa Sobrinho e 310$344, a d. Rosa Anna Teixeira, viuva do alferes voluntario da Patria Francelino Henrique da Silva.

— Ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores foram remettidos os papeis referentes ao inquerito a que se procedeu no 9º batalhão de caçadores para se apurar as condições em que foram soccorridos pelo soldado do dito corpo Germano Perez da Silva, os soldados José Charrois e João Maria Mendonça, quando estes estavam prestes a afogar-se em 26 de novembro do anno findo, no rio Cardeiras, em Palmas, Estado do Paraná.

— Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional, em Santa Catharina, o ministro declarou não haver inconveniente, desde que seja a titulo precario, conforme dispõe a legislação em vigor, conceder os aforamentos de terrenos de marinhas requeridos por Procopio Gomes de Oliveira, em Joinville, por Silvino Baptista, em Armação do Itapocory, municipio de Itajahy, e por Antonio Ignacio de Souza, no mesmo logar, todos no Estado de Santa Catharina.

— Em solução a uma consulta do director do Arsenal de Guerra, desta capital, o ministro declarou que o custeio do tratamento dos operarios aprendizes e demais empregados do dito estabelecimento nos hospitaes militares, corre, nos casos ordinarios, por conta delles proprios, nenhuma responsabilidade advindo para o cofre do conselho administrativo daquelle estabelecimento e que nos casos em que as baixas são motivadas por accidentes verificados nos trabalhos, a despesa correrá pelo Ministerio da Guerra, havendo actualmente verba para isso (verba 9ª, soldos e gratificações de officiaes, diversos serviços, n. 17, vencimentos de officiaes) do orçamento referente ao exercicio de 1924.

— Por portaria o ministro exonerou Carlos Oberg do logar de continuo do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, visto ter sido nomeado para outro emprego.

No Ministerio da Justiça

Por portarias do ministro foram concedidos 6 mezes de licença ao guarda civil de 1ª classe Arthur Ernesto da Silva Chaves, para tratamento de saude.

— Solicitaram-se providencias ao ministro da Fazenda para que seja cancellada a clausula que gravou 50 apolices federaes de um conto de réis e uma de 200$000, constituidas como patrimonio do Gymnasio S. Salvador, na Bahia, de accordo com o decreto legislativo 3.499, de 18 de dezembro de 1899, conforme requereu Maria Francisca Tourinho, proprietaria do alludido estabelecimento de ensino, visto já terem cessado as regalias da equiparação, em virtude da lei organica do ensino de 5 de abril de 1911.

— Por actos do ministro da Justiça Vara Civel desta capital, Henrique Cefoi exonerado, a pedido, do logar de essar e nomeado para identico logar no officio do escrivão da 3ª Pretoria Civel.

— Foi nomeado o auxiliar do Archivo Nacional, Aristides Leal Coelho da Rosa, para o logar de amanuense, no impedimento do effectivo que está servindo de sub-archivista.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por acto de 26 de dezembro, ultimo, transferiu o commissario de 2ª classe Julio Alcantara Pinheiro, do 13º districto para o 6º e o commissario interino, Antonio da Silveira de Souza, do 4º para o 13º districto.

GUARDA CIVIL

Dia á Central, fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda, fiscaes Antonio de Almeida, Ovidio, Machado Leonardo, Nicanor e ajudantes Noronha e Siqueira.

— O ministro da Justiça concedeu 6 mezes de licença ao guarda de 2ª 495 e de tres mezes, ao de 3ª, 1.033.

— Foram suspensos: o de 2ª, 676, por 8 dias; o de 2ª, 808, por 6 dias e o reserva 1.382, por 4.

— "Indeferido por não ter direito ao que pede" — foi o despacho do capitão inspector na petição em que o de 1ª n. 23, solicitou as férias.

— Devem os fiscaes das secções abaixo discriminadas apresentar na Central, no dia 4, ás 10 e 30, o seguinte pessoal: da 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 30ª uviadis pessoal: da 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 30ª, dois guardas; da 6ª, 10ª, 12ª, 13ª, 14ª e 17ª, um e da 7ª, quatro, no total de vinte, concorrendo a Central com dez.

A's mesmas horas os fiscaes da 7ª e o de ronda geral Castilho Brandão.

— Foi considerado dispensado do serviço o de 3ª 1.163, visto ter sido victima de uma quéda, na delegacia do 17º districto.

— Perdeu os vencimentos de hontem, o de 2ª 690.

— Entrou no goso das férias o de 2ª n. 674.

— Têm 15 dias para se apresentarem com o uniforme regulamentar, o ajudante Antonio Barbosa de Macedo e o de 3ª 1.160.

— Teve permissão para usar crêpe no braço, por um anno, o de 2ª 864.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos, os de ns. 1.250, 1.387, 1.272 e 675; 1.324, 270, 923 e 1.387; 1.307, 643 e 1.271.

— Apresentaram-se para o serviço o de 2ª n. 508, os reservas ns. 1.302, 1.291 e o de 2ª 597.

— Termina amanhã, a suspensão, o de 1ª 157.

— Devem comparecer segunda-feira, ás 11 horas, na secretaria, os de ns. 373, 377, 443, 270, 453, 780 e 825, os quatro ultimos afim de receberem officio para depor.

Uniforme, 3º.

No Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem foi effectivado, no cargo de ajudante de chimico do Serviço Geologico e Mineralogico, que vinha occupando interinamente, o engenheiro Nery Penido.

— Tendo de embarcar para o seu Estado, esteve hontem no Ministerio, em visita de despedida ao sr. Miguel Calmon, o senador Dionysio Bentes, governador eleito do Pará.

— O dr. Paiva Meira, presidente da Associação Commercial de S. Paulo, esteve hontem em demorada conferencia com o ministro sobre assumptos de interesse daquella instituição.

— Os representantes da imprensa junto ao Ministerio apresentaram hontem ao sr. Miguel Calmon, no seu gabinete, os votos de felicidade no anno que se inicia.

— Esteve hontem no Ministerio uma commissão de alumnos da Escola Superior de Agricultura, com séde em Nictheroy, que foi convidar o ministro para assistir á ceremonia da collação do grão dos diplomados de 1924, da mesma escola, a realizar-se no dia 11 do corrente.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá nomeou hontem o praticante technico da E. F. Central do Brasil, engenheiro Mario de Bittencourt Sampaio, para exercer o cargo de auxiliar technico da 4ª divisão da mesma estrada.

— Por acto de hontem, o ministro negou approvação ao contrato celebrado pela Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, com a firma Freitas, Lima, Limitada, para circulação de vagões.

— Accusando o recebimento da cópia do officio que o engenheiro João Rego Coelho dirigiu ao chefe da 2ª divisão da Inspectoria das Estradas, transcrevendo os conceitos externados na Railway Statistics of the United States of America, Chicago, conceitos esses que muito honram a referida inspectoria, o sr. Francisco Sá congratulou-se com o respectivo inspector, engenheiro Francisco Brasiliense da Cunha Lopes, pelos elogios contidos na citada publicação.

— Ao presidente do Tribunal de Contas o ministro solicitou providencias no sentido de ser satisfeito o pagamento devido á Companhia Carbonifera de Urussanga, na importancia de réis... 199:917$731, pelas medições provisorias dos trabalhos executados em janeiro e fevereiro do anno passado.

— O ministro deixou de attender ao que pediu a Companhia Uzina de Canganção de Sinimbu', no sentido de lhe ser extensivo o regimen de fornecimento de material mandado adoptar nas estradas pertencentes ou administradas pela União, visto não ser applicavel ao caso, a disposição legal restricta á estrada de ferro de propriedade e administração federal.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Maria, filha de dona Maria dos Santos Pereira e do sr. João Pereira, negociante nesta cidade.

— A senhora d. Violeta, esposa do escriptor sr. Lima Campos, official do gabinete do Conselho Municipal.

— A senhorita Branca, filha do sr. Paulino Bastos, funccionario da Policia.

— O dr. Marcos Moreira Leão Velloso, medico adjunto do Exercito.

— O sr. Lindolpho Alves Ferreira, funccionario do Ministerio da Agricultura.

— O coronel Manoel Braz da Cunha, thesoureiro do Banco de Credito Geral.

— O sr. Gabriel Côrte Imperial, funccionario do Banco Pelotense.

— Fazem annos amanhã:

O sr. Leopoldo Emilio Alloin, funccionario da Camara Syndical de Corretores.

— O professor Olinto de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

— O sr. Alvaro Neiva, academico e nosso collega de imprensa.

— O sr. Adolpho Simonsen, presidente da Camara Syndical dos Corretores.

— O sr. Affonso Campos, official da Secretaria da Justiça.

— Faz annos hoje o menino Joaquim, alumno do Gymnasio Pio Americano, filho do commissario de policia Eduardo Franco da Rocha e neto do sr. Joaquim Rocha, chefe de secção do Ministerio da Agricultura.

CONTRATOS NUPCIAES

Contratou casamento com a senhorita Noemia Guimarães Natal, filha do ministro Guimarães Natal, o sr. Mario de Albuquerque Maranhão Pimentel, da Standard Oil Co., filho do sr. Julio Pimentel, chefe da redacção dos Debates do Senado Federal.

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos, hoje, os seguintes proclamas de casamento:

Carmelo Angelo e Olivia Guimarães; José Affonso e Julia Rodrigues da Silva; Nicanor de Souza Monteiro e Maria da Encarnação Dias; Joaquim Irineu de Oliveira e Ondina Vidal; Francisco Bilangieri e Raphaela Ardente; Arnaldo Jorge Fabregas da Costa e Elvira Borges Monteiro; Raul Domingos e Helena Ferreira Ormondo; Benjamin da Silva e Carolina Cezar; Luiz Dias de Oliveira e Eliza Pannorini; José Ignacio Dias e Isolina Monteiro; Joaquim Fernandes e Maria Isabel Gil; dr. Alvaro Guedes Nogueira e Marianna Magalhães Machado; dr. Paulo Menezes e Maria José Lopes da Silva; Carlos Alberto Brandão e Maria Rosa Vestullo; João Fernandes Pinto e Maria de Abreu Macedo; João Pinto Girão Junior e Odette Pinto Monteiro; João Augusto Nunes e Maria do Nascimento Lopes; Agenor Ubaldo Nogueira e Maria da Conceição Dias; Socrates Floriano Peixoto e Maria José Siciliano; Jayme da Cunha Leão e Maria Vieira da Silva; Plinio Ribeiro Castro e Edith Francisco Carmen Leão; Mario Rocha e Jandyra de Barros Waldemar; José Carvalho e Nair Romaon; Renato dos Santos Jacintho e Ilda Carvalho; Eduardo Moreira da Silva e Leopoldina Plocena Pereira; Edmundo Bardean Vieira e Helena Amelia da Costa; Schenk Fernando da Silva Taveira e Idalina da Soledade; José de Oliveira e Aurora de Jesus; Octacilio Brocardo de Carvalho e Maria Candida; Adão Pinto e Erminda Julia Martins; Luciano Teixeira Leite Junior e Ilda M. Teixeira Leite; Antonio Lima de Sant'Anna e Zulelka Moreira Siqueira; Eduardo Candido Antunes e Aurelia da Costa Cabral; Antonio Valentim e Ondina Pereira; Plinio de Azevedo Pereira e Helena Nunes Muniz; João Braz Ventura e Alice Carvalho da Silva; dr. Samuel Sampaio de Gusmão e Isaura de Brito Corrêa.

NUPCIAS

Na estação Paulo de Frontin, em Vassouras, realizou-se hontem, o enlace matrimonial da senhorita Onesthalia de Souza Goudim, filha do fallecido industrial Antonio de Souza Goudim, com o sr. Jorge Torres, encarregado de secção da fabrica de guarda-chuvas do sr. Cuincio Ferrini.

O acto civil, presidido pelo juiz de paz da localidade, realizou-se na residencia do sr. Damião de Souza Goudim, irmão paterno da noiva, ás 13 horas, e foi paranymphado, por parte da noiva, pelo sr. Damião de Souza Goudim e d. Zelita Torres Veiga, irmã do noivo; e por este, pelo sr. Trajano Torres, seu irmão e por d. Sebastiana Goudim Hora, irmã da noiva.

Aos presentes foi servido lauto almoço, trocando-se brindes entre os presentes e os recem-casados.

NASCIMENTOS

O lar do dr. Naher Rodrigues, engenheiro da Estrada de Ferro Victoria a Minas, e de d. Dinah Rodrigues, acha-se enriquecido com o nascimento do menino Silla, que viu a luz do dia na Figueira do Rio Doce.

Silla é neto paterno do nosso companheiro de redacção, dr. Nicolau Rodrigues.

BANQUETES

A' Mesa da Camara dos Deputados resolveu offerecer um almoço intimo ao seu presidente, dr. Arnolpho Azevedo, o que se realizará amanhã, segunda-feira, ao meio dia, no Jockey Club.

Tomarão parte no almoço os srs. Octavio Mangabeira e Eurico Valles, vice-presidentes, Heitor de Souza, Ranulpho Bocayuva, Domingos Barbosa e Ephigenio de Salles, respectivamente primeiro, segundo, terceiro e quarto secretarios; Ferreira Lima e Auto de Abreu, supplentes de secretarios, e Otto Prazeres, secretario da presidencia da Camara.

— Por não ter ainda o dr. João Luiz Alves assumido o exercicio do cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, fica transferido o almoço que em sua homenagem vão realizar os seus amigos e admiradores, no dia 8 do corrente, no Palace Hotel.

CHAS-DANSANTES

O Copacabana Palace Hotel, nos seus luxuosos salões, realiza hoje mais um chá-dansante, que começará ás 16 horas, precisamente.

HOMENAGENS

DR. EPITACIO PESSOA — Teve extraordinaria concorrencia a missa em acção de graças peol seu regresso feliz, mandada celebrar por seus amigos e admiradores, hontem, no altar-mór da Candelaria.

Todas as classes sociaes se fizeram representar, sendo de notar que algumas bancadas de deputados e senadores do Norte compareceram completas. Foi celebrante d. Leme, tendo occupado a tribuna sacra e pronunciado uma eloquente oração congratulatoria o padre Assis Memoria. O sr. Epitacio Pessoa foi muito felicitado.

DEFESA DE THESE

Defendeu, perante a Congregação da Faculdade de Medicina, a sua these sobre "Epylepsia e responsabilidade criminal" o dr. Francisco Anselmo Chagas, tendo sido o seu trabalho approvado com distincção.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo transatlantico francez "Massilia", chegou a esta capital, em companhia de sua esposa, o dr. Silvino Gurgel do Amaral, embaixador do Brasil em Washington, para onde foi recentemente promovido de egual posto no Chile.

— Acompanhado de sua familia, seguiu hontem, pelo nocturno de luxo, para Poços de Caldas, onde vae fazer uma estação de aguas, o nosso collega de imprensa dr. Sergio Silva. A' "gare" da Central compareceram muitos amigos, que foram levar ao dr. Sergio os votos de boa viagem.

— Acompanhado de seu filho, seguiu hontem para a Europa o sr. Oscar de Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana.

FALLECIMENTOS

Falleceu nesta cidade o major Lourenço da Veiga, descendente de respeitavel e tradicional familia mineira.

O extincto gosava de muita estima no largo circulo de suas relações. Era casado com a sra. d. Guilhermina Resende da Veiga e deixa duas filhas: d. Theresita Coimbra, casada com o sr. Prospero Coimbra, e d. Alice da Veiga, solteira.

O sepultamento do major Lourenço da Veiga foi effectuado no cemiterio de S. Francisco Xavier, em carneiro perpetuo.

— Em sua residencia, falleceu, hontem, o dr. José Silveira do Pillar Filho. O enterramento será feito, hoje, saindo o feretro da casa n. 407 da rua Figueira de Mello para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria:

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Isabel da Rocha Garcia Menéres Sampaio;

ás 8 1|3 horas, em suffragio da alma de d. Maria Alice C. de Albuquerque Mello;

ás 10 horas, no altar das Dores, em suffragio da alma do dr. Bemfica Nazareth Menezes;

Na matriz do Santissimo Sacramento, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria Flora de Almeida;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

no altar-mór, ás 10 horas, pelo repouso da alma de d. Carolina Augusta Pereira Penna;

ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Clarinda de Barros;

na capella de N. S. das Victorias, ás 10 horas, em suffragio da alma de Jayme Silva Filho;

Na egreja de N. Senhora do Parto:

ás 9 horas, por alma de d. Joanna M. da Silva;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Jayme Silva Filho;

ás mesmas horas, em suffragio da alma de d. Rosa de Souza e Silva;

Na egreja de S. Jorge, ás 8 1|2 horas, por alma de d. Amelia Penna de Araujo.

O conto do O JORNAL

O DEMONIO DO JOGO

O grande salão de jogo do luxuoso Casino do Copacabana, que se narcisa vaidosamente nas aguas transparentes da praia maravilhosa, regorgitava nessa noite, de toda a alta sociedade carioca, que via ali, a realização esplendida de um sonho fantastico de mil e uma noites. As pesadas cortinas, as confortaveis poltronas adamascadas, os fófos e macios tapetes, a illuminação que os grandes e doirados candelabros irradiavam as ricas riquezas espalhadas por toda parte, arrastavam magicamente o espirito para um paiz longinquo de faustos e sumptuosidades bizarras.

Em torno das grandes mesas, os jogadores tentavam os caprichos da Fortuna. Da sala de danças, ouviam-se os arruidos das musicas modernas, exquisitas, deselegantes, sem arte e sem belleza. Os homens em casaca, as mulheres decotadas até a pequenina anfractuosidades dos seios, e ornadas de grandes e melancolicas perolas e scintillantes pedrarias, emprestavam ao ambiente essa elegancia, esse luxo requintado e essa graça secreta, que são o mais valioso apanagio da civilização moderna.

De instante a instante, a voz solemne e grave do corrupier annunciava a parada fatidica da pequenina esphera revel, e logo empós, ouvia-se esse rolar de fichas, que como os sons magoados dos dobres de finados, têm uma sonoridade estranha e inimitavel.

Aquella mulher, de cabellos louros como uma frécha dolrada de sol, de olhos profundos e mysteriosos como o oceano, que soluçante se rojava lá fóra, na areia branca, de mãos alvas como as nuvens brancas, que correm tranquillas nos céus transparentes do verão, aquella mulher de superciIios muito altos e muito finos, como os de uma pequenina marqueza do seculo XVIII, altiva e bella, soberana de indifferença, jogava com uma serenidade admiravel. Lançava o jogo, e esperava imperturbavel a decisão da fortuna; perdia, e nem uma crispatura de raiva apertava-lhe os labios, e nem um musculo se lhe contraia no rosto formoso.

Ao lado, jogava com a mesma indifferença, o banqueiro Dantas Pereira, um dos nomes mais respeitados nos altos circulos das grandes emprezas do Rio; era-lhe favoravel a sorte, e aos montes, os ganhos empilhavam-se ante elle, que vaidoso, sorria de um fino e subtil sorriso de felicidade.

Ella tentava sempre o bom fado; o marido, afastado, a um canto, flartava apaixonadamente com uma senhora, que de instante a instante, levava á minuscula boquinha nacarada uma perfumosa cigarrilha egypcia, e atirava para o ar, com um encanto indefinivel, as bafagens de fumo odorante, que subiam em volutas finas e azuladas, até perderem-se de todo, delidas pelo brilho esplendido das luzes.

Ella perdera tudo; na pequenina bolsa de seda, de fecho de prata lavorada, não havia mais dinheiro algum. Então, o demonio da ambição dominou a alma daquella mulher fraca e pusilanime, que a paixão maldita obcecava. Talvez, mais ainda uma parada, dizia-lhe a tentação, e teria o ganho, a riqueza, o conforto, o grande luxo, o dinheiro, que é a formidavel alavanca do mundo de todos os tempos. Impossivel; perdera tudo, nada mais lhe restava; procurou numa ultima esperança, alguma cedula, que tivesse esquecido por acaso, no interior da bolsa, nada; vasia, nada. Olhou em derredor; Dantas Pereira ganhava sempre. Contemplou-o com um olhar profundo, mixto de inveja e de admiração. Elle comprehendeu-a, leu-lhe nos olhos a cubiça de oiro, que a queimava.

Do outro salão, ouviam-se os primeiros accordes de um tango argentino, lento, voluptuoso, que fazia passar pelo corpo dos que dansavam um espreguiçamento de indefinivel volupia. Cavalheiros e senhoras iam dansar; nas mesas de jogo, faziam-se alguns claros, que eram logo preenchidos por novos jogadores. A voz do corrupier, como um almuadem, que do alto das almenaras das mesquitas, proclama os numeros dados.

Elle gentil, convidou-a para dansar; ella acceitou.

Quando as ultimas resonnancias soluçaram nas cordas tremulas e emocionadas dos violinos, ella voltou; brilhava-lhe nos olhos uma luz de prazer indizivel, de alegria louca, como se toda a sua alma gosasse infinitamente. E de novo, bella, serena, altiva, soberana de gestos, apontou um dos numeros do panno verde.

E eu comprehendi tudo: aquella mulher vendera-se para saciar o demonio do jogo que a devorava...

Chermont de BRITTO

COMPANHIA NACIONAL ALGODOEIRA

Recebemos desta companhia, recentemente organizada, alguns exemplares das instrucções que a mesma está distribuindo para a defesa e o cultivo do algodão.

Esse importante trabalho que a Companhia Nacional Algodoeira organizou, muito virá coadjuvar os agricultores na intensificação do plantio do algodão, pois contém todos os esclarecimentos necessarios, de uma maneira pratica, e, portanto, ao alcance de qualquer pessoa. São carteiras de "papel cartão", que o agricultor poderá utilizar diariamente em suas fazendas, sem risco de se estragarem no bolso.

Nestas instrucções tambem contém ensinamentos relativos ao meio pratico de se combater as pragas que geralmente atacam o algodoeiro, como sejam o Curukerê, a Formiga Sauva e a Lagarta Rosada, aconselhando tambem certas medidas preventivas que, sendo tomadas, muito evitará a acção desses grandes inimigos do algodoeiro.

E', portanto, um trabalho que deve ser lido por todos aquelles que têm interesse na cultura do algodão.

Sabemos que a Companhia Nacional Algodoeira vae tendo um real successo nos Estados de Minas Geraes e do Rio de Janeiro, onde actualmente os seus engenheiros agronomos se fixaram, ensinando e animando a intensificação do plantio, já tendo realizado grande numero de contratos com diversos agricultores, para cujo objectivo tem a Companhia fornecido, gratuitamente, grande quantidade de sementes, compradas, seleccionadas e devidamente expurgadas, sob os auspicios da propria Companhia, para assim poder garantir aos agricultores uma semente sã, garantida, de poder germinativo elevado e, portanto, de plena confiança de producção, pois é sabido que grande parte dos insuccessos do plantio do algodão é motivada pela esterilidade da semente empregada.

Os Estados de Minas Geraes e do Rio de Janeiro, cujas terras se prestam admiravelmente para esse plantio, representam ainda um coefficiente diminuto da producção do Brasil.

Minas Geraes está collocado em setimo e o Estado do Rio em decimo quinto logares na producção brasileira, quando, pelas suas extensões territoriaes, deveriam ser collocados nos primeiros logares!

E' portanto, evidente, como a cultura do algodão está atrazada ou esquecida nesses logares e o quanto se ha que fazer para a sua intensificação, tanto, alias, que a Companhia Nacional Algodoeira abraçou com verdadeiro ardor e interesse esse patriotico objectivo, e, sabemos, vae conseguindo a melhor sympathia pelo modo liberal com que desempenha os seus designios e as facilidades que a todos proporciona.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Tricoline

Um dos tecidos mais novos e mais modernos da estação, que está fazendo ao linho grande concorrencia é a "tricoline". Já a conheciamos para camisa de homem, como, porém, nos pareceu bonita, apropriamo-nos della com a sem ceremonia da faceirice, a quem se antolha uma novidade.

A cidade está cheia de seus lindos padrões listados sobre fundo "beije" ou branco ou, então, de "tricoline" lisa, em côres vivas, taes como o verde, o café com leite, o "nattier" e o rosa. Fazem-se com ella deliciosos vestidos, de verão bordados, abotoados, pregueados, etc.

Nosso modelo 1 offerece um vestido de "tricoline" verde-limão, guarnecido de grupos de prégas entre os quaes bordam-se festões de flores em branco ou tons vivos. A pala quadrada é presa ao corpete por um "á jour". De "tricoline" lisa, "beije" claro, o modelo 2 tem o cinto, a parte da frente da saia e a "guimpe" do corpete de "tricoline" estampada, podendo-se tambem misturar com linho estampado ou "cretonne".

"Tricoline" branca listada de roxo e amarello pallido, o modelo 3 tem como enfeite, na saia, uma alta barra de "tricoline" roxa, lisa, no corpete uma pala dessa mesma "tricoline". Nas mangas e na altura da cintura uma fita roxa, passando por um caseado "festonné" dão a esta graciosa "toilette", uma nota alegre a moça que ainda mais graciosa a torna. O quarto modelo, todo pregueado, é ainda de "tricoline" crême, cinto estreito do proprio tecido, botões fantasia ou simplesmente de madreperola ornam a frente do corpo e a golla redonda que engasta os hombros é orlada de uma fita "tuyantée", que lhe dá um ar de extrema meninice. Qualquer destes quatro modelos póde perfeitamente ser executado em linho, "voile", cambraia ou "crêpon", sem lhes alterar em nada o chic e a elegancia.

CHIFFON.

Ambrosina Barbosa Pinto

Fabio de Andrade, senhora e filhos, dr. Olympio dos Reis Neto, senhora e filho e Cecilia Barbosa de Castro e filho, penhoradissimos agradecem a todas as pessoas amigas que tiveram a bondade de acompanhar o feretro de sua idolatrada sogra, mãe e avó, assim como a todos aquelles que lhes manifestaram o seu pezar, quer pessoalmente, quer por meio de cartas, cartões ou telegramma e de novo os convidam para assistir a missa de 7º dia, que em suffragio de sua alma mandam celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas do dia 7 do corrente — quarta-feira.

Isabel Rocha Garcia Menéres Sampaio

(IZA)

Os auxiliares da firma Sampaio & Cia., contristados com o fallecimento da dedicada esposa do seu chefe e amigo sr. Domingos Menéres Sampaio, convidam todos os seus amigos e parentes para assistirem a uma missa que pelo descanso da alma daquella extincta mandam celebrar no dia 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Candelaria, confessando-se muito gratos a todos aquelles que comparecerem a este acto de religião e homenagem.

Anna Lage Chagas Pereira de Britto

João Chagas Pereira de Britto e familia Lage convidam os parentes e amigos para assistir, á missa que mandam celebrar por alma de (1º ANNIVERSARIO) sua inesquecivel ANNITA, segunda-feira, 5 do corrente, na egreja do Carmo, rua 1º de Março, ás 9 1|2 horas, desde já se confessam agradecidos.

Isabel Rocha Garcia Menéres Sampaio

(IZA)

Julio Cesar Urzedo Rocha e filhos, Edgard Duque Estrada, esposa e filha, penalizados pelo fallecimento de sua prima e muito amiga Iza, convidam a todos os seus parentes e amigos e da extincta, para assistirem a uma missa que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam rezar na egreja da Candelaria, no dia 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, hypothecando desde já o seu maior reconhecimento a todos aquelles que comparecerem a esto acto religioso.

Izabel Rocha Garcia Menéres Sampaio

(IZA)

Antonio J. Ferreira & C., penalizados pelo fallecimento de Isabel Rocha Garcia, Menéres Sampaio, irmã de seu socio Francisco Virgilio da Rocha Garcia, convidam a todos os seus amigos e parentes da extincta para assistir a uma missa que, pelo repouso de sua alma, mandam rezar na egreja da Candelaria, no dia 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Isabel Rocha Garcia Menéres Sampaio

(IZA)

Domingos Menéres Sampaio e filho, Izabel Guimarães Rocha Garcia, Maria da Gloria Menéres Sampaio (ausente), Francisco Virgilio da Rocha Garcia, esposa e filhos, Domingos Lourenço Gomes, esposa e filhos, dr. Octavio Menéres Sampaio (ausente), Armando Menéres Sampaio, esposa e filho, Edgard Ferreira Fontes, esposa e filho (ausentes), Bernardino Avelino de Souza Pimentel, esposa e filho (ausentes), marido, filho, mãe, irmã, tia, sobrinha, cunhada e primos de Izabel da Rocha Garcia Menéres Sampaio, immensamente gratos a todos aquelles que os acompanharem nas homenagens prestadas pelo fallecimento da inesquecivel e pranteada extincta, novamente os convidam para a missa de 7º dia, que pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar na proxima segunda-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, hypothecando-lhes desde já o seu maior reconhecimento.

Dr. José Silveira do Pillar Filho

Rosa Luna Freire do Pillar, capitão-tenente Luna Freire do Pillar, senhora e filhas, commandante Henrique Watson, senhora e filhas, doutor Othon Pillar, dr. Oswaldo Pillar, senhora e filho, 2º tenente Olyntho Luna Freire do Pillar, senhora e filho, dr. Orlando Pillar e demais parentes cumprem o doloroso dever de communicar a todos os seus amigos e os do seu pranteado esposo, pae, sogro, avô e parente DR. JOSÉ SILVEIRA DO PILLAR FILHO, o seu passamento hontem e convidam-n'os para acompanhar seus restos mortaes que sairão hoje, 4 do corrente, ás 17 horas, da rua Figueira de Mello n. 407, S. Christovão, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Isabel Rocha Garcia Menéres Sampaio

(IZA)

Sampaio, Avelino & Cia., profundamente agradecidos a todos aquelles que acompanharam Izabel Rocha Garcia Menéres Sampaio (Iza) virtuosissima esposa do seu bom amigo e socio sr. Domingos Menéres Sampaio, á sua ultima morada, novamente convidam todos os seus amigos, freguezes e parentes da extincta para assistirem a uma missa que, pelo eterno descanso de sua alma, mandam rezar na egreja da Candelaria, na proxima segunda-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que desde já se confessam penhorados.

João Francisco de Paula e Silva

(AGRADECIMENTO)

Sua desolada familia, profundamente grata ás homenagens prestadas ao seu querido e inesquecivel chefe, vem por esse meio, hypothecar sua eterna gratidão a todos que á sua immensa dôr se associaram.

PORQUE ÁS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("Theatrical World")

De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico que a perpétua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: oh! si a vi, fazem quarenta annos no papel de Julieta e me parece que não tem um anno mais de edade!" Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterizar-se mas quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é estranho que quasi a totalidade das mulheres não conhecem o segredo de conservar o rosto sempre joven. Que coisa tão facil, é comprar numa pharmacia um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) applical-a á cutis como se faz com o cold cream e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez, e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax (cera pura mercolized) é razão pela qual as actrizes não teem o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc., etc.

Por que as nossas irmãs do outro lado dos mares não aprendem essa lição e não a aproveitam?

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 4 DE JANEIRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 3 de janeiro.

		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes		3 %	3 %
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	F.	94.80	94.60
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	112.80	111.50
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.80	33.85
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	100 ½	100 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99 ½	99 ½
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	87.43	87.13
Paris s/Italia, á vista, por 100 L.	F.	77.87	78.12
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	258.00	257.25
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.74.75	4.73.50
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.43.50	5.43.50
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.23.00	4.25.50
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	Cts.	13.99.00	13.98.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.45.00	40.46.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.35.00	19.48.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.81.00	23.81.00
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	4.99.50	4.99.00
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		83 ½	84 ½
Novo Funding, 1914		79 ½	79 ½
Conversão, 1910, 4 %		46 ½	45 ½
De 1908, 5 %		65 ½	67
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		80 ¼	80 ¼
Bello Horizonte, 1905, 6 %		67 ½	67 ½
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		66	66
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		30 ½	29 ½
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		⅞	⅞
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		57 ½	57 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		162	161
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		29 ½	29 ½
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.		10 ¾	10 ¾
St. John d'El-Rey Mining Ord.		17.9	17.7 ½
Rio-Flour Mills & Granaries Ltd.		33.9	33.9
London & S. American Bank		9	9
Mala Real Ingleza, Ord.		9	9
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1937/47		101 ¾	101 ¾
Consols, 2 ½ %		57 ¾	57 ¾
Rente Française, 4 %		51.30	51.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		61.80	61.80
Rente Française, 1918 (Integralizado)		51.90	52.00
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		61.00	61.30

LONDRES, 3 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	19.95	19.95
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.71	11.71
S/Genova, á vista, por £ L.	112.05	112.62
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.95	33.90
S/Berna, á vista, por £ F.	24.30	24.35
S/Paris, á vista, por £ F.	87.85	87.45
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.85	94.90
S/Lisbôa, á vista, por £ E.	—	—
S/Nova York, á vista, por £ $	4.75.00	4.74.87

BERNA, 3 de janeiro.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	359.25	359.75
Londres s/Berna, á vista, por £	24.35	24.33

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 3 de janeiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou accessivel, com baixa de 20 a 30 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	21.20	21.45
Para maio	20.30	20.40
Para julho	18.55	18.80
Para setembro	18.00	18.20
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		—
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 3 de janeiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 20 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	21.20	21.45
Para maio	20.20	20.40
Para setembro	18.35	18.80
Para dezembro	18.05	18.20

NOVA YORK, 3 de janeiro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ⅛ para o café de Santos e alta de ⅛ para o café do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hontem	Ant.
N. 6	24 ½	24
N. 7	24	23 ½
De Santos:		
N. 4	26 ½	26
N. 4	26 ¾	26

HAVRE, 3 de janeiro.

Estatistica semanal do café no Havre:

Cotação official	*Francos*
No dia de hoje	505
Na semana anterior	505
Em egual data de 1923	308
Café do Brasil	*Saccos*
No dia de hoje	310.000
Na semana anterior	309.000
Em egual data de 1923	255.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	181.000
Na semana anterior	182.000
Em egual data de 1923	94.000

SANTOS, 3 de janeiro.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	43$500	43$500	26$500
Typo 7	41$500	41$500	24$500

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	19.000
No dia anterior	38.249
Em egual data de 1923	35.434
Sobre agua	62.000
Existencia:	
No dia de hoje	1.340.046
No dia anterior	1.316.797
Em egual data de 1923	880.580
Embarques:	
Não houve.	

SANTOS, 3 de janeiro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	46$750	44$850
Para fevereiro	45$725	45$875
Para março	45$175	45$375
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		19.000
No dia anterior		82.000

S. PAULO, 3 de janeiro.

Entraram, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	19.000	19.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	11.000	11.000	12.000

JUNDIAHY, 3 de janeiro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 18.000 saccas, contra 18.000 no dia anterior e 30.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	15.000	18.000	4.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 3 de janeiro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 17 a 30 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 30 pontos.

No disponivel americano, baixa de 30 pontos.

No americano a termo, baixa de 17 a 19 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.52	14.82
Maceió "Fair"	14.52	14.82
American "Fully" Midding	13.27	13.57
Opções:		
Para março	13.00	13.20
Para maio	13.15	13.33
Para julho	13.14	13.98
Para outubro	12.81	—

NOVA YORK, 3 de janeiro.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os operadores do sul vendem. Vendem no Wall Street. Baixa parcial de 2 a 7 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para janeiro	23.99	23.99
Para março	24.28	24.30
Para maio	24.37	24.44
Para julho	23.71	23.75

NOVA YORK, 3 de janeiro.

O mercado de algodão desenvolveu decidida frouxidão. Vendem no Wall Street. Baixa de 67 a 68 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Midding Uplands	24.20	24.85
Para janeiro	—	24.34
Para março	23.99	24.67
Para maio	24.30	24.98
Para julho	24.44	25.11
Para outubro	23.75	—

PERNAMBUCO, 3 de janeiro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se firme.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	44.000
No dia anterior	44.000
Existencia:	
No dia de hoje	12.000
No dia anterior	13.000
Primeiras sortes:	

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	62$000	retrah.
Compradores	62$000	60$000
Embarques:		
Não houve.		

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 3 de janeiro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se paralysado.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	23.000
No dia anterior	13.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.744.000
No dia anterior	1.723.000
Existencia:	
No dia de hoje	240.000
No dia anterior	218.000
Embarques:	
Não houve.	

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 3 de janeiro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 10 a 15 centavos, cotando-se, por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para fevereiro	15.90	15.80
Para março	16.00	15.85

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, com um movimento de negocios destituido de importancia.

Eram, porém, fracas as suas condições, pelo que os bancos operaram ainda pouco accessiveis.

Iniciaram-se os saques a 5 7/8 e 5 29/32 d., mas, logo após apenas dava a melhor taxa, para o mercado, o Banco do Brasil, com todos os outros operando a 5 7/8 d.

Havia dinheiro para o particular a 5 59/64 e 5 15/16 d. letras promptas, a 5 7/8 para março e a 5 29/32 para fevereiro.

O mercado fechou fraco e sem nova alteração.

Cotaram-se os soberanos a 46$500 e a libra-papel a 41$080.

O dollar regulou: a prazo, de 8$580 a 8$670, e a vista, de 8$640 a 8$700.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 7/8 a	5 29/32
Paris	$468 a	$472
Nova York	8$580 a	8$670
Praças	A' vista	
Londres	5 13/16 a	5 27/32
Paris	$470 a	$475
Italia	$367 a	$370
Belgica	$435 a	$438
Portugal	$415 a	$420
Nova York	8$640 a	8$700
Canadá	—	8$640
B. Aires (ouro)	7$950 a	7$980
B. Aires (papel)	3$490 a	3$520
Suecia	2$340 a	2$370
Noruega	1$310 a	1$327
Japão	3$380 a	3$384
Hespanha	1$210 a	1$225
Chile (ouro)	—	1$090
Suissa	1$690 a	1$710
Dinamarca	1$510 a	1$540
Slovaquia	$264 a	$270
Syria	—	$473
Austria (por 1.000 corôas)	$131 a	$135
Allemanha (marco da renda)	2$070 a	2$075
Montevidéo	8$680 a	8$763
Hollanda	3$510 a	3$550
Vales-ouro:		
Por 1$000, ouro	—	4$752
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$472 a	$475
Por cabogramma:		
Praças	A' vista	
Londres	5 25/32 a	5 53/64
Paris	$475 a	$480
Italia	$371 a	$373
Nova York	8$670 a	8$750
Suissa	—	—
Belgica	—	—
Japão	—	3$400
Hollanda	—	3$530

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 8$700, e a prazo, a 8$670.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$752 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, com um movimento de negocios muito moderados.

Mas continuaram bem collocadas as apolices geraes nominativas e fracas as ao portador.

As municipaes regularam destituidas de interesse e fracas na sua maioria, pois, os seus preços accusaram alguma baixa.

Cotaram-se mais firmes as acções do Banco do Brasil, não tendo os demais papeis em trabalhos despertado maior interesse, tudo como se vê adeante nas vendas e offertas do dia.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	13 a 758$000
Uniformizadas, 5 %	78 a 759$000
Miudas de 200$	1 a 650$000
Diversas. Emissões:	
De 1:000$, nom.	7 a 749$000
De 1:000$, nom.	41 a 750$000
De 1:000$, port.	127 a 623$000
De 1:000$, port.	2 a 624$000
Obrig. do Thesouro	30 a 895$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	8 a 146$000
Emp. 1914, port.	33 a 146$000
Emp. 1917, port.	5 a 146$000
Dec. 1.535, 7 %	160 a 149$000
Nictheroy, 1ª série	28 a 70$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	10 a 94$500
ACÇÕES	
Companhias:	
Petropolitana	50 a 396$000
D. de Santos, port.	7 a 475$000
DEBENTURES	
Docas de Santos	30 a 183$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	769$000	758$000
Div. Emissões, 5 %	—	750$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	—	700$000
Div. Emissões, 5 %	623$000	620$000
Div. Emissões, caut.	—	—
Obrig. do Thesouro	896$000	894$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	—	94$000
E. do Rio 500$, nom.	270$000	—
E. da Parahyba, pop.	—	90$000
E. Minas 1:000$, 5 %	775$000	—
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	490$000	400$000
Ditas, nom.	—	375$000
Emp. 1906, 6 %	—	146$000
Ditas, nom.	170$000	—
Emp. 1914, port.	146$500	146$000
Emp. 1917, port.	146$000	144$000
Emp. 1920, port.	—	130$000
Dec. 1.622, 6 %	148$000	—
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.548, 7 %	148$000	—
Dec. 1.550, 7 %	156$000	150$000
"Lyra" Municipal	—	170$000
Nictheroy, 1ª série	—	—
Sergipe	—	—
Campos	780$000	—
Rio Grande, nom.	770$000	—
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	—	353$000
Commercial	—	—
Commercio	—	—
Lavoura	—	—
Nacional	—	230$000
Funccionarios	—	—
Portuguez, port.	190$000	187$000
Mercantil	—	—
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	220$000	—
Alliança	172$000	—
America Fabril	—	301$000
Confiança	250$000	—
Petropolitana	396$000	395$000
Tijuca	220$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	500$000	—
Industrial Mineira	500$000	—
Manufactora	310$000	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:300$	1:700$
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	65$000	—
M. S. Jeronymo	—	—
J. Botanico, integ.	—	—
Companhias diversas:		
D. de Santos, port.	480$000	—
C. "A Noite"	200$000	—
Ilha Branca	202$000	190$000
DEBENTURES:		
Docas da Bahia	—	127$000
Docas de Santos	184$000	182$000
Manufactora	—	175$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	1:015$	1:005$
Fluminense F. Club	90$000	—
Tec. Confiança	—	195$000
Alliança	185$000	—
America Fabril	190$00	187$000
Explor. de Portos	195$000	190$000
Mercado Municipal	—	182$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Mestre & Blatgé	—	200$000

ALFANDEGA

Ao director da Receita Publica foi encaminhada a petição em que Amarece Pimentel & C. recorrem para o ministro da Fazenda do acto da Inspectoria que os multou em 2:009$500.

— O inspector baixou portaria desligando do serviço da Alfandega os escripturarios Alvaro Augusto de Sousa Menezes e Armando Silva, que passam a servir, o primeiro no armazem de encommendas postaes em Bello Horizonte, e o segundo na Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda.

— Tendo se apresentado o 4º escripturario Candido Pessoa, por terem sido encerrados os trabalhos do Conselho Municipal, onde é intendente, o inspector baixou portaria pondo-o á disposição da Inspectoria.

Manifestos distribuidos — N. 9, vapor francez "Germaine L. D.", de Norfolk, ao escripturario Rogério; n. 10, vapor francez "Hoedic", de Buenos Aires, ao escripturario Carlos Lyra; numero 11, vapor allemão "Santa Thereza", de Hamburgo, ao escripturario Leopoldino; n. 12, vapor allemão "Holm", de Buenos Aires, ao escripturario Azevedo Alves; n. 13, vapor francez "Massilia", de Buenos Aires, ao escripturario Assumpção.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 3:

Em ouro	149:367$253
Em papel	119:696$706
Total	269:063$958
Rend arrecadada de 1 a 3 do corrente	639:776$894
Em egual periodo de 1923	437:342$235
Differença a maior em 1924	202:434$659

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 3	46:602$800
Do 1 a 3 do corrente	79:153$500
Em egual periodo do anno passado	66:130$500
Differença para mais em 1924	13:023$000

PAUTA MINEIRA

Modificação que soffreu a pauta mineira, referente aos generos abaixo designados:

Café em grão (kilo) . . . 4$040

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou o mercado de café, hontem, regularmente sustentado pelos vendedores, porque o movimento de procura esteve mais desenvolvido, uma vez que sobrevieram noticias favoraveis dos centros de consumo.

Os vendedores declararam o limite de 59$000 por arroba do typo 7 e levaram a effeito na abertura vendas de 4.683 saccas.

Durante a tarde o mercado esteve, como na vespera, completamente estacionario, não se realizando novas vendas.

O mercado fechou com os preços inalterados, sem maiores embarques e com entradas mais desenvolvidas.

Movimento estatistico

NO DIA 2

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	4.010
Pela Central	6.045
Por cabotagem	—
Total	10.055
Desde o dia 1º	10.055
Média	5.026
Desde 1º de julho	2.430.646
Média	13.145
Embarques:	
Para a Europa	2.975
Para os Estados Unidos	—
Para o Rio da Prata	—
Para o Cabo	—
Por cabotagem	525
Total	2.500
Desde o dia 1º	2.500
Desde 1º de julho	2.227.354
Em egual data de 1923	2.646.265
Existencia:	
No mercado	348.462
Em egual data de 1923	289.666

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	61$000
Typo 4	60$500
Typo 5	60$000
Typo 6	59$500
Typo 7	59$000
Typo 8	58$500
Vendas (saccas)	3.143
Mercado paralysado.	
Pauta	3$950

NO DIA 3

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	4.683
A' tarde	—
Total	4.683
Preços pela arroba:	
Typo 7	59$000
Typo 7 em 1923	29$800
Mercado sustentado.	

MERCADO A TERMO

O mercado de café a termo, regulou, hontem, da seguinte fórma:

Opções:

Abertura	Vend.	Compr.
Janeiro	59$100	58$900
Fevereiro	60$350	60$200
Março	60$900	60$060
Abril	60$600	59$950
Maio	59$500	57$900
Junho	57$300	57$200
Mercado calmo.		
Fechamento:		
Janeiro	59$300	58$950
Fevereiro	60$300	60$250
Março	60$200	60$750
Abril	—	59$650
Maio	59$500	58$000
Junho	—	57$350
Mercado calmo.		
Vendas		*Saccas*
Na 1ª Bolsa		19.000
Na 2ª Bolsa		4.000
Total		23.000

EMBARQUES NO DIA 3

	Saccas
Para Rotterdam:	
Pinto Lopes & C.	750
Para Buenos Aires:	
Rabello Alves & C.	100
Alfredo Sinner & C.	200
Para o Havre:	
Ornstein & C.	500
Total	1.550

ALGODÃO

O mercado de algodão funccionou, hontem, em condições estaveis, mas, no fundo, menos animado e, pois, com os preços sem firmeza.

Foram regulares as entregas e as entradas, fechando o mercado inalterado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	62$000 a 63$000
Primeiras sortes	54$000 a 55$000
Medianos	50$000 a 51$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 3

Entradas	*Fardos*
No dia 2	565
Saidas	1.430
Existencia	21.534

ASSUCAR

Eram sensivelmente precarias as condições desse mercado, pois funccionava com os compradores retraidos e assim sem novos negocios.

Os vendedores ainda pretendiam o limite de 45$000 cif., sobre os brancos crystaes, mas, nem a 43$000 encontravam compradores.

Assim, esteve o mercado frouxo, com avultadas entradas e sem grandes saidas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	—	45$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	—	—
Demeraras	40$000 a	43$000
Mascavinho	—	—
Mascavo	42$000 a	43$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 3

Entradas	*Saccos*
No dia 2	22.000
Saidas	7.434
Existencia	150.333

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Janeiro	42$000	41$100
Fevereiro	42$000	41$700
Março	43$000	42$600
Abril	43$300	42$900
Maio	43$300	43$000
Junho	43$500	43$000
Mercado paralysado.		
Na 2ª Bolsa:		
Janeiro	42$300	41$100
Fevereiro	42$300	41$800
Março	43$200	42$800
Abril	43$700	43$500
Maio	44$000	43$700
Junho	44$000	43$600
Mercado estavel.		
Vendas		*Saccos*
Na 1ª Bolsa		—
Na 2ª Bolsa		7.000
Total		7.000

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	8$800 a	9$000
Superior	8$000 a	8$500
Regular	7$000 a	7$500

BANHA

De Porto Alegre:		
Por kilo:		
Lata de 2 kilos	3$600 a	3$800
Lata de 1 kilo	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800
De Laguna:		
Por kilo:		
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$500
De Itajahy:		
Por kilo:		
Lata de 2 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 10 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$800
De Minas e S. Paulo:		
Por kilo:		
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$400
Lata de 10 kilos	3$300 a	3$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:		
Brasileira	42$000 a	43$000
Buda	42$000 a	43$000
Nacional	41$000 a	42$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	2$600 a	2$800

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	30$000 a	31$000
Misturado e regular	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	36$000 a	37$000
De 2ª qualidade	33$000 a	34$000
De 3ª qualidade	31$000 a	32$000
Grossa	29$000 a	30$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	880$000 a	900$000
De 38 gráos	850$000 a	870$000
De 36 gráos	820$000 a	840$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . 31$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	480$000 a	500$000
De Angra dos Reis	510$000 a	520$000
De Paraty	520$000 a	540$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$700 a	2$800
Fronteira:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$200 a	2$800
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$000 a	2$700
Puras mantas	Nominal	
Matto Grosso:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	1$700 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$000 a	2$700

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 8 rezes, 1 vitello e 3 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 95 rezes e 2 1/2 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	667
Vitellos	53
Porcos	179

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 670 rezes, 30 vitellos e 109 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 564 rezes, 50 vitellos e 173 1/2 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— a 1$300
Vitello	1$600 a 1$700
Porco	3$300 a 3$400

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Muranguape".

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Vodice".

Interno 2 — Vapor inglez "Dovenby Hall" — Embarque de manganez.

Interno 2 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Bronte" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto A) — Vapor francez "Jouffroy d'Abbans" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Steigerwald".

Interno 4 — Vapor nacional "Prospera" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Ilhéos" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A-B) — Vapor hollandez "Drechterland".

Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Ansaldo V".

Interno 5 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com carga do "Paraná".

Interno 6 (mixto A) — Vapor allemão "Elsenach" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Dupleix" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Rio de Janeiro" — Descarga no externo R. J.

Interno 7 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Else H. Stinnes".

Interno 7 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Swinburne" — Descarga no externo R. J.

Interno 8 (mixto B) — Vapor inglez "Phidias".

Interno 8 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Nasmyth".

Interno 8 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Roman Prince" — Descarga no externo R. J.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Fort de Vaux" — Descarga armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince".

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Zildyck" — Descarga no armazem 1.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 3

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Santa Thereza".

De Caravellas e escalas, o paquete nacional "Icarahy".

De Recife e escalas, o paquete nacional "Ilhéos".

De Buenos Aires e escalas, os paquetes francezes "Massilia" e "Hoedic".

De Porto Alegre e escalas, os paquetes nacionaes "Itagiba" e "Commandante Alcidio".

De Belém e escalas, o paquete nacional "Macapá".

Do Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Antonio Delfino".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Duca d'Aosta".

SAIDAS NO DIA 3

Para o Rio Grande e escalas, o paquete hollandez "Drechterland".

Para Nova York e escalas, o paquete inglez "Cavour".

Para Imbituba e escalas, o paquete nacional "Itapoan".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Massilia".

Para Hamburgo e escalas, o paquete francez "Hoedic".

Para Itajahy e escalas, a galera allemã "Grossherzogin Elizabeth".

Para Recife e escalas o paquete nacional "Itapuca".

VAPORES ESPERADOS

Marselha — "Mendoza"	6
Portos do Sul — "Anna"	5
Londres — "Highland Pride"	6
Santos — "Santarém"	6
Bordéos — "Desirade"	6

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Mendoza"	4
Bahia — "Mantiqueira"	4
Portos do Norte — "Bahia"	4
Cabedello — "Campinas"	4
Amarração — "Bocaina"	4
Recife — "Itaguassú"	4
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	5
Santos — "Aracaty"	5
Portos do Sul — "Itassucê"	5
Pará e escs. — "Itagiba"	5
Rio da Prata — "H. Pride"	6

PEQUENOS ANNUNCIOS

THEATRO, MUSICA E CINEMA

TRIANON

Empresa: J. R. STAFFA
Grande Companhia Procopio Ferreira

HOJE - GRANDIOSO VESPERAL - HOJE
A's 3 horas - Sessões ás 7 3|4 e 9 3|4
O MAIOR ACONTECIMENTO THEATRAL DO MOMENTO

Minha prima está louca!

Notavel criação de PROCOPIO FERREIRA
Protagonista: ITALA FERREIRA
Brilhante desempenho de toda a companhia

Os moveis para esta peça são fornecidos pela casa MOREIRA MESQUITA. — Objectos de Arte são adquiridos no JULIO, leiloeiro.

A seguir: O FISCAL DOS WAGONS-LEITOS, vaudeville de A. Busson, traducção do saudoso homem de letras portuguez, D. João da Camara

O THEATRO

O CARTAZ DO RECREIO

"Cantora de Cabaret" terá hoje, em vesperal e á noite, as suas ultimas representações no Recreio.

Na terça-feira será levada á scena, com montagem e "mise-en-scene" a rigor, a popular revista portugueza "De capote e lenço". E a seguir, para dar tempo ao preparo de nova revista, "A mulata", representará a companhia a burleta sertaneja — "Viola cantadeira", do sr. Romano Coutinho, com musica do maestro sr. Verdi de Carvalho.

Espectaculos para hoje
EM VESPERAL E A' NOITE

JOÃO CAETANO — "A duqueza do Bal Tabarin".
LYRICO — "Mademoiselle Cinema".
S. JOSE' — "Seccos e molhados".
RECREIO — "Cantora do Cabaret".
CARLOS GOMES — "Chuva de noivos".

Cinemas

ODEON — "Os saltimbancos".
PATHE' — "Proveitos do divorcio".
AVENIDA — "Peccadores no céo".
PARISIENSE — "Esposa só na apparencia".
CENTRAL — "A recordação do passado".
RIALTO — "Lucrecia Borjia".
IRIS — "Jazz-mania".
PARIS — "Casta e nu'a".
IDEAL — "Peccadores no céo".

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve do Commercio de Nitheroy

Nictheroy mantem-se na ordem — O prefeito percorre a cidade — O operariado adhere ao movimento

(Pelo telephone, á 1 hora da manhã):

A CIDADE EM CALMA

Durante o dia a cidade manteve-se em plena ordem, não grado a situação, que para todas as classes se vae tornando premente, o para algumas do verdadeiro prejuizo e sacrificio.

O proletariado não é o que menos soffre; o da classe commercial e o operario já sente por demais as circumstancias que o legislativo municipal lhe criou. Calcule-se que se acham paralysados e lutando para se alimentar, visto não haver quem venda.

A resposta do prefeito á commissão do commercio que lhe pedia transigisse com as classes que clamam diminuição tributaria, causou pessima impressão.

Pois, apesar disso, a cidade mantém-se, por emquanto, em plena ordem.

O PREFEITO DE NICTHEROY PERCORRE A CIDADE

O sr. Villanova Machado, prefeito, acompanhado de seu official de gabinete, percorreu alguns bairros desta capital, visitando os açougues de emergencia installados pela Prefeitura em diversos pontos de Nictheroy.

S. s. visitou algumas casas commerciaes que se achavam funccionando, garantidas pela policia, e onde palestrou rapidamente com os respectivos proprietarios.

DUAS FABRICAS DE PHOSPHOROS, BEM COMO AS DEMAIS FABRICAS ADHEREM A' GREVE

Os operarios da fabrica de phosphoros "Marca Olho", sita á travessa Carlos Gomes, em Maruhy, declararam-se hontem, em grève pacifica, logo após a hora do almoço, ás 11 e meia horas.

Declararam, porém, que, logo que a situação do commercio se normalize, e elles tenham, assim, casas de pasto e botequins onde possam alimentar-se, voltarão de novo ao trabalho.

Identica attitude assumiram, tambem, os operarios da fabrica de phosphoros "Brilhante", bem como os das fabricas de tecidos Manufactora Fluminense e de vidros "Orion" e "S. Domingos".

Póde-se apreciar em mais de 5.000 mil o numero de operarios de todos esses estabelecimentos que acabam de se declarar em parede.

A GRE'VE DO COMMERCIO DE NICTHEROY

A resposta do prefeito

O adeantado da hora nos impede de dar na integra a resposta que o prefeito da visinha cidade deu á delegação de membros da Associação Commercial, designada pela Assembléa permanente para fazer-lhe entrega de um memorial, cujos termos demos em outra local.

O prefeito recebeu o memorial e exarou um longo despacho, terminando pelas seguintes conclusões:

"1º) Permittir, "ad referendum" da Camara, que os impostos annuaes sejam recobrados em duas prestações;

2º) Conceder, de egual fórma, razoavel abatimento, a quem, podendo pagar certa taxa ou imposto em prestações, anticipar o pagamento em uma só, tomando por base a fórma porque se procede no Estado;

3º) Dar ás deliberações que regulam a receita, a interpretação menos onerada;

4º) Recober com especial agrado, qualquer suggestão no sentido de serem allivíados alguns contribuintes, por criterio equitativo e compensador da receita;

5º) Interessar-se, mesmo em mensagem, opportunamente, junto á Camara Municipal, por uma reducção razoavel dos tributos;

6º) Promover de sua acção preferencial, em materia de impostos dos vehiculos, sobretudo, automoveis de Nictheroy, comparados com os do Rio".

A GREVE CONTINUA

Lida a resposta do prefeito, á assembléa, sobre ella falaram varios oradores, tendo por unanimidade a assembléa recusado aceitar as conclusões propostas pelo sr. prefeito, por não satisfazer a justa aspiração do commercio.

Votou-se, em seguida, a continuação da gréve, com o mesmo caracter pacifico com que foi iniciada.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 3 até 18 horas do dia 4:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom nublado com trovoadas locaes. Temperatura: noite quente, continuando elevada de dia, com maxima entre 33 e 35 gráos. Ventos: normaes com predominancia da componente norte.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Imprensa Nacional — Escola Polytechnica — Inspectoria Federal das Estradas — Policia (1ª parte).